

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO**

EMMANUELE MARIA CORREIA COSTA

**PLANO DE TUTORIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL**

Maceió - AL

2016

EMMANUELE MARIA CORREIA COSTA

**PLANO DE TUTORIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cleide Jane Sá Araújo
Costa

Maceió - AL

2016

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

C824p Costa, Emmanuele Maria Correia.
Plano de tutoria no processo de ensino aprendizagem no contexto da educação a distância da Universidade Aberta do Brasil / Emmanuele Maria Correia Costa. – Maceió, 2016.
115 f. : il.

Orientadora: Cleide Jane Sá Araújo Costa.
Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

Bibliografia: f. 101-107.
Apêndices: f. 108-114.
Inclui anexos.

1. Plano de tutoria. 2. Tutoria - Planejamento. 3. Aprendizagem. 4. Educação a distância. 5. Universidade Aberta do Brasil. I. Título.

CDU: 371.2



*Plano de tutoria no processo ensino-aprendizagem no contexto da Educação a Distância da
Universidade Aberta do Brasil*

EMMANUELE MARIA CORREIA COSTA

Dissertação submetida a banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 23 de março de 2016.

Banca Examinadora:

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (PPGE/UFAL)
(Orientadora)

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado (PPGE/UFAL)
(Examinador Interno)

Fábio Paraguassu Duarte da Costa

Profa. Dr. Fábio Paraguassu Duarte da Costa (UFAL)
(Examinador Interno)

Maria Elizabete Brito Prado

Profa. Dra. Maria Elizabete Brito Prado (UNIBAN)
(Examinadora Externa)

Dedico

Ao meu amado esposo Inaldo Júnior, meu maior incentivador,

A meus pais Emmanuel e Vilma minha maior referência familiar e

Minhas irmãs Izabele e Maria Gabriele minhas companheiras de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

A escrita de uma dissertação foi arrebatadora exigindo de mim muita dedicação e empenho. É um trabalho muitas vezes solitário, no qual o pesquisador dedica horas a fio, no entanto não se tornaria concreta sem a presença de seres que direta ou indiretamente contribuíram para esta realização. Nesta perspectiva expressa meus sinceros agradecimentos.

A Deus pelo dom da minha vida, aos meus intercessores no céu Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha do Menino Jesus.

A prof.^a Dr^a Cleide Jane Sá Araújo Costa, minha orientadora pela sua competência, paciência e tranquilidade.

Aos professores que despertaram meu interesse pela pesquisa Prof^a Dr^a Maria Aparecida Viana, Prof^aDr^a Deise Juliana e Prof^o Dr Fernando Pimentel.

Ao meu esposo Inaldo Júnior “Meu Jr” por acreditar sempre em meu potencial, permanecer ao meu lado em todos os momentos desde o processo seletivo e nos desafios diários.

Aos meus pais pela base familiar e educativa, minhas irmãs companheiras de todas as horas e todos os membros da minha família que sempre torceram por esta conquista.

As minhas amigas pedagogas Aline Albuquerque, Ana Paula Oliveira, Claudia Rodrigues e Laura Lins.

Aos meus primeiros colegas de pesquisa Rafael André, João Aureliano e Ivanderson Pereira.

A minha colega mestre Maria Aparecida Araújo pelos valiosos momentos de troca de experiência e incentivo.

As minhas queridas amigas companheiras de mestrado Danielle Galdino e Helena Cristina Pimentel do Vale pela parceria em todos os momentos, os quais se estenderam para além do meio acadêmico.

A banca examinadora Prof.^o Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado, Prof.^o Dr. Fabio Paraguaçu Duarte da Costa e Prof.^a Dr^a Maria Elizabete Brisola Britto Prado.

Aos tutores online que espontaneamente participaram da pesquisa compartilhando suas opiniões.

E a todos que torceram por essa conquista. Muito obrigada!

É na confiança em Deus, na gratuidade do seu amor, que conseguimos realizar o que Ele espera de nós.

(Autor Desconhecido)

RESUMO

Este estudo investiga a prática docente do tutor *online* a partir do uso dos planos de tutoria no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade Educação a Distância (EaD) de um curso de graduação ofertado pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Tem como objetivo geral analisar a efetividade dos planos de tutoria na ação docente do tutor e se são instrumentos de suporte que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, analisar a estrutura dos planos de tutoria e se estes contemplam os elementos, os procedimentos e as ferramentas de uso de forma explícita e formalizada. Também investiga junto aos tutores como a utilização dos planos de tutoria pode aumentar a qualidade das interações que contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como identifica as dificuldades encontradas pelos tutores na interpretação das informações contidas no plano de tutoria e se são acompanhadas pelos professores. Observa, por fim, as diferenças no trabalho dos tutores que utilizam o plano de tutoria e até que ponto elas comprometem a qualidade do trabalho. Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa com a finalidade de perceber a prática docente do tutor a partir do uso dos planos de tutoria que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para a coleta de dados realizou-se uma pesquisa bibliográfica com base no Guia do Tutor da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied) da Ufal, assim como a análise dos planos de tutoria elaborados nos anos de 2012 e 2013 e a aplicação de questionário destinado aos tutores *online*. Os dados foram analisados e interpretados considerando os objetivos da pesquisa e o problema central em questão: o plano de tutoria auxilia a prática pedagógica do tutor no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula virtual? Os resultados apontam que os planos de tutoria são efetivos na ação docente do tutor e são instrumentos de suporte que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem desde que respeitem os elementos mínimos considerados essenciais pela Cied e estejam descritos de forma clara e objetiva, além de ser socializados entre os tutores, com vistas a favorecer a sua ação docente, pois fornecem uma maior credibilidade ao trabalho do tutor, no contínuo processo de mediação pedagógica por ele realizado.

Palavras-chave: Plano de tutoria. Tutoria. Planejamento. Aprendizagem

ABSTRACT

This study investigates the teaching practice of online tutor from the use of mentoring plans in the context of the Open University of Brazil (UAB), in education mode Distance (Ead) of an undergraduate course offered by the Federal University of Alagoas (Ufal) . Its general objective to analyze the effectiveness of mentoring plans in teacher tutor action and are support tools that assist in the teaching-learning process. Specific objectives, analyze the structure of the mentoring plans and these include the elements, procedures and the use of tools of explicit and formalized manner. Also investigates with tutors as the use of mentoring plans can increase the quality of interactions that contribute to the improvement of the teaching-learning process. Identify the difficulties encountered by tutors in interpreting the information contained in the mentoring plan and are accompanied by teachers. Noting finally, differences in work of tutors who use the tutoring plan and to what extent they affect the quality of work. This is a qualitative case study in order to understand the teaching of the practice tutor from the use of mentoring plans that assist in teaching and student learning process. For data collection was carried out a literature search based on Tutor's Guide Coordination Institutional Distance Education (Cied) UFAL, as well as the analysis of mentoring plans drawn up in the years 2012 and 2013 and the questionnaire intended for online tutors. The data were analyzed and interpreted considering the research objectives and the central issue at hand: the mentoring plan helps the pedagogical tutor practice in the teaching-learning process in the virtual classroom? The results indicate that the tutoring plans are effective in teaching tutor and action are support tools that contribute to the teaching-learning process while respecting the minimum elements considered essential for cied and are described in a clear and objective manner, and be socialized among tutors, with a view to improving their teaching activities, as they provide greater credibility to the work of the tutor, the continuing process of pedagogical mediation he performed.

Keywords: Plan tutoring. Tutoring. Planning. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elementos que compõe o plano de tutoria.....	68
Figura 2 - Plano de tutoria no processo de ensino aprendizagem no contexto da EaD da UAB.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Disponibilidade dos planos de tutoria antes do início da disciplina.....	72
Gráfico 2	Interação professor e tutor para socializar as ações do plano de tutoria.....	73
Gráfico 3	Utilidade do plano de tutoria.....	77
Gráfico 4	Relevância do plano de tutoria para o processo de ensino aprendizagem.....	88
Gráfico 5	O uso do plano de tutoria como forma de potencializar a mediação pedagógica.....	90
Gráfico 6	Atendimento das expectativas dos tutores no que se refere aos de critérios avaliação da aprendizagem dos alunos.....	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de Plano de tutoria Ufal (2014) x Guarezi e Grutdner	59
Quadro 2 - Identificação do instrumento e participantes da pesquisa.....	70
Quadro 3 - Categorias de análise dos planos de tutoria no processo de ensino aprendizagem no contexto da EAD da UAB.....	71
Quadro 4 - Elementos do plano de tutoria X Dificuldades na interpretação.....	75
Quadro 5 - Elementos considerados essenciais nos planos de tutoria elaborados no ano de 2012.....	79
Quadro 6 - Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria elaborados no ano de 2012.....	80
Quadro 7 - Elementos considerados essenciais nos planos de tutoria elaborados no ano de 2013.....	84
Quadro 8 - Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria elaborados no ano de 2013.....	85

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIED	Coordenadoria Institucional de Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
IFETs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IPES	Instituição Pública de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	19
2.1	Universidade Aberta do Brasil	25
2.2	Modelo de mediação pedagógica e docência na EaD/UAB	37
2.3	Componentes integradores da EaD.....	40
2.4	Aspectos didáticos e pedagógicos da EaD.....	43
2.5	O tutor da UAB, atribuições e funções	45
2.6	Planejamento de Ações pedagógicas na EaD.....	51
2.7	O Plano de Tutoria como instrumentos da ação tutorial.....	56
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	64
4	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	71
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	101
	APÊNDICES.....	108
	ANEXOS.....	115

1 INTRODUÇÃO

A EaD é definida pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2005) como uma modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é apoiada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), com alunos e professores a desenvolver atividades educativas em diferentes lugares e em tempos diversos.

Segundo Gomes (2009), as potencialidades desta modalidade são: flexibilidade de horário, facilidade do uso da internet e especificidade do público, constituído por adultos e trabalhadores. Além disso, a EaD possibilita a autoaprendizagem, a partir da mediação dos recursos didáticos, organizados de forma sistemática, apresentados em diferentes suportes de informação, sendo utilizada de forma isolada ou combinada e veiculada por diversos meios de comunicação.

Nessa perspectiva, a EaD teve seu marco regulatório com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Em seu artigo 80, que trata da modalidade de ensino e educação continuada, reconhece-a como um processo positivo de formação para o cidadão brasileiro. Com o credenciamento das instituições que desejavam trabalhar com essa modalidade, o artigo 80 estabelece que o poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino, e a educação continuada. Estas possibilidades ficaram ainda mais evidentes com o advento da internet como ferramenta de apoio ao processo educacional, a qual permite ao aluno escolher hora e lugar para a realização dos estudos. A partir dos espaços virtuais surge um novo território para a educação, configurado como um espaço virtual para a aprendizagem, digital e com base na rede.

O Decreto 5.622/05 (BRASIL, 2005) regulamentou o artigo 80 da LDB, que, por sua vez, caracteriza a EaD como modalidade educacional na qual a “mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e TIC, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Atualmente, muitos são os brasileiros que estudam na EaD, seja à procura de formação inicial, seja à procura de formação continuada. Tal procura foi motivada pela implantação da UAB. Criada em 2005, a UAB consiste num sistema integrado

por universidades públicas brasileiras, oferecendo cursos de nível superior para comunidades com difícil acesso à formação universitária, por meio da EaD. Nesses casos, prioriza-se a formação de professores que já atuam na educação básica, seguidos de dirigentes, gestores e trabalhadores em geral. Para Mota (2009), trata-se de um marco histórico para a educação no Brasil, visto que a UAB oferece possibilidades para o atendimento das demandas da população desprovida de educação superior.

A UAB foi criada pelo Decreto 5.800/06 (BRASIL, 2006), visando ao “desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. De acordo com os dados da CAPES (2014), atualmente 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFETs).

No contexto desta pesquisa, a Ufal está credenciada na modalidade EaD desde 2002 e aderiu ao sistema UAB em 2006 (BRASIL, 2006). Segundo Mercado et al. (2012), a instituição oferta cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação. Tem como órgão regulador a Cied, a qual oferta cursos de graduação em Física, Matemática, Pedagogia e Sistema de Informação. Oferece também cursos de especialização, a exemplo da Escola de Gestores e Mídias na Educação, Especialização em Direitos Humanos e Diversidade, bem como pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) da Capes: graduação em administração pública e especialização em gestão pública, gestão em saúde e gestão pública municipal.

De forma específica será dada ênfase a um curso na modalidade EaD, vinculado ao modelo UAB da Ufal.

O objeto de estudo envolve a prática docente do tutor *online*, a partir do uso dos planos de tutoria que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O plano de tutoria caracteriza-se como um planejamento; este se configura numa tarefa docente que inclui a previsão de atividades didáticas e de objetivos, como um meio de programar as ações docentes e um instrumento que norteia todas as ações da disciplina; é nele que são expressos os objetivos que devem ser alcançados e os conteúdos que devem ser aprendidos pelos alunos. No plano de tutoria são explicitados os elementos de ação pedagógica de ensino e aprendizagem

para que o tutor *online* possa acompanhar o desenvolvimento dos alunos, o que deve estar em harmonia com a proposta de avaliação e o plano da disciplina.

Este estudo evidencia a relevância do uso dos planos de tutoria como instrumento de suporte ao tutor *online* para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, no âmbito de um curso de graduação EaD vinculado à UAB da Ufal, tendo em vista a possibilidade de um acompanhamento mais formativo realizado pelos tutores *online*, em sua atuação no AVA. Neste contexto, engloba o problema central da pesquisa: como o plano de tutoria auxilia a prática pedagógica do tutor *online* no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula *online*?

A escolha do estudo se deu a partir da experiência da autora como tutora *online* do sistema UAB desde 2010, no curso de graduação de Pedagogia, com base em sua observação sobre a necessidade do uso do plano de tutoria elaborado pelos professores e utilizado pelos tutores *online*, para que haja um trabalho efetivo, a possibilitar um impacto significativo na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa é de caráter qualitativo, com o intuito de extrair opiniões subjetivas dos tutores *online*, com enfoque no uso dos planos de tutoria, intentando demonstrar se estes atendem a suas expectativas como instrumento de suporte para a avaliação processual e formativa no AVA. Busca-se compreender como os tutores *online* fazem o uso dos planos de tutoria, assim como a relevância destes para tornar a ação pedagógica mais efetiva.

O objetivo geral do estudo é analisar se os planos de tutoria são efetivos na ação docente do tutor *online* e se são instrumentos de suporte que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Constam como objetivos específicos:

- ✓ Analisar a estrutura dos planos de tutoria e se estes contemplam os elementos, os procedimentos e as ferramentas de uso de forma explícita e formalizada;
- ✓ Investigar junto aos tutores *online* como a utilização do plano de tutoria pode aumentar a qualidade das interações que contribuem para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Identificar as dificuldades encontradas pelos tutores *online* na interpretação das informações contidas no plano de tutoria e se são acompanhadas pelos professores;

- ✓ Observar as diferenças entre o desempenho do trabalho dos tutores *online* que utilizam e os que não fazem uso do plano de tutoria, e até que ponto isso compromete a qualidade do seu trabalho.

O público participante desta pesquisa é constituído por 24 (vinte e quatro) tutores *online* vinculados a um curso de graduação EaD no modelo UAB da Ufal.

No âmbito dos cursos de EaD ofertados pela Ufal em parceria com a UAB, os cursos a distância têm como proposta formar professores e gestores no interior do país, com vistas a possibilitar a democratização do ensino superior.

A Ufal, segundo Mercado et al. (2007), está credenciada para a oferta da modalidade EaD desde 2002, após a publicação da Portaria nº 2.631. Segundo ele, em 2006 a Ufal aderiu ao Sistema UAB, para oferta de ensino superior na modalidade a distância, conforme o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Na Ufal existe a Cied, que coordena a oferta de cursos na modalidade EaD do sistema UAB. Os cursos oferecidos pela Ufal na modalidade EaD são divididos da seguinte forma: dois cursos de aperfeiçoamento (Educação e Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade na Escola); dez cursos de especialização (Educação e Direitos Humanos, Educação no Campo, Gênero e Diversidade na Escola, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Mídias na Educação, Ensino de Geografia, Tecnologia da Informação para Educação Básica, Estratégias Didáticas para Educação Básica com o Uso das TIC); e 11 cursos de graduação (Pedagogia, Geografia, Química, Matemática, Física, Letras Espanhol, Letras Inglês, Ciências Sociais, Administração, Administração Pública, Sistema de Informação).

Com o intuito de orientar o tutor e todos os envolvidos nos cursos de EaD da Ufal a Cied, em parceria com o Núcleo de Tutoria, elaborou-se o Guia do Tutor como material de suporte para o desenvolvimento das atividades de tutoria da instituição. Neste guia é possível encontrar informações relevantes sobre a EaD e a tutoria da Ufal, bem como a concepção de tutor, suas atribuições, a sistemática de atividade, a legislação e o plano de tutoria – que será o foco desta análise.

A Cied configura-se como um órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria, que tem como missão coordenar os planos e ações da EaD na Ufal. De acordo com Ufal (2014), o tutor está vinculado à Cied/Ufal; é um bolsista com graduação na área

do conhecimento do curso ou disciplina que acompanha. Seu trabalho é desenvolvido junto com o professor; desse modo, ele desenvolve atividades de docência à medida que atua nas atividades de ensino, orientando os alunos e com eles interagindo.

O tutor torna-se o elo na mediação do processo de ensino e aprendizagem entre aluno, conteúdo, professor e os demais elementos do processo. É responsabilidade do tutor promover a motivação dos alunos através do atendimento direto destes, no tocante à compreensão dos conteúdos, execução de atividades, esclarecimento de dúvidas, *feedback* e acompanhamento do processo de avaliação e organização do curso ou disciplina (RAMOS, 2013).

Para o pleno exercício da tutoria, o tutor precisa ter conhecimento dos conteúdos do curso ou da disciplina que irá ministrar, além de uma formação compatível. Cabe ao professor disponibilizar com antecedência ao tutor o plano de ensino, o material didático e o plano de tutoria.

É preciso compreender a relevância e a função que o plano de tutoria exerce para o bom andamento do trabalho do tutor, pois ele precisa de parâmetros, que são informações, a exemplo de: nome da disciplina; código da disciplina; polo; nome do professor e do tutor e seus contatos; número total de alunos; ementa do curso; objetivos; metodologia de ensino; critérios e dados sobre a avaliação; referências bibliográficas; cronograma de atividades e identificação dos recursos para cada atividade, incluindo o tipo e o local da postagem de cada atividade. Assim o tutor pode acompanhar os alunos de forma clara e precisa, tendo em vista o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Trata-se de um estudo de caso que, de acordo com Gil (2009), é um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. Focaliza uma situação e um fenômeno particular, promovendo um estudo adequado para investigar problemas práticos. Os pontos de vista subjetivos constituem o ponto de partida.

Este estudo é constituído de cinco seções, estruturadas e organizadas de maneira a possibilitar um melhor entendimento do seu conteúdo.

A introdução e a primeira seção apresentam o tema estudado e as justificativas do trabalho, o problema destacado e a questão de pesquisa, e logo após, os objetivos pretendidos com este estudo.

A segunda seção consiste na base teórica da pesquisa, que trata do percurso da EaD bem como da UAB, expondo a sua implementação e ressaltando sua influência para o acesso à educação da população, com ênfase na criação da UAB, que será o foco da pesquisa. A seguir, serão discutidas questões referentes à mediação pedagógica e à docência, ao planejamento, aos componentes integradores, aos aspectos didáticos, ao tutor, ao plano de tutoria, sempre tomando como referência o panorama da UAB e a Cied da Ufal.

A terceira seção refere-se ao percurso metodológico. Nele são apresentadas as questões pertinentes aos procedimentos e à caracterização da pesquisa.

Na quarta se discorrerá sobre a interpretação e a análise dos dados.

Na quinta seção apresentam-se as considerações finais, acrescidas de sugestões e recomendações para estudos posteriores.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Esta seção tem como foco a fundamentação teórica da pesquisa, com base no panorama da EaD.

A EaD é a modalidade educacional, sob a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, e ocorre através da utilização de meios e TIC, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Tal definição está presente no Decreto 5.622/05 (BRASIL, 2005), que regulamenta o artigo 80 da LDB.

De acordo com Litto (2012), a EaD permite romper o paradigma da educação presencial, pois professor e aluno deixam de ocupar o mesmo espaço físico, já que nem sempre estão envolvidos, ao mesmo tempo, no processo ensino e aprendizagem. Devido à separação geográfica entre professor e aluno, a EaD precisa encontrar mecanismos para educar, rompendo as barreiras de tempo e espaço.

A EaD vem adquirindo muitos adeptos com grande velocidade. Em contrapartida, observam-se neste caminho diversas polêmicas e desafios. O principal deles tem sido obter credibilidade e superar a concepção de uma educação de segunda categoria. Para vencer esse entrave existe uma grande preocupação com a qualidade e a busca de metodologias efetivas de ensino e aprendizagem, a fim de que a EaD possa efetivar-se como um recurso de democratização, de acesso à educação e do aproveitamento de tudo o que ela pode oferecer à sociedade.

Autores como Peters (2004), Moore e Kearsley (2007) costumam descrever a trajetória da EAD classificando-a em gerações. Já Palhares (2009) e Carneiro (2013) preferem utilizar o termo “ondas” ao justificar que nenhuma dessas gerações tem caráter estanque. Vários formatos e tecnologias continuam a ser utilizados.

Moore e Kearley (2007) enfatizam que as iniciativas de EaD datam do século XIX. Palhares (2009) assevera que a primeira onda da EaD remete ao ensino por correspondência, ensino em casa ou estudo independente. Essa denominação se justifica pelo processo de mediação entre aluno, professor ou instrutor, que era realizado por meio de cartas. Nesse processo as lições, tarefas e avaliações eram enviadas pelo correio.

Moore e Kearley (2007) ressaltam que a EaD começa com cursos e instruções que eram entregues pelo correio. As pessoas podiam ter a instrução de

um professor a distância graças à tecnologia de serviços postais baratos e confiáveis. Peters (2004) assegura que os processos de ensino e aprendizagem eram assíncronos, devido ao longo tempo que levavam para chegar ao destino. Por esse motivo, envolvem um grau reduzido de interação com aluno e professor.

Para ele, os elementos relevantes na comunicação e no ensino por correspondência se davam pelo estabelecimento do diálogo por escrito. Isso ocorreu pelo fato de o professor se dirigir ao aluno num tom mais pessoal, costumeiro nas cartas, o que parecia indicar ao aluno que o professor compreendia seus interesses e as necessidades, conquistando assim sua confiança (CARNEIRO, 2013). Adotava-se assim um modelo de tutoria mediado pelo correio, que aos poucos foi substituído por outras tecnologias (PALHARES, 2009).

A segunda onda da EaD, caracterizada pelo uso dos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, apoiava-se em textos impressos, enviados por correspondência. A veiculação dos programas de rádio e de TV ocorria em horários determinados e o aluno deveria estar disponível para assisti-los. Já o material impresso permitia a flexibilidade no uso do tempo. A interação com os alunos, e destes entre si, não era objeto de atenção por parte dos educadores, exceto quando relacionada a um curso por correspondência.

De acordo com Peters (2003), os meios de comunicação de massa foram utilizados de modo integrado e os materiais impressos foram complementados pelas transmissões. Na perspectiva de Carneiro (2013), muitos projetos de EaD nesta época incluíam encontros presenciais para que os alunos em grupo assistissem aos programas e recebessem orientações e esclarecimentos de um tutor ou professor.

A terceira onda resulta no ensino do avanço tecnológico com o avanço do computador pessoal, o Cd-rom e os *softwares* (CARNEIRO, 2013). Os computadores foram incorporados aos processos, inicialmente numa perspectiva individualizada; surgiram, também, as audioconferências e as videoconferências, configurando-se uma malha de possibilidades de comunicação em tempo real entre alunos e professores.

Moore e Kearsley (2007) enfatizam que as tecnologias incluíam guias de estudos impressos e orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, gravações e conferências por telefone. Havia também suporte e orientação ao aluno, discussões em grupo de estudo locais e o uso de laboratórios das universidades. Ao utilizar uma variedade de mídias, o conteúdo poderia ser mais

bem apresentado, e os alunos com estilos de aprendizagem diferentes poderiam escolher a combinação que fosse mais adequada às suas necessidades. Além disso, havia a oportunidade de o aluno interagir de forma assíncrona ou síncrona.

A quarta onda da EaD, na visão de Palhares (2009) e Carneiro (2013), se deu pela ampliação da tecnologia da teleconferência, bem como com a transmissão via satélite e a possibilidade de diálogo em tempo real, permitindo ao aluno obter uma resposta imediata, e aos instrutores, interagir com os alunos em tempo real e em locais diferentes.

A quinta onda da EaD viabilizou integrar áudio e vídeo em páginas da *web*, superando as limitações da bidimensionalidade do material impresso. Os primeiros AVAs surgiram. A internet trouxe consigo a possibilidade de superar as limitações dos recursos de comunicação. A possibilidade de inclusão de outros recursos de comunicação ampliou as oportunidades de interação entre alunos, professores e tutores (CARNEIRO, 2013).

A comunicação via internet introduziu o tempo virtual, que se caracteriza pela oportunidade de interação efetiva e eficiente entre professores e alunos, e destes entre si, a qualquer tempo e em qualquer lugar, na busca de ampliar a interação, a interatividade e o acesso à crescente gama de recursos oferecida pela conexão.

Segundo Litto (2012), a interatividade foi desenvolvida sem sacrificar os benefícios do acesso flexível, mediante a comunicação assíncrona. A flexibilidade de acesso por meio de uma variedade de recursos de alta qualidade – texto, imagem, som, animações, simulações, entre outros –, em qualquer local ou tempo, respeita a conveniência do educando e seu estilo de vida e permite o estudo no seu próprio ritmo de aprendizagem.

Carneiro (2013) ressalta a próxima onda da EaD, a dos sistemas de *u-learning*, *m-learning* e *p-learning*, que consiste na possibilidade de aprender enquanto se está em movimento, em qualquer lugar e a qualquer momento. A partir da disponibilidade de telefones celulares, *notebooks*, facilidade de acesso à rede sem fio nos mais diversos locais, torna-se possível que os usuários estejam conectados todo o tempo.

Na perspectiva da EaD, Moore e Kearsley (2007) observam que, além de receber materiais do curso distribuídos pela tecnologia, os alunos precisam se comunicar com pessoas na instituição de ensino, particularmente com os tutores. Os materiais são produzidos para um grande público; a comunicação entre alunos e

tutores tem o objetivo de auxiliá-los na conversão de informações comuns em conhecimento relevante. Essa interação entre tutor e aluno é bastante significativa. Desse modo, a natureza da interação varia de acordo com a organização da instituição e as tecnologias utilizadas.

Moore e Kearsley (2007) destacam ainda que o trabalho da tutoria requer um conjunto especial de aptidões. Os tutores corrigem, comentam, avaliam e comunicam suas observações, e após enviam o relatório de avaliação à administração da instituição. Em muitos programas, os professores consideram desejável que os alunos interajam. Os melhores tutores em EaD têm a empatia (a capacidade de entender as personalidades dos seus alunos). Os tutores devem ser capazes de identificar emoções e lidar com elas; além de proporcionar motivação, precisam orientar os alunos para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Na interação *online* entre aluno e tutor a distância ou por meio de correspondência ou teleconferência, o aluno pode se valer da experiência do tutor, ao tempo que interage com o conteúdo de modo mais eficaz.

Segundo Castells (2003) e Kipnis (2009), a EaD no século XXI substitui o foco da informação pelo da discussão, ofertando uma nova possibilidade com a chegada dos computadores, o acesso à internet, a banda larga, as ferramentas de interatividade e os programas de acesso digital.

O momento atual é caracterizado como um período de transição da revolução tecnológica. Vive-se uma revolução tecnológica com a aplicação de conhecimento e informação para a geração de novos conhecimentos, em forma de ciclo cumulativo de inovação. Esse panorama da sociedade do conhecimento traz como ponto central a educação e o acesso à informação. As universidades, com a expansão da EaD, são influenciadas por uma geração de pessoas que buscam um constante e renovado conhecimento.

É importante destacar que o maior avanço tecnológico da EaD nas últimas décadas se deu pelo rápido surgimento da internet. Quase todos os programas de EaD possuem agora uma presença *online*. Que aos poucos foram substituindo os telecurios e os cursos por vídeo interativo (MOORE, KEARLEY, 2007).

De acordo com González (2013), o primeiro marco da EaD no Brasil se deu a partir do surgimento da LDB de 1961, e posteriormente com a LDB de 1996, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de

educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, que por sua vez sofreu regulamentações com os decretos 2.494/1998, 5.622/2005 e 6.303/2007.

No Decreto 5.622/05 ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no que se refere aos variados aspectos ligados à EaD, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com os padrões de qualidade enunciados pelo MEC.

Entre os tópicos relevantes deste Decreto, destacam-se:

- ✓ a caracterização de EAD visando instruir os sistemas de ensino;
- ✓ o estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos alunos em relação às avaliações feitas a distância;
- ✓ maior explicitação de critérios para o credenciamento no documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente em relação aos polos descentralizados de atendimento ao aluno;
- ✓ mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas;
- ✓ permissão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações; supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes;
- ✓ previsão do atendimento de pessoa com deficiência;
- ✓ institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade para a EaD.

Em concordância com o Decreto 5.622/05, a EaD organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: avaliações de alunos; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. Poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, educação de jovens e adultos, educação especial – respeitadas as especificidades legais pertinentes;

educação profissional, técnicos, de nível médio; e tecnológicos, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: sequenciais; de graduação; de especialização; de mestrado; e de doutorado.

Na perspectiva da EaD é importante frisar que em 11 de março de 2016 o MEC estabelece novas diretrizes e normas para a oferta de cursos de educação superior na modalidade a distância¹. Para fins dessa resolução, a EaD é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e TIC, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, de modo que propicie uma maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo alunos e profissionais da educação (professores, tutores e gestores) que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A EaD definida no *caput* deve compor a política institucional das IES, constando no PDI, PPI e os PPC, ofertados nessa modalidade, respeitando, para esse fim, o atendimento às políticas educacionais vigentes, às DCN, ao Sinaes e aos padrões e Referenciais de Qualidade estabelecidos pelo MEC, em articulação com os comitês de especialistas e com o Inep. Os cursos em EaD devem cumprir rigorosamente essas DCN dos cursos de graduação, e os documentos institucionais e acadêmicos devem atentar para as respectivas particularidades, com descrição detalhada.

As IES bem como os órgãos e as entidades da Administração Pública direta e indireta que financiem ou fomentem a educação superior a distância devem assegurar a criação, a disponibilização, o uso e a gestão de tecnologias e recursos educacionais abertos, por meio de licenças livres que facilitem o uso, a revisão, a tradução, a adaptação, a recombinação, a distribuição e o compartilhamento gratuito pelo cidadão, resguardados os direitos autorais pertinentes.

As IES que atuam na EaD, respeitando a legislação em vigor e as presentes DCN, respondem pela organização acadêmica, execução e gestão de seus cursos;

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 de março de 2016.

pela definição dos currículos, metodologias e elaboração do material didático; pela orientação acadêmica dos processos pedagógicos; pelos sistemas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, assim como pela formação e gestão dos profissionais da educação (professor, gestor e tutor), técnicos, em sua sede e polos de EaD.

Respeitados os respectivos projetos institucional e pedagógico, as tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais para a EaD devem favorecer a integração de diferentes mídias, suportes e linguagens, bem como a integração entre múltiplos atores em sua concepção e disseminação. A definição do uso das tecnologias pretendidas e adotadas pelas IES deve estar em consonância com a realidade da sede e dos polos de EaD.

A sede a IES responde acadêmica e financeiramente pela organização do conjunto de ações e atividades de gestão político-pedagógica e administrativa de programas e cursos na modalidade EaD.

O polo de EaD é a unidade acadêmica operacional descentralizada para efetivar o apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas dos cursos e programas de EaD, sendo responsabilidade da IES credenciada para a EaD. Os polos devem dispor de recursos humanos, infraestrutura física, tecnológico e administrativo às atividades educativas, observando o PDI, PPI, DCN e o PPC, na EaD, em consonância com a legislação vigente.

Mercado et al. (2012) afirmam que a EaD no Brasil teve seu impulso maior com a criação da UAB, que consiste numa parceria entre o MEC, estados e municípios, com vistas a integrar o ensino superior a distância. A UAB será tratada com mais detalhes na seção seguinte.

2.1 A Universidade Aberta do Brasil

O Sistema UAB tornou-se uma das principais políticas públicas de EaD do País, oferecendo efetiva oportunidade de acesso à educação universitária para pessoas que estão distantes de centros de formação e impossibilitadas de frequentar os espaços presenciais. Os cursos são oferecidos priorizando a mediação inovadora das tecnologias, especialmente o AVA *Moodle*. São grandes as potencialidades que a UAB oferece ao atendimento das demandas mais reprimidas

da população no que tange ao acesso à educação superior no país. Ampliam-se as oportunidades de acesso à educação de um elevado número de estudantes que vivem em regiões distantes dos grandes centros urbanos do país.

A UAB foi criada a partir do Decreto 5.800/06, que em seu artigo 1ª institui o Sistema UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Tem como objetivos: oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; ampliar o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de EaD, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em TIC.

A UAB cumpre suas finalidades em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de ensino superior (IPES), em articulação com polos de apoio presencial. As despesas do Sistema UAB correrão por conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao MEC da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), devendo o Poder Executivo compatibilizar a seleção de cursos e programas de educação superior com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites de movimentação e empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira. O MEC coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do Sistema UAB.

De acordo com o decreto da institucionalização da UAB que funciona em regime de colaboração, a infraestrutura na rede dos polos é compartilhada pelas IPES, podendo o mesmo polo receber cursos diferentes de várias instituições de ensino.

O município é responsável pela manutenção da infraestrutura do polo; as instituições públicas de ensino superior são responsáveis pela implementação da

oferta dos cursos e o MEC e o FNDE é o responsável pelo financiamento do sistema (GONZÁLEZ, 2013).

González (2013) ressalta que dentro das IPES, o sistema UAB conta com um Núcleo UAB, constituído pela coordenação UAB, assessoria financeira, *webdesigner* e secretaria, que tem como função a gestão do sistema em articulação com a Capes e os polos.

Os cursos seguem a mesma organização curricular dos cursos presenciais agrupadas em disciplinas. Cada curso conta com um coordenador de curso, coordenador de tutoria e equipe de apoio administrativo. O AVA utilizado em sua maioria é o *Moodle*. Nas instituições de ensino, os profissionais desempenham as seguintes tarefas: o professor conteudista é responsável pelo material didático a ser utilizado na disciplina; o professor formador é responsável pela disciplina; os tutores *online* auxiliam o professor formador como mediadores da comunicação de conteúdos entre professor e aluno. No polo, os tutores presenciais auxiliam os alunos na utilização do AVA e dos recursos existentes no laboratório de informática, dando apoio nos encontros presenciais e na avaliação (GONZÁLEZ, 2013).

Para dar suporte na criação dos sistemas de EaD foram elaborados os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (2007), que consistem num documento confeccionado a partir de discussões com especialistas no setor, com as universidades e a sociedade.

O documento² teve como preocupação central os conceitos e definições e a proposta de garantir a qualidade da modalidade, além de tentar coibir a precarização da EaD. Foi elaborado em concordância com os documentos legais, como a LDB, os Decretos 5.622/05 e 5.773/06, 5.800/06, além das portarias normativas.

Não há um modelo único de educação a distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como os momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias

² BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias (MEC, 2007).

Os Referenciais de Qualidade para a EaD (MEC, 2007) frisam que embora a EaD possua características, linguagem e formato próprios, exige administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes. Essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Segundo o referencial acima, para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político-Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes elementos:

- ✓ Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem: o PPC deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do aluno que deseja formar, bem como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação. A opção epistemológica é que norteará toda a proposta de organização do currículo e seu desenvolvimento. A compreensão de avaliação, os instrumentos a serem utilizados e as concepções de tutor, de aluno e do professor devem ter coerência com a opção teórico-metodológica definida no PPC.
- ✓ Sistemas de Comunicação: o desenvolvimento da EaD em todo o mundo está associado à popularização e à democratização do acesso às TIC. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve lastrear-se numa filosofia de aprendizagem que proporcione aos alunos efetiva interação no processo de ensino e aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas, visando construir o conhecimento. O princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação e deve ser garantido no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado. Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes. Da mesma forma, a interação entre professor/aluno, tutores/alunos e professor/tutor deve ser privilegiada e

garantida, e a relação entre colegas de curso também necessita ser fomentada. Esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade para com o outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

- ✓ Material didático: deve ser concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Para atingir esses objetivos, é necessário que os professores responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar. É recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e a integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, entre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da interação entre os múltiplos atores. É importante que a proposta de material didático para cursos superiores em EaD inclua um Guia Geral do Curso – impresso e/ou em formato digital que: oriente o aluno quanto às características EaD e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas durante o curso; contenha informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas etc.); informe, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do aluno (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, *Cd-rom*, *websites*, vídeos, ou seja, um conjunto – impresso e/ou disponível na rede – que se articula com outras TIC para garantir flexibilidade e diversidade); defina as formas de interação com professores, tutores e colegas; apresente o sistema de acompanhamento, a avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional. Relativamente ao conteúdo de cada material educacional, é importante que seja colocado à disposição dos alunos um Guia – impresso e/ou digital que: oriente os alunos quanto às características do processo de

ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo; informe ao aluno a equipe de professores responsável pela gestão do processo de ensino; informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento; apresente cronograma (data, horário, local, quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação. Enfim, o PPC deve especificar claramente a configuração do material didático que será utilizado.

- ✓ Avaliação: do ponto de vista da EaD, duas propostas de avaliação devem ser contempladas: a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem: a avaliação da aprendizagem deve ajudar o aluno a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, a fim de verificar constantemente o progresso dos alunos e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento; b) a que se refere à avaliação institucional: as instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Deve consistir num processo permanente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico coerentemente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para ter sucesso, essa avaliação deve envolver os diversos atores: alunos, professores, tutores e quadro técnico-administrativo. Esta dimensão contempla os seguintes aspectos:

- a) aprendizagem dos alunos;
- b) práticas educacionais dos professores e tutores;
- c) material didático (seus aspectos científicos, cultural, ético, estético, didático-pedagógico e motivacional, sua adequação aos alunos e às TIC, sua capacidade de comunicação etc.) e as ações dos centros de documentação e informação (miatecas);
- d) currículo (sua estrutura, organização, encadeamento lógico, relevância, contextualização, período de integralização etc.);

e) sistema de orientação docente e a tutoria (capacidade de comunicação através de meios eficientes; de atendimento aos alunos em momentos a distância e presenciais; orientação aos alunos; avaliação do desempenho dos alunos; avaliação de desempenho dos professores e tutores; avaliação dos polos de apoio presencial);

f) modelo de educação superior a distância adotado (uma soma dos itens anteriores combinada com análise do fluxo dos alunos, tempo de integralização do curso, interação, evasão, atitudes e outros);

g) realização de convênios e parcerias com outras instituições.

- ✓ Equipe multidisciplinar: como na EaD há uma diversidade de modelos, isso resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e ao funcionamento de cursos nessa modalidade. No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, na qual três categorias profissionais devem estar em constante qualificação, porquanto essenciais para uma oferta de qualidade:

Docentes: na EaD, os professores veem suas funções se expandir, o que requer que sejam altamente qualificados. Em uma IES que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de: estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular, articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; elaborar o material didático para programas a distância; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem e, em particular, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos; avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Os tutores desempenham papel de fundamental importância no processo educacional na EaD e compõem um quadro diferenciado no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir com o desenvolvimento

dos processos de ensino e aprendizagem para acompanhamento e avaliação do PPC. A tutoria *online* atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a alunos geograficamente distantes, referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o PPC. O tutor *online* tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem ao lado dos professores. A tutoria presencial atende os alunos nos polos, em horários preestabelecidos. Este profissional deve conhecer o PPC, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os alunos quanto com a equipe pedagógica do curso.

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor *online*, e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Em função disso, é indispensável que as IES desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

- ✓ O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da IES junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica. Na área tecnológica, os profissionais devem atuar nos polos de apoio presencial em

atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, como também nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. A atuação desses profissionais, nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de EaD das IES, tem como principais atribuições o auxílio no planejamento do curso, o apoio aos professores conteudistas na produção de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos estudantes. No que tange à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a alunos usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros.

- ✓ Infraestrutura de apoio: para o bom funcionamento, os sistemas de EaD, tendo em vista garantir um padrão de qualidade, necessitam de infraestrutura básica composta minimamente por secretaria acadêmica, salas de coordenação do curso, salas para tutoria a distância, biblioteca, sala de professores e sala de videoconferência (opcional). Além disso, como unidades responsáveis por garantir as ações e as políticas da EaD, devem promover ensino, pesquisa e extensão. Entre os profissionais com presença fundamental nestas unidades, destacam-se: o coordenador de curso, o coordenador do corpo de tutores (quando for o caso), os professores coordenadores de disciplina, tutores, auxiliares de secretaria, profissionais das diferentes tecnologias, conforme proposta do curso. Como infraestrutura, a EaD conta com os polos de apoio presencial, onde são realizadas as atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Nessas unidades serão realizadas atividades presenciais como avaliações dos alunos, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico (quando for o caso), estágio obrigatório, além de orientação aos alunos pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca. Essa unidade, portanto, desempenha papel de

grande importância para a EaD. Sua instalação auxilia o desenvolvimento do curso e funciona como um ponto de referência fundamental para o aluno. Os polos devem possuir horários de atendimento diversificados, sobretudo visando incluir alunos trabalhadores, com horário disponível reduzido, e devem, se possível, funcionar durante todos os dias úteis da semana, incluindo o sábado, nos três turnos. Os polos de apoio presencial devem contar com estruturas que assegurem a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos alunos de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em razão da área de conhecimento abrangida pelos cursos. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso à internet de banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para exames presenciais, cujas características estão descritas a seguir. As bibliotecas dos polos devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da EaD, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias. É importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas *online*, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo. O laboratório de informática pode ser composto de mais de uma unidade, desempenhando papel primordial nos cursos de EaD, e precisa estar equipado de forma que permita, com o auxílio de um AVA, a interação do aluno com outros alunos, professores, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Além de lócus para a realização de tutorias presenciais, o laboratório deve ser de livre acesso, a fim de permitir que os alunos possam consultar a internet e realizar trabalhos, constituindo um espaço de promoção de inclusão digital. Para que isso ocorra, é necessária compatibilidade entre a quantidade de equipamentos e o número de alunos atendidos. Um laboratório de informática no polo de apoio presencial deve possuir, minimamente, recursos de multimídia e computadores modernos, com leitoras de DVD e/ou CD, ligados em rede com

acesso à internet banda larga. A secretaria do polo deve concentrar toda a logística de administração acadêmica e operacional; já os espaços para a tutoria devem contar com pequenas salas para atendimento de pequenos grupos, e salas mais amplas para grupos maiores. Para alguns cursos há a necessidade de laboratórios de ensino nos polos de apoio presencial, que deverão ser especificados de forma clara no PPC. Para a instalação de polos, dois outros requisitos necessitam ser atendidos. O primeiro diz respeito às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiências, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta o acesso, o ingresso e a permanência dessas pessoas, acompanhadas de ajudantes ou animais que eventualmente lhes sirvam de apoio, em todos os ambientes de uso coletivo. O outro requisito refere-se à existência de um projeto de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos. Para a realização desses serviços, o polo deve contar com técnicos em informática e técnicos para os laboratórios de ensino específicos (quando couber), contratar pessoal capacitado para manutenção e conservação do acervo bibliográfico, dos equipamentos e das instalações físicas do local, além de pessoal de limpeza e serviços gerais. O polo de apoio presencial, sendo uma unidade para atendimento aos alunos e local das atividades presenciais, além da estrutura física adequada, deve contar com uma equipe capacitada para atender os alunos em suas necessidades. A composição desta equipe dependerá da natureza e dos PPC, sendo, no mínimo, composta pelo coordenador do polo, tutores presenciais, técnicos de laboratório de ensino (quando for o caso), técnicos para laboratório de informática, bibliotecário e pessoal de secretaria. Finalmente, o estabelecimento de parcerias, convênios e acordos entre IES, com vistas à oferta de cursos a distância e estruturação de polos de apoio presencial somente será possível se estiver de acordo com o que dispõe o artigo 26 do Decreto 5.622/2005.

- ✓ Gestão acadêmico-administrativa: deve estar integrada aos demais processos da IES, pois é de fundamental importância que o aluno de um curso EaD tenha as mesmas condições e suporte que no presencial. O sistema acadêmico deve oferecer ao aluno geograficamente distante o acesso aos mesmos serviços disponíveis ao aluno do ensino tradicional,

como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria etc. Em particular, na logística que envolve um projeto de EaD, os processos de tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do aluno precisam ser rigorosamente gerenciados e supervisionados, sob pena de desestimular o aluno, levando-o ao abandono do curso, ou de não permitir devidamente os registros necessários para a convalidação do processo de aprendizagem. A instituição deve explicitar o referencial de qualidade em seu processo de gestão, apresentando em seu projeto de sistema de EaD o atendimento, em particular, a serviços básicos, como: um sistema de administração e controle do processo de tutoria que especifique, quando for o caso, os procedimentos logísticos relacionados com os momentos presenciais e a distância; um sistema (logística) de controle da produção e distribuição de material didático; um sistema de avaliação de aprendizagem que explicita a logística adotada para esta atividade; bancos de dados do sistema como um todo, contendo, em particular: cadastro de alunos, professores coordenadores, tutores etc.; cadastro de equipamentos e facilidades educacionais do sistema; sistema de gestão dos atos acadêmicos, tais como: inscrição e trancamento de disciplinas e matrícula; registros de resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo estudante, prevendo-se inclusive recuperação e a possibilidade de certificações parciais; um sistema que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo, e que isso possa ser feito com rapidez, liberdade e flexibilidade.

- ✓ **Sustentabilidade Financeira:** a EaD de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de polos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de EaD. Um projeto acompanhado e avaliado permanentemente combinado com os avanços tecnológicos faz com que um curso de EaD esteja sempre em processo de aperfeiçoamento, o que mantém elevado o investimento nos projetos. Para garantir a continuidade de médio prazo inerente a um curso superior, em especial de graduação, a IES deve montar a planilha de custos do projeto, como um todo, em consonância com o PPC e a previsão de seus

recursos, evidenciando os seguintes elementos: Investimento (de curto e médio prazo); produção de material didático (professores, equipe multidisciplinar, equipamentos etc.); implantação do sistema de gestão; equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios etc.; implantação dos polos descentralizados de apoio presencial e centro de EaD ou salas de tutoria e de coordenação acadêmico-operacional nas IES; Custeio: equipe docente: coordenador do curso, coordenadores de disciplinas, coordenador de tutoria e professores responsáveis pelo conteúdo; equipe de tutores para atividades de tutoria; equipe multidisciplinar; equipe de gestão do sistema; recursos de comunicação; distribuição de material didático; sistema de avaliação. Além disso, a IES deve apresentar uma planilha de oferta de vagas, especificando claramente a evolução da oferta ao longo do tempo. O número de alunos para cada curso deve apresentar-se em completa consistência com o PPC, os meios que estarão disponibilizados pela IES, o quadro de professores, de tutores e da equipe técnico-administrativa que irão trabalhar no atendimento aos alunos, o investimento e o custeio (MEC, 2007).

Após a explanação da modalidade EAD e do sistema UAB, a seção seguinte abordará aspectos relevantes referentes à mediação pedagógica e à docência.

2.2 Modelo de mediação pedagógica e docência na EaD/UAB

A docência na EaD acontece sob múltiplas perspectivas que envolvem as formas de ensinar e aprender. Deste modo, há uma preocupação em desenvolver propostas para que o aprendizado aconteça de forma significativa. De acordo com Mill (2014), a docência na EaD é coletiva, isto é, ocorre em regime de colaboração, cada parte do trabalho docente sendo atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles. A esse conjunto de trabalhadores, necessários para a realização de atividades de ensino e aprendizagem na EaD, denominou-se polidocência. Na EaD cabem diferentes profissionais com as tarefas de produzir o conteúdo, organizar didaticamente o material, converter o material para a linguagem da mídia, coordenar as atividades do curso etc. Percebe-se, portanto, que o trabalho docente na EaD é muito mais complexo que o presencial.

Mill (2014) também ressalta a polidocência como a divisão técnica do trabalho na EaD, fazendo surgir categorias profissionais como: professor-autor, professor-tutor, professor-projetista, entre outras.

Assim se caracteriza a equipe polidocente na EaD:

- ✓ Professor-autor: cuida da elaboração do conteúdo, responsabilizando-se por adequar metodologicamente os conteúdos e as atividades. É um especialista no conteúdo. Elabora materiais didáticos em diferentes mídias.
- ✓ Tutor *online*: o papel deste profissional é mais voltado para o conteúdo das disciplinas. É um especialista na área em que trabalha. Acompanha os alunos em seus estudos, buscando a melhor forma de ensinar e aprender.
- ✓ Tutor presencial: presta atendimento local para os alunos, auxiliando nas dificuldades pontuais. Atende a dificuldades técnicas do AVA.
- ✓ Equipe multidisciplinar: apoio aos docentes. São especialistas em mídias, editores de áudio e vídeo, diagramadores, desenhistas, técnicos em informática etc.

Conforme Lima e Honorato (2013), o trabalho docente na EaD integra diferentes profissionais da educação, como docentes universitários, tutores presenciais e *online*, e a equipe de apoio técnico e pedagógico. Cada um com função específica, que complementa o processo de ensino e aprendizagem, desde o desenvolvimento da proposta pedagógica até as interações e avaliação do aluno. O entrosamento entre eles é a condição básica para o bom desenvolvimento da docência na EaD.

De acordo com o Referencial de Qualidade para a EaD do MEC (2007), a EaD conta com um conjunto de recursos humanos envolvidos na oferta dos cursos. São eles: corpo docente, corpo de tutores e corpo técnico-administrativo. O corpo docente, vinculado à própria instituição, tem formação e experiência na área de ensino e em educação a distância; o corpo de tutores é dotado de qualificação adequada ao projeto do curso; já o corpo técnico-administrativo integrado ao curso presta suporte adequado, tanto na sede como nos polos.

Dessa forma complementa-se o conceito proposto por Mill (2014), de que na EaD as atividades são distribuídas e cabe a diferentes profissionais as tarefas de produzir o conteúdo do curso. O professor precisa de conhecimentos além dos

pedagógicos e domínio do conteúdo; necessita de habilidade com as TIC e de capacidade para trabalhar em equipe. Oliveira (2014) ressalta que continua sendo responsabilidade do professor a seleção do conteúdo específico e a escolha das metodologias adotadas. Na EaD o professor trabalha por previsão, pois antes de iniciar a disciplina ele precisa ter planejado e estruturado, de forma detalhada, o seu material didático.

Com as novas formas de ensinar e aprender na EaD, Oliveira (2014) descreve a figura do tutor *online* como um professor que acompanha os alunos. Sua participação configura-se como chave no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, configura-se como uma tarefa docente e deve ser amparada pelo professor conteudista e compartilhada com outros autores.

Para que isto ocorra, os professores na EaD precisam compreender-se como mediadores da aprendizagem. É nessa perspectiva que a mediação pedagógica entra em evidência.

De acordo com Ferreira (2013), a mediação deve-se fazer presente em todo o processo, visando oferecer ao aluno as condições e os meios necessários para a assimilação do conhecimento. Nesta ótica, o professor na EaD assume diversas funções e interage com uma equipe multidisciplinar.

Nesta estrutura, o aluno assume o papel central no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para atuar na EaD o professor precisa, além de conhecimentos pedagógicos e de conhecimento do conteúdo, do pleno domínio das TIC; ter capacidade para lidar com informações; saber gerenciar o tempo; e possuir capacidade para trabalhar em equipe.

A mediação pedagógica é imprescindível para que a aprendizagem ocorra. Por mediação pedagógica compreende-se, nas palavras de Masetto (2008), a atitude e o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem e que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aluno e sua aprendizagem.

É a forma de apresentar o conteúdo ou tema que ajuda o aluno a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com os colegas, com outro professor e com outras pessoas, até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que o ajude a compreender a realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Masetto (2008) apresenta algumas características da mediação pedagógica: diálogo permanente, troca de experiência, debate de dúvidas e problemas, orientar as carências e dificuldades técnicas quando o aluno não consegue encaminhá-las sozinho, garantir a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, propor situações-problema, desenvolver e incentivar a reflexão. Essas características, com o auxílio das TIC, cooperam para o processo de EaD, como os *chats*, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico e outros recursos que podem tornam o processo de educação mais eficiente e eficaz.

Para complementar a ação do professor e a mediação pedagógica, faz-se necessário conhecer os demais componentes que integram a EaD.

2.3 Componentes integradores da EaD

Konrath et al. (2009) consideram que a EaD é tão ou mais complexa que o ensino presencial; para que ela tenha qualidade, precisa ser organizada desde a sua proposta até a sua prática. Ao propor que um curso seja oferecido nesta modalidade, deve-se pensar em como será sua estrutura, recursos humanos, preparação e distribuição do material didático, organização do plano de ensino e das aulas, organização administrativa e de responsabilidades.

Eles acrescentam que a estrutura envolve todos os recursos materiais e de espaço, necessários e adequados para apoiar a proposta do curso. Trata-se de recursos como polos para os alunos com acesso à internet e tutores presenciais, bibliotecas, salas/auditórios para os encontros presenciais ou equipamentos para o uso de videoconferência, entre outros.

Dessa forma, é preciso delinear quem serão os participantes, suas funções no curso e responsabilidades. Isto envolve coordenadores do curso, pessoal para atendimento aos alunos, equipe técnica e administrativa, professores e tutores. A preparação e distribuição do material didático e a construção dos planos de ensino e de aula são de extrema importância e devem estar de acordo com os princípios pedagógicos e técnicos do curso. Além disso, devem ser pensados em conjunto com a estrutura e o perfil dos recursos humanos que farão parte desta arquitetura pedagógica. A equipe de profissionais envolvidas neste processo precisa ter clareza dos princípios pedagógicos, dos objetivos do curso, do perfil dos atores envolvidos e

suas especificidades, assim como conhecer – como um todo – a proposta e seus relacionamentos.

Bentes (2009) propõe cinco componentes que integram a EaD. Tais componentes relacionam-se de maneira integrada com o auxílio das TIC, o que permite o funcionamento do processo educativo. São eles: professor, aluno, material didático, tutor e avaliação.

Para compreender o funcionamento dos cursos de EaD, é necessário conhecer os elementos que integram um sistema educacional de EaD e também levar em consideração que cada instituição tem o seu próprio modelo. Gonzalez (2005) cita um modelo básico, no qual o professor é o coordenador de aprendizagem, com amplo conhecimento da disciplina que compõe determinado curso. Pode ser, ao mesmo tempo, autor do conteúdo e coordenador do processo de aprendizagem dos estudantes virtuais. O professor é o elemento essencial na mediação da construção do conhecimento, já que deve atuar como um mediador, incentivador e, sobretudo, como um parceiro no processo de ensino e aprendizagem.

O componente da avaliação, na visão de Luckesi (2011), é uma ação intencionalmente planejada, sendo necessário que a ação esteja claramente planejada, com a oferta de suporte para alcançar o objetivo desejado. O instrumento de avaliação deve ter sistematicidade, com base no conteúdo visto previamente, apresentando um mapeamento do que foi ministrado e do que está sendo solicitado na avaliação.

De acordo com Ferreira e Figueiredo (2011), o aluno configura-se como um sujeito ativo na EaD. Tal modalidade permite que ele atue na construção do próprio conhecimento a partir da participação e interação nas atividades do AVA, visando à construção da aprendizagem. Nesta perspectiva, segundo Bentes (2009), respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, o tutor será um dos responsáveis pela efetivação do curso em todos os níveis e terá constantemente a tarefa de orientar, dirigir e supervisionar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O tutor, na visão de Gonzalez (2005), é o elemento da EaD que tem a função de mediar, responder, estimular e avaliar. É ele quem esclarece as dúvidas apresentadas pelos alunos no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida.

Cabe também ao tutor mediar a participação dos alunos nas atividades e estimulá-los a cumprir os prazos.

Conforme Bentes (2009), o tutor é o agente motivador e orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo. Assume características inerentes à sua função de trabalhar na EaD, deve saber lidar com os ritmos individuais de cada aluno, apoiar-se em novas TIC, entender as técnicas e os instrumentos de avaliação, ter habilidades de investigação, utilizar novos esquemas mentais e criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade, bem como ter disponibilidade para intervir a qualquer momento.

Para tanto, o tutor é o profissional que se aproxima do aluno e acompanha o seu desenvolvimento nos âmbitos individual e coletivo, buscando sanar suas dúvidas técnicas quanto ao AVA, além de proporcionar um contínuo processo de *feedback* para que o aluno não se perceba como um aluno isolado, realizando suas atividades de forma aleatória. O tutor precisa também ter conhecimento sobre o conteúdo proposto por cada disciplina, tornando assim o relacionamento mais claro e objetivo.

De acordo com Schneider et al. (2013), o tutor da UAB é um parceiro do professor, que colabora na orientação e no acompanhamento das atividades junto aos alunos. Sem a ação dialógica entre professor e tutor, os processos de ensino e aprendizagem na EaD não evoluem. Nesta ação devem ser respeitadas as atribuições de cada um, sendo necessário que antes do início das atividades em um programa de EaD elas sejam socializadas.

O professor é o responsável pela disciplina; é ele quem elabora e ajusta o material didático para o desenvolvimento da disciplina. Com base no material didático o professor construirá o plano de tutoria. O plano de tutoria prevê as atividades a serem desenvolvidas pelos tutores *online* no AVA, pois é neste espaço que acontece toda a prática pedagógica dos tutores *online*.

Para o planejamento do plano de tutoria, deve-se resgatar o plano da disciplina, o plano de ensino e o plano de aula, a fim de que haja um encadeamento entre as propostas dos três documentos. Conforme Bentes (2009), os componentes da EaD se inter-relacionam; professor, tutor, material didático e avaliação precisam estar em concordância para que se torne viável a aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, o plano de tutoria entra em evidência na EaD na medida em que possibilita ao tutor conhecer seu campo de atuação sobre: o que será feito?

(curso/disciplina/unidade curricular/módulo); para quem será feito? (perfil dos alunos); por que será feito? (objetivos); como será feito? (metodologia); quando será feito? (cronograma).

Compreende-se, contudo, que é o tutor quem realiza toda a mediação pedagógica e quem determina a interação entre tutor, professor, material didático, avaliação e aluno.

Na seção seguinte serão abordados os aspectos didáticos e pedagógicos da EAD que envolvem as práticas de ensinar e aprender desta modalidade.

2.4 Aspectos didáticos e pedagógicos da EaD

De acordo com Behar et al. (2009), as instituições educacionais brasileiras vêm passando por um processo de mudança muito significativo. Areladas às telecomunicações, a informática e a internet revolucionaram as formas de ensinar e aprender, sobretudo na EaD.

Conforme visto, a EaD possibilita a flexibilidade do tempo, representada pela quebra das barreiras de espaço físico. Os alunos passam a dispor de caminhos para a troca de informações e experiências por meio dos espaços virtuais.

Ferreira e Silva (2010) asseveram que a EaD explora recursos que podem envolver as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura; o essencial, na EaD, é um novo estilo de pedagogia que favoreça aprendizagens personalizadas e coletivas, priorizando as redes de conhecimento e as comunidades virtuais. O uso adequado das TIC em atividades de EaD pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial.

Ainda de acordo com Ferreira e Silva (2010), os conteúdos dão-se de forma não diretiva e devem permitir a colaboração na construção da aprendizagem. As TIC disponíveis subsidiam estas relações e trazem um desafio para professores e alunos, os quais precisam de “técnicas” e disciplinas muitas vezes distintas do ensino presencial, para que a aprendizagem e a didática possam estar em sintonia com esta realidade.

Na perspectiva de Rocha et al. (2012), faz-se necessário repensar o papel da didática no contexto da EaD, no sentido de saber o que o aluno irá estudar, quando e onde (respeitando os prazos determinados); o material didático produzido deve ser

claro; o aluno precisa ser estimulado a produzir reflexões próprias, trabalhando sua autonomia; a principal via de construção do conhecimento ocorrerá pelas vias digitais, considerando aspectos organizacionais e metodológicos do processo de ensino e aprendizagem que favorecem a autonomia do aluno e efetivando o caráter dialógico da educação.

Freire (2002) anota que não há docência sem discência; as duas se completam e seus sujeitos, ainda que diferentes, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Para ele, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina algo ao aprender, o que confirma a proposta dialógica em que professores e alunos participam de forma interativa da construção do conhecimento.

Ferreira e Silva (2010) complementa que a didática assume um papel de destaque na EaD, tendo em vista que professores e alunos redimensionam seus papéis de forma colaborativa na construção do conhecimento. Na EaD, o sucesso do aluno depende em grande parte da motivação e de suas condições de estudo, para que possa vencer o desafio de estudar sozinho e consiga manter a sua autonomia. Os professores têm papel importante na motivação dos aprendizes, incentivando a troca de experiências significativas de aprendizagem.

Rocha et al. (2012) ressaltam que a participação do tutor na orientação da trajetória do aluno é crucial, pois apesar da distância geográfica, o aluno deve se sentir acolhido e procurar superar as dificuldades que surgem. A relação aluno/professor, aluno/aluno e aluno/AVA estão pautadas por mecanismos de interação específicos propiciados pelos diversos AVA. Estes recursos de interação propiciarão o desenvolvimento da ação docente.

As estratégias didáticas também se fazem necessárias e são norteadoras de uma atuação docente responsável e eficiente. O professor tutor deve manter uma postura instigadora, que motive a crítica, a problematização e a investigação nos alunos. Mostrar-se sensível às “técnicas” e ações específicas para a EaD é um importante passo para viabilizar este processo. Para isso, algumas estratégias são necessárias, a exemplo de: fornecer *feedback* ao aluno; viabilizar reforço, revisão e correção; estabelecer etapas para as atividades do curso e evitar exposições longas; promover discussões individuais ou em grupo no AVA; apresentar discussões em grupo centradas no aluno; fornecer materiais impressos em complemento aos virtuais; utilizar exemplos e estudos de caso relevantes e significativos para auxiliar os alunos na compreensão e na aplicação do conteúdo.

Para uma melhor compreensão dos aspectos didáticos e pedagógicos, cumpre conhecer o tutor no modelo UAB e suas atribuições e funções neste processo de ensino e aprendizagem na EaD.

2.5 O tutor no modelo UAB, atribuições e funções

Para Bezerra e Carvalho (2008), o tutor é o profissional que atua diretamente com os alunos e cuja função ainda necessita de mais clareza nas suas atribuições. Segundo eles, cabe ao tutor orientar, esclarecer dúvidas e acompanhar o estudo do aluno.

Bezerra e Carvalho (2008) esclarecem que a palavra tutor vem do latim *tutore*, e sua origem está relacionada à área jurídica, significando defensor, protetor, alguém que é encarregado legalmente de exercer a tutela.

Carneiro (2013) assegura que o conceito de tutoria e o modo como se deu a sua inserção na universidade são muito antigos, apesar de existir a crença de que tal amparo pedagógico surgiu a partir da proposta dos primeiros cursos em EaD. Ela relata que a figura do tutor apareceu no início da formação universitária e identifica-se com um educador pleno, preocupado com a formação do aluno em sua totalidade.

A figura do tutor no campo acadêmico já existia desde o século XV, nas universidades inglesas, baseada na ideia de defender e proteger. Foi no século XIX que o tutor começou a integrar o quadro docente, exercendo atividades facilitadoras e orientadoras. Nessa época, o tutor era visto como um especialista que tutela e explica as dificuldades de aprendizagem dos alunos, que compreende e busca soluções e as adapta às possibilidades dos alunos. Essa autora reuniu explicações sobre a função do tutor e todas tinham alguns termos em comuns: tutela, guia, assessoramento, orientação, ajuda, assistência e tutor como professor.

No entanto, ao ser apropriada pela EaD, o tutor ganha um novo significado e passa a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno isolado, solitário e carente da presença do professor habitual, numa época que a maioria dos cursos era estruturada a partir do material impresso, distribuído aos alunos e permitia seus estudos de forma autônoma. Nesse modelo os tutores atuavam no trato pessoal nos centros universitários, buscando reduzir a sensação de isolamento dos alunos.

Com o passar do tempo a figura do tutor assumiu tarefas diversas, de acordo com as necessidades dos alunos em cada momento e com as demandas do sistema e da IES. Cabe ressaltar que na maioria das instituições de EaD a função do tutor é concebida em três dimensões: orientar o aluno no uso dos materiais didáticos e demais meios e recursos a seu alcance; ajudar a superar as dificuldades que se apresentam ao aluno nos estudos e na compreensão dos conteúdos; e motivar o aluno e fomentar a autoestima (CARNEIRO, 2013).

No entanto, é necessária uma ressignificação do termo para superar a visão de tutoria como aquela que ampara, protege, guia e defende. Gonzalez (2005) defende que o trabalho da tutoria, apesar de apresentar suas especificidades, guarda em si a essência da ação educativa desenvolvida pelo professor. Trata-se de alguém essencial que, no estabelecimento de suas mediações entre o aluno e as informações, fornece direções, indica caminhos e possibilita a construção do conhecimento. A tutoria desempenha papel fundamental na EaD, pois o uso apenas do material didático não pode garantir a aprendizagem. A tarefa do tutor é mediar todo o desenvolvimento do curso que esteja relacionado com o material didático e com a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Costa et al. (2009), a interação com a tutoria é uma forma de se propiciar ao aluno da EaD uma relação que apenas outro sujeito, outro ser humano, pode fornecer, contribuindo com sua formação, suas experiências e sua subjetividade. São essas ações educativas que facultam desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os no processo interativo a obter crescimento intelectual e autonomia, e ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos. O tutor fornece suporte, questiona, dá retorno e apresenta exemplos.

Sathler (2008) enfatiza que a tutoria possui papel fundamental no acompanhamento dos alunos, pois é um elo entre estes, os professores e a equipe técnica. Para ele, são os tutores que incentivam o relacionamento entre os próprios alunos, seja em grupos para a realização de tarefas, seja na troca individual de informação. Ele ressalta a necessidade da tutoria no sistema de EaD, especialmente pela presença do contato humano, como uma exigência do processo de ensino e aprendizagem.

O tutor é o agente que mais interage com o AVA, pois permite trocar mensagens com os alunos, enviar pareceres, consultar material e roteiro de aulas

disponibilizadas aos alunos, controlar o aproveitamento, consultar dados cadastrais etc. (COSTA, 2008).

Na visão de Spressola (2008), o tutor deve possuir uma série de qualidades que garanta a eficiência do acompanhamento, do atendimento e das informações prestadas aos alunos, tais como: proatividade, cultura social, empatia, estabilidade emocional, cordialidade, liderança, capacidade de audição e de aceitação, entre outras. Ainda que o AVA disponibilize ferramentas para a aprendizagem e favoreça a interação, o tutor é essencial ao processo de ensino e aprendizagem.

O tutor possui papel fundamental nos programas de EaD ao atuar com o coordenador, o monitor, os alunos e professores no desenvolvimento e no acompanhamento de atividades durante o período letivo. A tutoria é um trabalho docente que exige compreensão e envolvimento dos conteúdos e das temáticas durante os módulos das áreas.

O tutor é o vínculo entre professores e alunos na prática pedagógica. A responsabilidade desse profissional consiste em apoiar os professores, debater e aprofundar os temas, contribuir com as turmas e organizar o processo de acompanhamento e avaliação dos alunos por meio da mediação e da interatividade no AVA (DOMENIQUELLI, 2008).

Belloni (2001), por sua vez, define o tutor como um profissional que orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade e participa das atividades de avaliação. Neder (2000) considera a tutoria uma orientação acadêmica e ressalta que durante o processo de acompanhamento o tutor precisa estimular e motivar o aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.

De acordo com Silva e Figueiredo (2011), o tutor é o responsável pelo intercâmbio de alunos, professores e do corpo pedagógico; também transmite as atividades propostas pelos professores aos alunos, ensina os discentes a utilizar as tecnologias e distribui o material didático. Cumpre ainda a função de motivar, gerenciar os encontros presenciais e identificar as dificuldades acadêmicas e administrativas.

Em uma definição mais abrangente, Malvestiti (2005) afirma que o tutor é o professor que ministra cursos a distância utilizando a internet, que se relaciona com os alunos ao realizar a mediação pedagógica, sendo responsável tanto pelo conteúdo quanto pelas questões motivacionais e de acompanhamento aos alunos.

Ele não é necessariamente quem produz o material, mas sim o responsável pela sua aplicação e, desta forma, pela interação com os participantes.

Segundo Morgado e Andrade (2009), os tutores devem: mostrar competências no domínio do curso; responder com celeridade a qualquer comunicação; dar *feedback* a todos os trabalhos dos alunos com comentários detalhados e opiniões construtivas; desenvolver um ambiente propício a uma aprendizagem independente e autoconfiante; criar um sistema de atmosfera que estimule o desenvolvimento de uma comunidade de formandos; fornecer uma estrutura que garanta o sucesso.

Silveira (2005) aduz que o tutor exerce a função de estimular a reflexão e a criticidade dos alunos. Atua como professor ao interagir nas atividades, na medida em que explora a capacidade dos alunos. Torna-se um profissional com condições de aprender a aprender, com competências para fazer da EaD um espaço criativo, formativo e comprometido com a formação de alunos críticos e sujeitos pensantes. Por isso o tutor precisa ser um docente atualizado e consciente de que precisa aprender continuamente.

Para Gonzalez (2005), cabe ao tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele quem responde a todas as dúvidas apresentadas pelos alunos no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. Deve também mediar a participação dos alunos e avaliar a participação de cada um. Daí possuir a incumbência de orientar, motivar, animar, questionar e responder às questões propostas pelo aluno, além de avaliar as tarefas e discutir os conteúdos. É o profissional que tem condições de refletir com o discente os temas relacionados à disciplina que acompanha.

Conforme Berti e Vermaas (2012), o tutor deve diminuir a distância nos relacionamentos com seus alunos, para que estes percebam que existe alguém do outro lado da tecnologia, que passa a ser seu interlocutor no processo de construção do conhecimento. O tutor precisa comprometer-se com os alunos e adotar atitudes que farão a diferença em um curso de EaD, entendendo seus anseios e dificuldades e compreendendo, muitas vezes, sua vida particular.

Mill (2008) observa que o tutor é o elemento central do processo educacional e que a qualidade do seu trabalho é primordial para a aprendizagem dos alunos. Estes estabelecem uma relação de proximidade com ele, de forma que a identidade

do curso ou da instituição, na visão do aluno, passa a ser criada pelo tutor que o atende.

De acordo com a Resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010 (BRASIL, 2010), tutor é o profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo dele exigida formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a um programa de pós-graduação.

São diversas as atribuições requeridas na ação da tutoria. O tutor configura-se como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, sendo o responsável pela motivação dos alunos e pela criação de oportunidades de aprendizagem. Ele acompanha os alunos durante o desenvolvimento das atividades de cada disciplina ou módulos, orientando-os na sua realização. É o responsável pela avaliação da aprendizagem, fornecendo nota ao final de cada módulo, e um profissional que domina o conteúdo da disciplina de forma a auxiliar os alunos a sanar suas dúvidas. O tutor na EaD representa a figura do mestre orientador de trilhas (VÉRAS, 2007).

Litwin (2001) destaca que um bom professor será também um bom tutor. Um bom professor cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão, isto é, guia, orienta e apoia, e nisso consiste a sua atuação.

O tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. Deve gerenciar todo o processo de aprendizagem, e suas contribuições e respostas devem ser sempre motivadoras e positivas (SPRESSOLA, 2008).

Conforme Silva e Figueiredo (2011), o tutor tem a função de possibilitar ao aluno a capacidade de aprender a aprender a partir de uma visão crítica e reflexiva, sobre o como e o porquê de as coisas acontecerem, para que sejam transformadas em conhecimento formal e científico. Para tanto, a relação entre tutor e aluno precisa ser dialógica. Daí o tutor exercer a função de estimular a reflexão e a criticidade dos alunos, de proporcionar inovações metodológicas, didáticas e temáticas, sendo sempre um profissional comprometido com a formação de alunos críticos e sujeitos pensantes.

No que tange ao padrão da UAB, o tutor é um profissional selecionado pela IPES vinculada a UAB para o exercício das atividades de mediar a comunicação de conteúdos entre professor e aluno; acompanhar as atividades dos alunos conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA; responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do profissional responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais dos polos, em especial na aplicação de avaliações.

O tutor é um bolsista com formação na área do conhecimento do curso ou disciplina em que vai atuar. É ele quem acompanha o processo de ensino e aprendizagem, seja a distância ou presencial. Seu trabalho é desenvolvido em parceria com o professor, envolvendo-se nas atividades de docência, pois atua nas atividades do aluno ao interagir e orientá-los.

De acordo com o Guia do Tutor UAB/UFSM (2008), o tutor é um mediador, um problematizador da realidade que estabelece ações interativas e dialógicas. Para que isto aconteça, é preciso compreender o tutor como articulador do processo de formação e criador de situações de aprendizagens que proporcionem ao aluno em formação estratégias para resolver a situação, reconstruir conceitos e utilizar os processos de estruturas mentais complexas.

Existem dois tipos de tutor no sistema UAB: tutor presencial e tutor *online*. O tutor *online* é o mediador entre o professor autor, o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos polos (UAB/UFSM, 2008).

São funções do tutor *online*: dominar as ferramentas do *Moodle* e o conteúdo da disciplina; ser empático e cordial; participar do curso de formação em tutoria; participar das reuniões pedagógicas; acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão; realizar o acompanhamento, a correção e o retorno dos trabalhos acadêmicos com no máximo sete dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos; assegurar a qualidade do

atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso; elaborar relatório mensal de atividades; interagir com os tutores presenciais.

O Guia do Tutor UAB da Ufal (2014) amplia as atribuições do tutor. Este tem um papel fundamental no processo ensino e aprendizagem a distância ao atuar como mediador das interações e da problematização dos conteúdos. Sua contribuição consiste em promover um diálogo questionador em torno dos conteúdos curriculares, de acordo com o planejamento dos recursos educacionais e as atividades de estudo propostas pelo professor, atentando sempre para o plano da disciplina. O plano de tutoria é uma forma de estabelecer estratégias de acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem dos alunos; desse modo, o tutor contribui para o desenvolvimento da capacidade de organização dos estudos com vistas ao desenvolvimento pleno dos alunos.

De acordo com o Guia do Tutor da Cied Ufal (2014), são os professores e tutores que desenvolvem o trabalho no contexto da prática pedagógica na EaD. Eles realizam suas atividades no âmbito de um processo didático constituído entre professores, alunos e conteúdos curriculares. Para tanto, a interação e a colaboração em torno dos conteúdos curriculares são pilares que devem sustentar a prática dos tutores nos processos ensino e aprendizagem, através do diálogo e da problematização.

O tutor incentiva questionamentos, reflexões e posicionamentos autônomos com vistas a desenvolver estratégias que mobilizem condutas colaborativas entre os alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem e a partir dos recursos e atividades planejadas pelo professor. Para que isto aconteça, cabe ao professor disponibilizar com antecedência ao tutor o plano de ensino, o material didático e o plano de tutoria.

Para complementar o entendimento sobre o tutor e sua prática docente, a seção seguinte discorrerá sobre o planejamento de ações pedagógicas da EAD e, posteriormente, sobre o plano de tutoria como instrumento da ação tutorial.

2.6 Planejamento de ações pedagógicas na EaD

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a EaD (MEC 2007), antes de iniciar um curso EaD é preciso considerar as especificidades da proposta a ser trabalhada, ou seja, ter conhecimento teórico dos conteúdos propostos e

programáticos, da orientação didático-metodológica da instituição de ensino e, sobretudo, do público-alvo a quem se destina a proposta educacional.

Gomes (2011) ressalta que o planejamento em EaD precisa ser iniciado com uma proposta pedagógica bem elaborada e uma definição clara dos objetivos, público-alvo, mecanismos de avaliação, produção de material didático, entre outros aspectos. O curso deve ser estruturado a partir das necessidades do aluno; neste sentido, é necessário fazer um diagnóstico do público-alvo do curso a fim de selecionar e organizar os conteúdos de aprendizagem.

Litto (2012) assinala que há a necessidade de uma reflexão sobre as ações a serem desenvolvidas, tais como: o que se pretende alcançar? Quem será atendido pela ação educativa? Quais as informações ou conteúdos necessários ao desenvolvimento da ação educativa? Quais os melhores recursos didáticos a serem produzidos? Quem irá produzir os recursos didáticos? Qual a infraestrutura? Como será o acompanhamento do aluno? Como se dará a avaliação da aprendizagem?

Tais reflexões são pertinentes, pois os envolvidos no processo de planejamento devem estar atentos às características fundamentais da aprendizagem na EaD, que difere da educação presencial, visto que envolve uma nova configuração de sala de aula a partir da utilização das TIC e do trabalho coletivo. É fundamental que o planejamento esteja bem elaborado para viabilizar as interações na construção do conhecimento.

Segundo Moreira (2009), planejar um curso ou disciplina a distância requer uma equipe de produção com característica multidisciplinar, mantendo-se o foco nos objetivos pretendidos e nas condições estabelecidas para a utilização na prática. Além disso, a elaboração e a concepção de cursos não permitem improvisos no planejamento, requerendo acompanhamento contínuo na elaboração e reelaboração do material, pois diferentes equipes podem contribuir com um processo produtivo diferenciado.

De acordo com o mesmo autor, a EaD é praticada por uma equipe de atores envolvidos em sua concepção, em seu planejamento, na implementação do processo de mediação pedagógica, dos mecanismos de avaliação adotados e nas inter-relações dos mais diversos papéis. A implantação de projetos de EaD demanda a combinação de diversas competências profissionais para o desenvolvimento de materiais didáticos. Desse modo, diferentes equipes contribuem para o processo produtivo diferenciado.

Moreira (2009) menciona alguns atores envolvidos no processo de planejamento na EaD comumente encontrados; são eles: a equipe gestora, que organiza, acompanha as atividades do projeto de EaD e seleciona as macroestratégias para o alcance dos objetivos da instituição. A equipe de autores é formada pelos profissionais que desenvolvem os conteúdos, selecionam e reúnem materiais, organizam estratégias e recursos pedagógicos. A equipe pedagógica é composta pelos especialistas em EaD, tecnologia educacional, comunicação e multimídia. A equipe de *design* instrucional acompanha o processo desde o planejamento até a avaliação. A equipe de arte são os profissionais responsáveis pelo desenho gráfico, animações, ilustrações, navegabilidade e desenvolvimento de materiais didáticos para EaD. A equipe de tutores acompanha os alunos durante o período da atividade e cria situações de aprendizagem interativas. Já a equipe de suporte técnico acompanha os participantes em suas dificuldades tecnológicas.

Junges et al. (2009) complementam que o planejamento na EaD é o elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem. Constitui um instrumento essencial para a efetivação de um processo amplo e significativo. Na EaD é imprescindível um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas, desde a concepção e a produção até a implementação. O planejamento é o fio condutor da EaD, pois essa modalidade de ensino torna o aluno o centro do processo, o que exige um planejamento detalhado das etapas do curso. Por ser a EaD uma modalidade de ensino em que professores e alunos se encontram em espaços e tempos distintos, deve haver uma organização detalhada de toda a estrutura proposta.

O planejamento deve estar vinculado ao PPC. Requer reflexão acerca das concepções e objetivos a quem se destina. Junges et al. (2009) defendem que o planejamento na EaD se dá em quatro dimensões: dimensão conceitual, dimensão administrativa, dimensão de autorregulação e dimensão didático-pedagógica.

A dimensão conceitual refere-se à definição da natureza, objetivos, valores, filosofia de aprendizagem e de educação. Envolve também a concepção de sociedade, aprendizagem, currículo e aluno que pretende formar. É a parte fundante do planejamento de um curso de EaD. Esclarece questões sobre tecnologia mediadora, material didático, tutoria, comunicação e avaliação (JUNGES et al., 2009).

Já a dimensão administrativa envolve a previsão dos recursos físicos, humanos e do sistema de comunicação e gestão, que conta com uma equipe multidisciplinar trabalhando de forma integrada. Os principais recursos humanos envolvem a equipe administrativa, que são os profissionais de gestão, o coordenador financeiro, o atendimento a alunos e o envio de material. A equipe pedagógica engloba os coordenadores de curso, professores e tutores. A equipe técnica abrange os profissionais de operacionalização tecnológica, a preparação do material didático e a administração da rede. A equipe e a divisão do trabalho dependem da realidade dos cursos oferecidos (JUNGES et al., 2009).

Tendo em vista que a EaD exige estratégias de ensino e aprendizagem, desenho, linguagem, acompanhamento, recursos técnicos e tecnológicos que lhe conferem uma identidade própria e a distinguem de um curso presencial, a dimensão didático-pedagógica estabelece, em sincronia com a dimensão conceitual, a proposta curricular do curso, a qual envolve: a especificação dos objetivos, da seleção dos conteúdos, da preparação do material didático, das mídias a serem utilizadas, do estudo do perfil dos estudantes e do processo de avaliação do estudante. A elaboração dos objetivos, feita a partir da concepção do curso, tem a função de orientar os professores e alunos quanto às metas a atingir (JUNGES et al., 2009).

O planejamento em EaD é uma oportunidade para refletir sobre a prática educativa e avaliar os fundamentos sociais, políticos e econômicos presentes. É fundamental, entretanto, que o planejamento em EaD transcenda o mero desenho de um plano sequenciado e coerente, que inclui uma série de fases ordenadas e interdependentes. Ele pode e deve constituir uma oportunidade para uma reflexão sobre a prática educativa de forma geral e sobre a responsabilidade no estabelecimento de prioridades político-educacionais que incluam todos os cidadãos (JUNGES et al., 2009).

De acordo com os mesmos autores, outro componente importante previsto na dimensão didático-pedagógica é a seleção de conteúdos. Dessa seleção decorre a escolha das estratégias e a preparação do material didático.

Os materiais didáticos têm um papel fundamental na EaD, operando como fio condutor do processo de aprendizagem, mediando e permeando a interação do aluno com os conteúdos curriculares. Visam facilitar e organizar os procedimentos estratégicos no processo de ensino e aprendizagem. Na preparação de materiais

didáticos para a EaD é fundamental considerar para quem são escritos, atentando para a clareza e a coerência didática.

Os materiais didáticos tornam-se mais motivadores e relevantes quando levam em consideração o perfil e o universo do público destinatário, seus interesses, preocupações e aspirações. Eles cumprem a função de estimular a construção do conhecimento, de gerar indagações e interações valiosas, promovendo a comunicação entre os sujeitos da aprendizagem. Para que isso se concretize, Junges et al. (2009) chamam a atenção para o estabelecimento de um cronograma de execução, avaliação e aprovação do material didático. Esse processo amplo e integrado coloca o aluno e sua aprendizagem no centro da concepção, planejamento, produção e implementação dos cursos de EaD.

Nesse sentido, a avaliação constitui outro elemento fundamental da dimensão didático-pedagógica. A frequência e critérios de distribuição de pontos bem como a aprovação devem refletir a concepção do curso e os objetivos formulados. O objetivo principal da avaliação dos alunos deve ser o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências cognitivas. A avaliação é um instrumento de acompanhamento e promoção da aprendizagem ocorrida num processo contínuo que perdura por todo o período do curso (JUNGES et al., 2009).

Como a EaD consiste num trabalho coletivo, deve haver uma boa parceria entre professor e tutor. Na UAB o professor é o responsável pela disciplina; sua função compreende planejar e ajustar o material didático. Konrath et al. (2009) enfatizam que o professor, a partir da mediação pedagógica, é aquele que organiza, planeja e aglutina questões que surgiram ao longo de sua prática pedagógica, sistematizando-a de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos pelo grupo de alunos.

Os Referenciais de Qualidade para a EaD (MEC, 2007, p. 20) acrescentam estas funções: (a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; (b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos; (c) incluir atividades pedagógicas; (c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; (d) definir bibliografia, videografia, iconografia e audiografia, tanto básicas quanto complementares; (e) elaborar o material didático para programas a distância; (f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, visando motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos; (g)

avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Konrath et al. (2009) salientam que o professor conta com os tutores que apoiam o trabalho docente; eles são os responsáveis pelo acompanhamento e pela comunicação sistemática com os alunos. Os Referenciais de Qualidade do MEC para a EaD (MEC, 2007, p. 21) definem o tutor como “[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”.

Os Referenciais de Qualidade do MEC para a EaD (MEC, 2007) apontam que um sistema de tutoria adequado e que qualifica o processo de aprendizagem é aquele que prevê a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e presencial. Este documento diferencia o tutor *online* do presencial. O tutor *online* é aquele que está distante geograficamente do aluno e exerce o seu trabalho somente via AVA. O tutor presencial atende os alunos no polo, em horários preestabelecidos; seu trabalho acontece tanto presencialmente como via AVA. Os dois tipos de tutoria pressupõem que haja o domínio do conteúdo a ser trabalhado pelo curso/disciplina que o tutor esteja envolvido.

Para que os tutores desenvolvam um bom trabalho, é preciso que possuam algumas características específicas ou que as desenvolvam; são elas: dinamismo, criticidade, capacidade de interagir e propor interações entre os alunos, conhecimento e habilidade com as TIC. É importante que professores e tutores sejam capacitados, conhecendo os fundamentos da EaD e modelos de tutoria existentes. Estas capacitações devem proporcionar que estes exerçam o papel do aluno para perceber como estes se sentem, suas dificuldades, angústias e desafios enfrentados, assim como se apropriem das mídias e meios de comunicação disponíveis para uso no curso (KONRATH et al., 2009).

Para auxiliar o trabalho pedagógico do professor e do tutor, o Guia do Tutor da Cied (UFAL, 2014) propõe o plano de tutoria, que se caracteriza como um planejamento e uma tarefa docente que incluem a previsão de atividades didáticas e os objetivos. Trata-se de um meio para planejar as ações docentes. É um instrumento que norteia todas as ações da disciplina, no qual são expressos os objetivos que deverão ser alcançados e os conteúdos que serão aprendidos pelos

alunos. Dele também constam os instrumentos de ação pedagógica de aprendizagem, a fim de que o tutor possa acompanhar o processo de avaliação das atividades, e que devem estar em harmonia com a proposta de avaliação do plano da disciplina. É com este enfoque que o presente trabalho será aprofundado.

2.7 O plano de tutoria como instrumento da ação tutorial

Moore e Kearsley (2007) frisam que os cursos de EaD baseiam-se num guia de estudo; este oferece um roteiro do curso e a estrutura que serve de apoio a outros materiais. Estes guias ou manuais em EaD configuram-se como parte integrante do material didático. O manual é um material que pode ser dirigido ao professor, como recurso de orientação do ensino, ou ao aluno, apresentando o conteúdo a ser estudado de forma clara e objetiva, de modo a oferecer informações suficientes à sua compreensão. O guia de estudo ou manual é um recurso suplementar e de orientação sobre como participar de um curso em EaD (FERNANDEZ, 2009).

Os guias de estudo ou manuais apresentam a organização e a estrutura do curso, sendo direcionados para o aluno e para o professor tutor. Os profissionais que criam os cursos dedicam muita atenção aos guias, pois estes constituem um apoio para as demais tecnologias. Eles contêm instruções e orientações sobre a estrutura da disciplina e a forma de interação, bem como sobre as metas e os objetivos a respeito da disciplina (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Ao propor que um curso seja oferecido na EaD, é preciso pensar em como este será: sua estrutura, recursos humanos, preparação e distribuição do material didático, a organização do plano de ensino e das aulas, a organização administrativa e de responsabilidades. A estrutura envolve todos os recursos materiais e de espaço, necessários e adequados para apoiar a proposta do curso.

Através do item recursos humanos delinea-se quem serão os participantes, suas funções no curso e responsabilidades. Isto envolve coordenadores do curso, pessoal para atendimento aos alunos, equipe técnica e administrativa, professores e tutores. A preparação e distribuição do material didático e a construção dos planos de ensino e de aula são de extrema importância e devem estar de acordo com os princípios pedagógicos e técnicos do curso. Além disso, devem ser pensados em

conjunto com a estrutura e perfil dos recursos humanos que farão parte desta arquitetura pedagógica.

A equipe de profissionais envolvidas neste processo precisa ter clareza sobre os princípios pedagógicos, os objetivos do curso, o perfil dos atores envolvidos e suas especificidades, assim como conhecer a proposta e suas implicações. Todos os aspectos mencionados estão interligados e devem estar de acordo, para que o curso possua coesão e qualidade. A partir desta concepção, o professor e o tutor auxiliam e criam deliberadamente meios para ajudar o aluno a aprender; já o aluno precisa se propor deliberadamente a aprender (KONRATH et al., 2009). Além disso, deve haver uma ação dialógica entre professor e tutor, para que o bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem ocorra na EaD.

De acordo com o Guia do Tutor (Ufal, 2014), o plano de tutoria é um instrumento que orienta as atividades de tutoria, logo sua proposição pelo professor é indispensável. O plano de tutoria resulta do planejamento da disciplina e pode ser entendido como o produto final do planejamento, que se materializa no registro escrito, sistematizado e com justificativa sobre: o que será feito? Para quem será feito? Por que será feito? Como será feito? Quando será feito?

Para o desenvolvimento da disciplina ou unidade curricular, o professor tem como parâmetro para suas ações o plano da disciplina ou plano de ensino, instrumento constituído pelos principais elementos do planejamento: identificação da disciplina ou unidade curricular; ementa; objetivo geral e objetivos específicos; conteúdos; metodologia, avaliação; cronograma referências.

O plano de disciplina ou plano de ensino apresenta a concepção pedagógica que orientou a produção e a seção do material didático, e deve conduzir a elaboração do plano de aula. O plano de aula é a previsão dos conteúdos e atividades de uma ou das várias aulas que compõem uma unidade de estudo. Nele o professor prevê o detalhamento das ações, como: apresentação das atividades, materiais e recursos a serem utilizados. Alguns elementos para a construção do plano de aula são essenciais, como: objetivos específicos, conteúdo, estratégias de ensino, recursos, forma de avaliação de aprendizagem e cronograma. Esses instrumentos – plano da disciplina ou de ensino e plano de aula – servirão de base para que o professor construa o plano de tutoria na EaD (GUAREZI E GRUDTNER, 2007).

Guarezi e Grudtner (2007) ressaltam a necessidade de professores e tutores discutirem o plano de trabalho e de o material a ser trabalhado em parceria antes do início do curso. É preciso planejar, programar e projetar. Nas palavras dessas autoras, planejamento é o ato de refletir sobre as possibilidades de escolhas e, conseqüentemente, de ações a serem tomadas; envolve uma ação dialética com possibilidade de diálogo constante entre reflexão e ação.

Ainda de acordo com Guarezi e Grudtner (2007), na EaD o plano de tutoria é uma ferramenta indispensável à prática do tutor. Por meio deste plano os tutores podem se orientar para o apoio mais interativo e efetivo dos alunos. Desse modo, pode-se defini-lo como um instrumento que orienta as atividades dos tutores e norteia as ações do tutor, pontuando suas atividades e estabelecendo os procedimentos para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em EaD.

O Guia do Tutor da Ufal (2014) é um documento que se encontra disponível no *site* da CIED (<http://www.ufal.edu.br/cied>) e no anexo 1. Neste, o plano de tutoria configura-se como uma parte integrante do material didático na EaD. A partir dele o tutor poderá desenvolver seu trabalho de forma clara e concisa, em conformidade com o que estiver estabelecido no plano, no que se refere aos objetivos do curso ou disciplina, bem como os critérios a serem solicitados pelo professor.

A incorporação do plano de tutoria no processo formativo deve incluir uma série de elementos e procedimentos de uso, de forma explícita e formalizada, das ferramentas incorporadas. Tais elementos e procedimentos de uso são essenciais e constituem um referencial inicial a partir do qual o tutor norteará a organização das atividades em torno dos conteúdos e das tarefas de ensino e aprendizagem, ou seja, as estruturas de participação ou os sistemas de regras que estabelecem quem pode dizer ou fazer o que durante a realização das atividades de ensino e aprendizagem previstas na disciplina.

O plano de tutoria proposto no Guia do Tutor da Ufal (2014) foi construído com base no guia do tutor da UAB, nas diretrizes para a qualidade do desempenho da tutoria a distância e na proposta de Guarezi e Grudtner (2007).

Os elementos que compõem o plano de tutoria encontram-se no quadro 1:

Quadro 1 – Modelo de Planos de Tutoria Ufal (2014) x Guarezi e Grudtner (2007)

Plano de Tutoria	Plano de tutoria
------------------	------------------

(Ufal, 2014)	(GUAREZI E GRUDTNER, 2007)
Identificação da disciplina; Perfil da turma; Objetivos; Estratégias de ensino; Conteúdo; Avaliação; Cronograma; Atribuições do tutor.	Objetivos; Conteúdo; Estratégias de ensino; Recursos didáticos; Avaliação; Cronograma.

Autora (2016)

É importante frisar que os objetivos descrevem o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que será mobilizado pelos alunos no processo de aprendizagem. As estratégias de ensino são os métodos, técnicas e processos a ser utilizados pelo professor e pelo tutor para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Contêm os procedimentos para o tutor conduzir o acompanhamento. O professor descreve como a atividade deve ser conduzida e as intervenções para que o acompanhamento do tutor possa atender aos objetivos da atividade. Os conteúdos são os conhecimentos sistematizados e organizados que serão utilizados pelo professor, tutor e alunos. Os recursos didáticos referem-se às ferramentas e aos recursos para ampliar as possibilidades de aprendizagem. A avaliação, por sua vez, é o processo pelo qual se pode verificar se ocorreu a aprendizagem. Deve pontuar os aspectos que serão observados no acompanhamento dos alunos.

O plano de tutoria tem uma significativa importância, pois a partir dele o tutor poderá desenvolver seu trabalho de forma clara e concisa, de acordo com o que estiver estabelecido no plano e tendo como referência os objetivos do curso ou disciplina, bem como os critérios de avaliação e correção das atividades a serem solicitadas pelo professor. Para que o tutor possa exercer sua função de mediador da aprendizagem, ele necessita de informação, apoio, recursos, oportunidades de desenvolvimento e competências. Além disso, antes de iniciar os trabalhos, o tutor necessita conhecer a filosofia específica da EaD e da instituição de ensino; ter uma definição clara da sua função; os objetivos; o material didático a ser utilizado (Ufal, 2014).

De acordo com Ramos (2014), o tutor participa da avaliação do desempenho do aluno e do fornecimento do *feedback*, o que contribui para a aprendizagem na

EaD. Para isso, o tutor deve ter: informação sobre as expectativas dos alunos no que diz respeito à avaliação; conhecimento do regulamento e requisitos referentes à avaliação na instituição; acesso a uma segunda opinião; acesso ao autor do curso ou ao membro do pessoal acadêmico para debater algum problema relativo ao material do curso; conhecimento dos recursos disponíveis na organização para responder a necessidades específicas dos alunos.

Polak (2009) afirma que o tutor necessita de parâmetros avaliativos, a serem compartilhados com o professor que coordena a disciplina, para que possa auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que o tutor, ao avaliar o aluno, lhe atribui uma nota, devem existir critérios para que tanto o tutor como o aluno saibam o que está sendo avaliado e como está sendo avaliado. O estabelecimento de critérios avaliativos minimiza o poder avaliador, desmistifica a avaliação e torna o processo mais natural. Quando o aluno conhece como será avaliado e por quem ele está sendo avaliado, torna-se mais seguro e isso dá à instituição mais credibilidade.

Para que isto aconteça o plano precisa conter todas as informações necessárias ao bom andamento da disciplina, com vistas a melhorar a qualidade do trabalho do tutor. É um instrumento que norteia as atividades da tutoria e os procedimentos para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O importante é que antes do início das atividades o professor e o tutor disponibilizem um momento para socializar e discutir o plano de tutoria. Deve ser um momento de diálogo para a troca de experiências, a ser mantido periodicamente no decorrer da disciplina, pois será necessária a revisão dos conteúdos e matérias, a depender do andamento do processo.

O professor responsável pela disciplina elabora e ajusta o material didático, a fim de estabelecer o plano de tutoria; este envolve os processos de ensino e aprendizagem dos alunos e as atribuições do tutor para uma determinada disciplina. O plano de tutoria consiste numa tarefa docente que inclui a previsão de atividades didáticas e os objetivos, ou seja, é um meio de programar as ações docentes. É um instrumento que norteia todas as ações da disciplina; nele são expressos os objetivos que deverão ser alcançados e os conteúdos que serão aprendidos pelos alunos, bem como os instrumentos de ação pedagógica de ensino e aprendizagem para que o tutor possa acompanhar o processo de avaliação das atividades, que deve estar em harmonia com a proposta de avaliação do plano da disciplina.

De acordo com Lima (2013), a incorporação do plano de tutoria no processo formativo deve incluir uma série de normas e procedimentos de uso, tais como: identificação da disciplina, identificação do professor, ementa do curso, objetivos da disciplina, metodologia de trabalho, avaliações e detalhamento da pontuação, tipo de atividade, prazos-limites para a entrega de atividades etc. Tais normas e procedimentos de uso são elementos essenciais e constituem um referencial inicial de como o processo de ensino e aprendizagem deve ser conduzido.

A partir do plano de tutoria, o tutor norteará a organização das atividades em torno dos conteúdos e das tarefas de ensino e de aprendizagem, respeitando os elementos mínimos do que foi proposto pelo professor, permitindo assim ao tutor uma visão detalhada de sua atribuição na disciplina que acompanha.

No contexto desta pesquisa é necessário esclarecer que na EaD do modelo UAB existem dois tipos de tutores: o presencial e o *online*. O plano de tutoria é direcionado principalmente para o tutor *online*, por ser ele uma pessoa que está envolvida diretamente com o aluno orientando no processo de ensino e aprendizagem, na avaliação formativa e a monitorar suas atividades, podendo também prestar esclarecimentos administrativos.

Zuapa et al. (2014) desenvolveram um *checklist* para o planejamento da atuação do tutor *online*, que pode assemelhar-se ao plano de tutoria proposto pela Cied Ufal. Segundo a autora, “um professor deve elaborar propostas de atividades para a reflexão, oferecer suporte à resolução, sugerir fontes de informação alternativas, explicar e esclarecer dúvidas, bem como facilitar os processos de compreensão guiar, orientar e apoiar”. São habilidades inerentes a todo bom professor.

Já o tutor traz assuntos gerais para serem estudados e analisados, estimula o pensamento crítico, questiona e avalia, além de responder adequadamente às mensagens dos alunos. O tutor não pode atuar simplesmente como um controlador de cronograma, um “animador de excursão”; deve conhecer integralmente o conteúdo do curso, além de intervir quando necessário a fim de favorecer e ampliar o conhecimento de seus alunos. É fundamental que conheça a realidade e contexto de seus alunos, fazendo um *link* entre alunos, curso e IES.

Zuapa et al. (2014) asseveram que o planejamento serve como suporte para agilizar e organizar a execução do trabalho do tutor *online*; o objetivo principal desta etapa é preparar antecipadamente as bases necessárias para alcançar metas

futuras, possibilitando um gerenciamento realista. Para isso, é necessário: elaborar um plano específico para cada turma que inicia; relacionar os objetivos de cada atividade com o conteúdo trabalhado; planejar atividades diferenciadas relacionadas aos conteúdos do curso; solicitar relação que contenha dados para contato de todos os alunos do curso; solicitar relação com dados para contato dos responsáveis administrativos da instituição, inclusive com suas respectivas atribuições; conhecer os recursos de biblioteca disponibilizados aos alunos da EaD; conhecer os serviços e recursos de apoio aos alunos com problemas de estudo, de ordem pessoal ou pessoas com deficiência; criar múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização; definir as regras vigentes para as aulas *online*; desenvolver formas de comunicação para evitar a solidão dos alunos; esclarecer suas expectativas sobre os papéis dos participantes; manter comunicação com os demais tutores envolvidos, respeitando ideias apresentadas por esses e por toda a equipe de EaD; esquematizar a atribuição de notas para cada trabalho/atividade; buscar regras para a entrega de trabalhos fora do prazo ou plágio.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção aborda a estratégia metodológica delineada para atingir os objetivos propostos neste estudo, com foco no curso de graduação na modalidade EaD da Ufal, vinculada à UAB.

Este estudo investigou a prática docente do tutor *online* a partir do uso dos planos de tutoria que auxiliam o processo de ensino aprendizagem dos alunos. De acordo com o Guia do Tutor da Ufal (2014), o plano de tutoria caracteriza-se como um planejamento; trata-se de uma tarefa docente que inclui a previsão de atividades didáticas e de objetivos, sendo um meio de programar as ações docentes e um instrumento que norteia todas as ações da disciplina. É nele que são expressos os objetivos que deverão ser alcançados e os conteúdos que deverão ser aprendidos pelos alunos. No plano de tutoria são explicitados os elementos de ação pedagógica de ensino e aprendizagem, para que o tutor *online* possa acompanhar o desenvolvimento dos alunos, o que deve estar em harmonia com a proposta de avaliação do plano da disciplina.

Para efeito deste estudo, foi observada a elaboração dos planos de tutoria quanto à estrutura e clareza nas informações nele contidas, bem como as opiniões obtidas dos tutores *online*.

A escolha deste estudo partiu da experiência da autora como tutora *online* do Sistema UAB desde 2010, atuando no curso de graduação em Pedagogia, no qual observou a necessidade de um material que servisse de direcionamento para o tutor realizar sua função com mais precisão no que se refere ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Esse estudo foi realizado num curso de graduação na modalidade EaD da Ufal, vinculada à UAB. Segundo a Ufal (2006), o curso foi organizado em módulos, na modalidade EaD, com momentos presenciais no início e término de cada módulo, e avaliação presencial. Cada módulo foi planejado pela equipe docente do curso. O curso tem um sistema tutorial que envolve professores, tutores e orientadores acadêmicos, procedimentos administrativos, tecnológicos e educacionais que, no conjunto, objetivam o atendimento das necessidades de ensino e aprendizagem do aluno, tendo como referência a disponibilização de informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem os estudos de forma autônoma e com qualidade, e que promovam a interação humana, fundamental para o processo de aprendizagem.

A tutoria é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da EaD, visando possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial.

Na EaD, a interação aluno e tutor deve ser permanente, através de um processo dialógico em que o entorno, percurso, expectativas, realizações, dúvidas e dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Por meio do sistema de acompanhamento, cada aluno recebe retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas a conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, e principalmente dos que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando assim novas elaborações e encaminhamentos de reavaliações.

Através da tutoria foi possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo. O tutor realiza a mediação do processo de ensino e aprendizagem entre aluno, docente e coordenação. É ele que, com as orientações do professor especialista, que ministra as aulas, realiza as atividades de avaliação das atividades constantes do portfólio do aluno, além de disponibilizar aos alunos orientações sobre o conteúdo das disciplinas e das atividades.

O universo escolhido para o estudo foram os tutores *online* vinculados à UAB da Ufal. Os participantes deste estudo foram identificados por letras e números, para preservar sua identidade, conforme previsto pelo Comitê de Ética. Enfatiza-se que os participantes da pesquisa estavam cientes dos objetivos da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice A.

Esta pesquisa inseriu-se na abordagem qualitativa que, segundo Creswell (2010), trabalha com representações e opiniões subjetivas dos sujeitos envolvidos, neste caso, o tutor *online*. Investigou os planos de tutoria e a forma de intervenção utilizada por eles no tocante a um processo de ensino e aprendizagem, a partir da ação docente realizada no AVA *Moodle*.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca entender, descrever e até explicar os fenômenos sociais, analisando a experiência de indivíduos ou grupos, examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e/ou investigando documentos ou traços semelhantes de experiências ou interações.

Por ser o estudo uma pesquisa qualitativa, tem como pressuposto explorar o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social.

O procedimento metodológico utilizado para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, que possui características exploratórias e descritivas, possibilitando conhecer, analisar e avaliar a situação do ambiente pesquisado. Teve como objetivo analisar se os planos de tutoria são efetivos na ação docente do tutor e se são instrumentos de suporte que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

A delimitação do campo de pesquisa é do tipo estudo de caso, que conforme Yin (2010) representa a estratégia mais indicada quando o foco da pesquisa se encontra em fenômenos contemporâneos. O tipo da pesquisa foi o estudo de caso (FLICK, 2009), por ser a mais adequada, já que se procura compreender, expor e descrever acontecimentos, com vistas a observar a realidade social. Consistiu num estudo de determinados indivíduos, profissões, condições institucionais, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. O trabalho com estudo de caso abrange momentos distintos: delimitação do caso, coleta de dados, seleção, análise, interpretação e elaboração do relatório do caso.

Neste estudo, as técnicas de coleta dos dados utilizadas foram: levantamento teórico/bibliográfico, pesquisa documental do Guia do Tutor Ufal 2014, questionário (Apêndice B) e análise dos planos de tutoria. A coleta de dados foi realizada no AVA *Moodle* da Ufal, mais especificamente, no local em que foram postados os planos de tutoria, chamado sala de tutoria, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa *online*, pois a internet é usada como ferramenta da pesquisa.

A metodologia deste estudo envolveu as seguintes etapas: num primeiro momento, foi realizado um levantamento teórico/bibliográfico da EaD; da tutoria e do plano de tutoria; num segundo momento, foi elaborado questionário de coleta de dados, utilizando-se a ferramenta *Google Drive*. Posteriormente, esse questionário foi aplicado aos sujeitos da pesquisa (Apêndice B), conservando os dados pessoais de cada participante em total e absoluto sigilo.

O retorno dos dados obtidos fornecidos por esse instrumento de pesquisa permitiu a visualização de gráficos, os quais possibilitaram, a partir de uma análise estatística, a identificação de como os tutores percebem a pertinência dos planos de tutoria como forma de melhorar sua prática docente nas ações desenvolvidas no

AVA. Em paralelo foram analisados os planos de tutoria elaborados pelos professores e utilizados pelos tutores.

Para a coleta dos dados inicialmente foi realizada pesquisa teórico/bibliográfica, de cunho exploratório, sobre a conceituação de EaD, visando localizar o leitor no conceito mais aproximado do entendimento tido nesta dissertação. Tendo como eixo a evolução da EaD, com especial atenção para a criação da UAB, a tutoria e os planos de tutoria também constituíram um tema abordado na pesquisa bibliográfica.

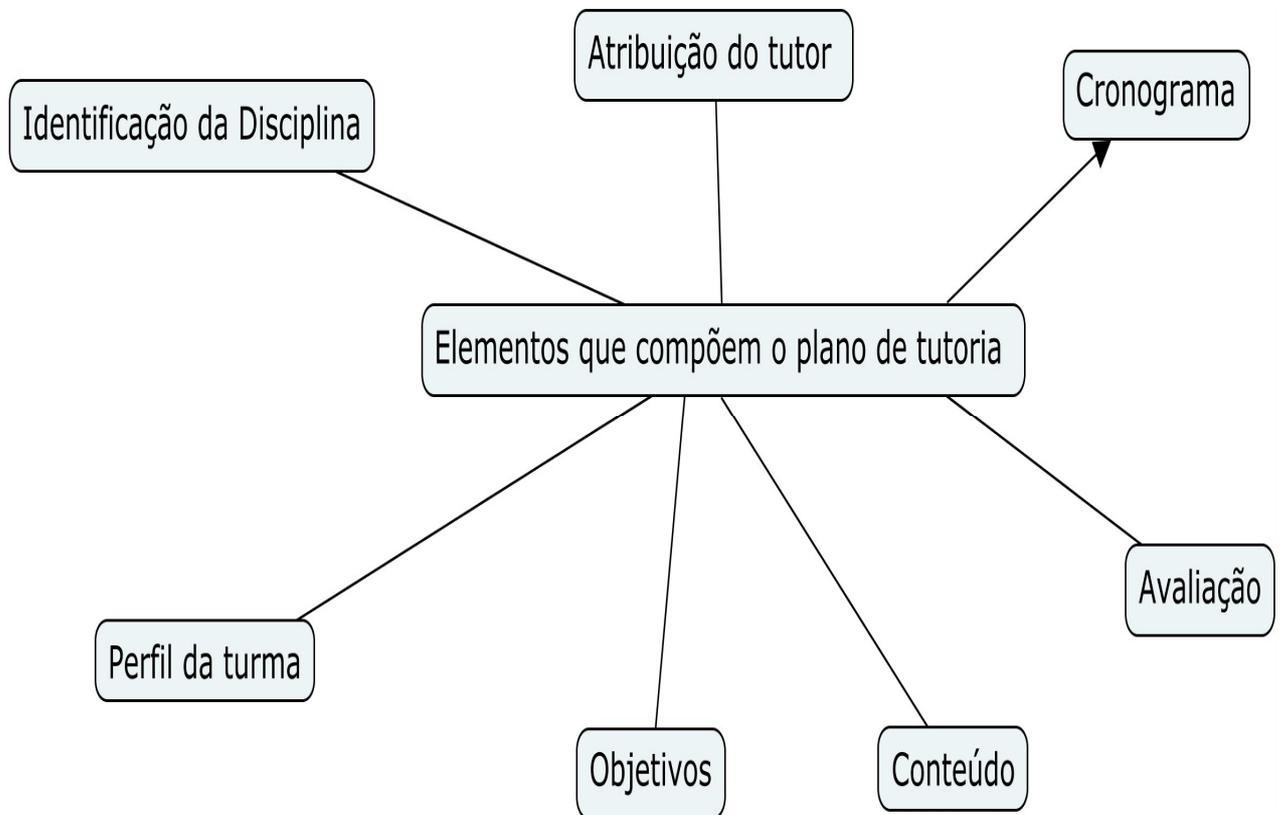
Gray (2012) reconhece que uma revisão bibliográfica aprofundada é importante, pois propicia ao pesquisador uma consciência crítica do conhecimento e um entendimento atualizado do tema, bem como identifica questões relevantes para futuras pesquisas e orienta o desenvolvimento do tema e das questões de pesquisa.

Após a pesquisa teórico/bibliográfica e a análise documental, foram abordados os planos de tutoria dos anos de 2012 e 2013, visando identificar seus elementos constituintes, com base no modelo proposto pela Cied, que são os objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, recursos didáticos, avaliação e cronograma.

Na coleta de dados foi analisado um universo de 34 planos de tutoria, sendo 20 elaborados em 2012 e 14 elaborados em 2013. A identificação dos planos de tutoria recebeu a codificação PT, bem como números ordinais em ordem crescente, seguida do ano no qual foram elaborados. Da seguinte forma: PT1/2012, PT2/2012, PT3/2012, PT4/2012, PT5/2012, PT6/2012, PT7/2012, PT8/2012, PT9/2012, PT10/2012, PT11/2012, PT12/2012, PT13/2012, PT14/2012, PT15/2012, PT16/2012, PT17/2012, PT18/2012, PT19/2012, PT20/2012, PT1/2013, PT2/2013, PT3/2013, PT4/2013, PT5/2013, PT6/2013, PT7/2013, PT8/2013, PT9/2013, PT10/2013, PT11/2013, PT12/2013, PT13/2013 e PT14/2013.

A análise teve como base a observação dos seguintes elementos que compõem o plano de tutoria segundo a Cied e conforme a figura 1:

Figura 1 – Elementos que compõem o plano de tutoria

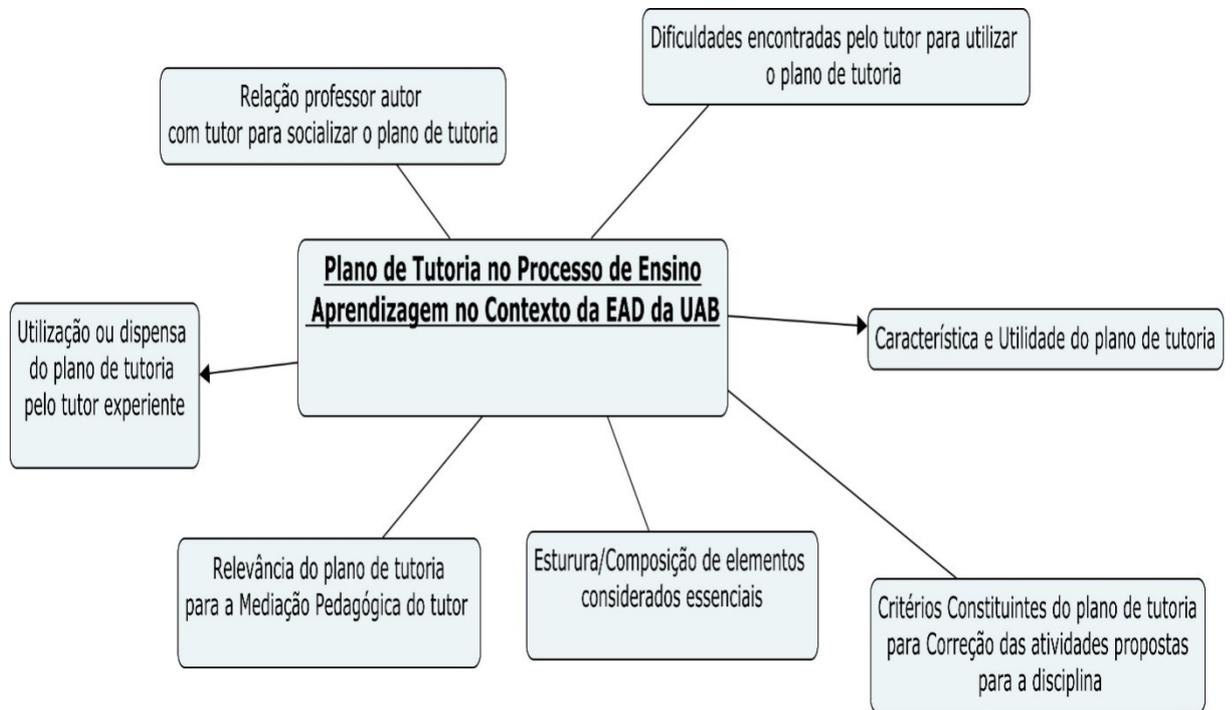


Fonte: Autora (2016)

A figura 1 ilustra os elementos que fazem parte da proposta do Guia do Tutor da Cied Ufal (2014). É importante frisar que tais elementos não compõem uma exigência, mas sim um direcionamento para a elaboração do plano de tutoria.

Para atingir os objetivos específicos desta pesquisa, houve uma subdivisão dos elementos analisados, conforme mostra a figura 2:

Figura 2 – Plano de tutoria no Processo de Ensino Aprendizagem no Contexto da EaD da UAB



Fonte: Autora (2016)

A figura 2 ilustra os objetivos específicos que embasaram a elaboração do questionário destinado aos tutores *online*. A análise dos planos de tutoria serviu para responder à questão central da pesquisa.

A pesquisa teve como foco principal analisar se os planos de tutoria atendem à estrutura proposta pela Cied e se, a partir do seu uso, a prática docente do tutor se torna mais adequada para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Além disso, foi aplicado questionário (Apêndice B) aos 45 tutores vinculados ao curso de graduação analisado, para que os dados obtidos evidenciassem o foco deste estudo.

O aplicativo *Google drive* foi escolhido como instrumento para a formulação do questionário pelo fato de suas características se adequarem à proposta desta pesquisa, quais sejam: menos risco de distorção pela influência do pesquisador; o pesquisado pode responder na hora mais favorável; maior confiança devido à garantia do anonimato; além dos recursos disponíveis para a tabulação confiável dos dados coletados.

Quanto ao questionário, as questões foram mistas, ou seja, abertas e fechadas, tendo como objetivo, de acordo com Gil (2012), levantar uma grande quantidade de dados que envolveram a opinião e o posicionamento dos pesquisados. Neste caso, os tutores *online* vinculados a um curso de graduação EaD e à UAB da Ufal. Foi verificada a pertinência dos planos de tutoria como forma de qualificar a prática docente do tutor.

O questionário (Apêndice B) apresenta 16 questões de natureza aberta e fechada. O conteúdo deste questionário foi elaborado com base nas reflexões teóricas e documentais, considerando-se especialmente os elementos estabelecidos pela Cied.

A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2014 e janeiro de 2015, e a análise e a descrição dos resultados ocorreram no mês de fevereiro de 2015, após a aprovação do Comitê de Ética.

As respostas obtidas nos questionários foram identificadas pelo símbolo constante no Quadro 2. Os participantes e as disciplinas desta pesquisa foram identificados por letras e números, para preservar suas identidades.

Quadro 2 – Identificação do instrumento e participantes da pesquisa

Símbolo	Participantes	Descrição
	T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8, T9, T10, T11, T12, T13, T14, T15, T16, T17, T18, T19, T20, T21, T22, T23, T24	O símbolo representa os recortes referentes às respostas dos tutores por meio de questionário.

Fonte: Autora (2016)

No que se refere à análise dos dados, Gil (2012) observa que a finalidade é organizar e sumarizar os dados de forma a possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto na investigação. Para a análise documental, os dados foram descritos com vistas a sumarizar as características do que foi identificado na coleta.

Uma vez realizada a coleta de dados, a pesquisa incorpora o aspecto de estudo descritivo, buscando “‘desenhar um quadro’ de uma situação, pessoa ou evento, ou mostrar como as coisas estão relacionadas entre si” (GRAY, 2012, p. 36), o que converge com os propósitos deste estudo.

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características do objeto estudado, no caso em questão, a análise dos planos de tutoria no processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD da UAB.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados dos levantamentos teórico-bibliográficos e documentais, juntamente com os dados obtidos neste estudo. Na pesquisa foram analisados os planos de tutoria, especificamente a sua utilização para contribuir com a prática docente do tutor, com vistas a auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na sala de aula virtual. No item anterior foram descritos os vários métodos de coleta de dados utilizados neste estudo, o que é comum em estudos de caso.

Os dados coletados nos questionários e na análise dos planos de tutoria foram complementados com o levantamento teórico/bibliográfico, a fim de facilitar a análise e para que os resultados evidenciassem o foco do estudo: os planos de tutoria.

Os dados coletados foram expostos em quadros e gráficos relacionados à prática docente do tutor, a partir da utilização do plano de tutoria, e foram organizados em categorias (ver o quadro 3). A partir dessa disposição do material, os resultados originais foram tratados e ordenados em conformidade com as categorias temáticas, para inferências e interpretação dos dados investigados.

Quadro 3 – Categorias de análise dos planos de tutoria no processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD da UAB

Categorias de análise dos planos de tutoria no processo de ensino e aprendizagem no contexto da EAD da UAB
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relação professor autor com tutor para socializar os planos de tutoria; ✓ Dificuldades encontradas pelo tutor para utilizar o plano de tutoria; ✓ Utilização ou dispensa do plano de tutoria pelo tutor experiente; ✓ Característica e utilidade do plano de tutoria; ✓ Relevância do plano de tutoria para a mediação pedagógica do tutor; ✓ Estrutura/composição do plano de tutoria – elementos considerados essenciais; ✓ Critérios constituintes do plano de tutoria para a correção das atividades propostas para a disciplina.

Fonte: Autora (2016)

O quadro 2 reúne dados relevantes deste estudo para que se possa perceber o uso dos planos de tutoria como forma de qualificar a mediação pedagógica do tutor no processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD da UAB.

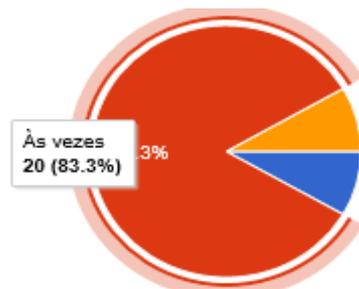
Uma vez definidas as categorias a serem observadas, procedeu-se à análise de 34 planos de tutoria elaborados pelos professores nos anos de 2013 e 2014. A pesquisa foi idealizada com uma população composta de 45 tutores; desse universo, apenas 24 tutores (54%) responderam às questões.

Os resultados apresentados decorreram dos levantamentos teórico/bibliográfico e documental, juntamente com os dados obtidos pelos variados métodos de coleta de dados utilizados neste estudo para responder à questão central desta pesquisa.

Primeiramente, aborda-se como ocorre a relação professor autor e tutor para socializar as ações do plano de tutoria. Os resultados da análise dessa categoria confirmam-se nas respostas dos tutores referentes à disponibilidade do plano de tutoria antes do início da disciplina, nos momentos de interação entre eles, e de que forma a interação acontece.

O gráfico 1 mostra o percentual de respostas em relação à disponibilidade do plano de tutoria antes do início da disciplina.

Gráfico 1 – Disponibilidade dos planos de tutoria antes do início da disciplina

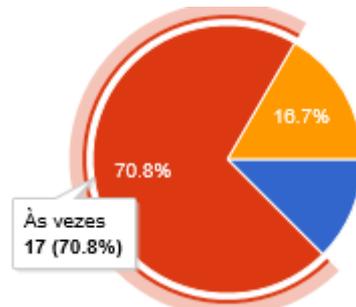


Fonte: Autora (2016)

Com base ao gráfico 1, 83% (20 tutores) informaram que recebem o plano de tutoria, às vezes, antes do início da disciplina; dois tutores (8%) afirmaram que nunca recebem o plano de tutoria; os outros dois (8%) asseveraram que sempre o recebem com antecedência.

Esta categoria mostra que quando o plano de tutoria é disponibilizado antes do início da disciplina, o tutor organiza antecipadamente suas atividades, o que otimiza o processo de tutoria.

Gráfico 2 – Interação professor tutor para socializar as ações do plano de tutoria



Fonte: Autora (2016)

Quanto aos momentos de interação professor e tutor, 70% (17 tutores) informaram que às vezes existem momentos de interação, 12% (três tutores) afirmaram que sempre ocorrem e 16% (quatro tutores) informaram que nunca ocorrem, conforme ilustra o gráfico 2.

As justificativas das falas dos tutores estão expostas abaixo, em forma de recortes, explicitando como ocorrem os momentos de interação entre professor e tutor:

 T1 O professor marca uma reunião com os tutores, na qual expõe a disciplina, o que ele espera do aluno e como os tutores podem auxiliar os alunos.

 T2 [...] os momentos de interação com professores – ao longo do desenvolvimento das disciplinas – ocorreram da seguinte forma: >> Menor frequência: pessoalmente, e por telefone. >> Maior frequência.

 T5 Nas poucas vezes em que essa interação ocorreu foi extremamente significativa. Muitas vezes precisamos tomar algumas atitudes que dizem respeito à condução do processo formativo dos alunos. Sem que esse contato exista, nos vemos impossibilitados de escolher qual a melhor forma de conduzir determinada situação, e assim evitar que o aluno tenha prejuízos durante sua formação.

 T8 Tive apenas duas experiências, uma com apenas dois encontros pontuais, e outra com reunião logo após o início da disciplina, no decorrer dela e ao término, além de interações via *e-mail* e telefone. Esta foi uma das disciplinas em que mais me senti ativa e contribuidora para a formação dos alunos.

 T9 Muito raro ocorrer encontro com o professor, que se encontra com o tutor rapidamente, em forma de reunião "relâmpago", que em sua maioria não atende às nossas expectativas.

 T15 É bem verdade que quase nunca acontece. Mas quando isso ocorre, é muito relevante para otimizar todo o trabalho a ser desenvolvido pelo tutor.

 T16 [...] é possível a interação através de mensagens na plataforma, *e-mails* e ligações telefônicas.

 T18 Acontecem reuniões com o professor e os tutores para explicar os conteúdos da disciplina.

 T20 As interações dependem muito do professor e, às vezes, elas só ocorrem uma única vez, logo no início do curso.

Um dos pontos recorrentes na fala dos tutores é que, sem a interação com o professor, algumas atitudes poderão ficar prejudicadas e os tutores se sentirão limitados na condução da sua função. O contato entre professor e tutor é necessário para que o tutor *online* possa interagir de forma a promover a aprendizagem do aluno – sua principal responsabilidade. O tutor tem a função de acompanhar os alunos nesse processo, influenciando-os nessa caminhada por meio daquilo que realiza no caminho da produção cognoscente: ações intelectuais, interativas, motivacionais e comunicacionais (PIMENTEL, 2013).

Guarezi e Grudtner (2007) enfatizam a necessidade de que professores e tutores discutam o plano de trabalho e o material a ser trabalhado em parceria, antes do início do curso. Nas palavras dessas autoras, planejamento é o ato de refletir sobre as possibilidades de escolhas e, conseqüentemente, de ações a serem tomadas; envolve uma ação dialética, com possibilidade de diálogo constante entre reflexão e ação.

Essa categoria mostra a relevância e a necessidade de haver momentos de interação professor e tutor, para socializar as informações contidas no plano de tutoria. A análise revela que o plano de tutoria é o material de apoio do tutor, mas não dispensa o diálogo e a interação entre professor e tutor, a fim de compreender a ação pedagógica a ser desempenhada.

Quanto às dificuldades encontradas para colocar em prática o plano de tutoria pelos tutores *online*, estas se revelam a partir da fala dos tutores em suas respostas no questionário, conforme mostra o quadro 4:

Quadro 4 – Elementos do plano de tutoria x dificuldades na interpretação

Elementos do plano de tutoria	Respostas dos tutores
Objetivos	7 (29%)
Conteúdos	5 (20%)
Estratégias de Ensino	3 (12%)
Recursos	5 (20%)
Avaliação	12 (50%)
Cronograma	8 (33%)

Autora (2016)

O elemento estratégias de ensino corresponde a 12% (três tutores) das respostas e é o item que apresenta maior dificuldade de interpretação. De acordo com a literatura estudada, as estratégias de ensino são métodos, técnicas e processos utilizados pelo professor e pelo tutor para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Deve conter também os procedimentos para o tutor conduzir o acompanhamento. O professor descreve como a atividade será conduzida e as intervenções para que o acompanhamento do tutor possa atender aos objetivos da atividade.

Os recursos didáticos correspondem a 20% (cinco tutores) das respostas. São ferramentas para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Os conteúdos resultaram também em 20% (cinco tutores) das respostas, o que revela a dificuldade em compreender quais os conteúdos a serem abordados nas disciplinas. Consistem em conhecimentos sistematizados e organizados que serão utilizados por professor, tutor e alunos.

Os objetivos foram mencionados por 29% (sete tutores) nos quesitos que apresentam maior dificuldade de interpretação. Constituem o elemento que descreve o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que será mobilizado pelos alunos no processo de aprendizagem.

A avaliação apresentou-se com o maior percentual (50%) das respostas: 12 tutores afirmaram possuir maior dificuldade em interpretar o que os professores gostariam que fosse avaliado durante a mediação pedagógica realizada por eles no AVA. A avaliação nada mais é que processo pelo qual se pode verificar se a aprendizagem de fato ocorreu.

O item cronograma resultou em 33% das respostas (oito tutores). Este elemento corresponde ao tempo estabelecido para a realização de cada atividade.

Os tutores em suas falas também relataram os elementos que consideram essenciais na composição do plano de tutoria:

 T1 Descrição das atividades de forma detalhada, o que se espera do aluno.

 T2 [...] o processo de avaliação precisa estar mais em sintonia entre professor/tutor/aluno.

 T3 Objetivos, avaliação e recursos.

 T5 A descrição das atividades; as metas que o aluno deve atingir ao final de cada uma delas; a atribuição de notas para cada atividade.

 T6 [...] discriminação das atividades propostas, objetivos, critérios para avaliação, pontuação e orientações gerais (prazos, *links* para a consulta de textos e/ou materiais necessários para o estudo na disciplina).

 T8 Deve constar encontros *online* ou presenciais entre professor e tutores, para possíveis orientações.

 T10 Ter claras as atividades e os objetivos, para que assim a avaliação seja condizente.

 T13 Às vezes no momento presencial o professor muda a sistemática do plano de tutoria e não avisa o tutor, prejudicando a atuação deste.

 T14 No plano de tutoria deve constar: contatos do professor (*e-mail*, telefone), contatos dos tutores por polo (*e-mail*, telefone), cronograma da disciplina (quando começa e quando termina). Mesmo que seja previsão, deve vir acompanhado da planilha de notas e da relação dos alunos por tutor; critérios objetivos para correção – espécie de “gabarito” para orientar o tutor a comentar as atividades e a atribuição das notas.

 T16 [...] objetivos, o que deve ser avaliado (critérios de avaliação), a pontuação de cada atividade e que o material de apoio esteja disponibilizado na plataforma, e não para os alunos tirarem xerox nos polos.

Essa categoria mostra que os tutores apresentam dificuldades em identificar informações contidas no plano de tutoria, como objetivos, estratégias de ensino,

conteúdos, recursos didáticos, avaliação e cronograma. Os tutores relataram que estas não estão claras no que se refere ao que o professor pretende que o tutor desempenhe junto aos alunos na realização das atividades no AVA.

Quanto à utilidade do plano de tutoria, o gráfico 3 ilustra as respostas dos tutores.

Gráfico 3 – Utilidade do plano de tutoria



Fonte: Autora (2016)

Sobre a necessidade do plano de tutoria para a realização dos trabalhos, 92% (22 tutores) responderam que é muito útil e apenas 8% (dois tutores) responderam que é pouco necessário. Nenhum tutor considerou o plano de tutoria desnecessário.

As justificativas de algumas respostas foram as seguintes:

 T1 É a partir dele que saberei quais são os objetivos que o professor pretende alcançar e qual metodologia ele irá trabalhar.

 T2 A partir do plano de tutoria é que inicio minhas ações enquanto tutora. Baseio o desenvolvimento de meu trabalho nele, observando os objetivos de cada atividade e como estas devem ocorrer.

 T3 Considero essencial o eixo da conduta de tutoria para desenvolver aquilo que o professor da disciplina objetiva.

 T4 Quando está devidamente claro, o plano de tutoria facilita bastante a atividade de tutoria.

 T5 [...] orienta o fazer pedagógico do tutor em sintonia com o desejado pelo professor da disciplina no que se refere aos processos de interação e aprendizagem.

 T8 [...] foco meu olhar nos critérios de avaliação determinados no plano de tutoria.

 T10 [...] promove uma reflexão acerca do processo formativo pretendido por cada núcleo temático, através da escolha dos conteúdos, das metodologias, das ferramentas disponibilizadas no ambiente e escolhidas para compor o processo de ensino e aprendizagem, e pela forma como esses componentes curriculares serão implementados a partir do olhar diferenciado do professor que responde no momento pela discussão em questão.

 T11 Às vezes eles têm muitas coisas que são desnecessárias.

 T13 Ele serve como suporte, dando segurança no momento em que estou interagindo com os alunos. Porque, de maneira objetiva, esclarece dúvidas, aponta o caminho a que se quer chegar, especificando o objetivo de cada atividade.

 T14 Muito importante, porque temos um norte do percurso da disciplina, como: aplicação das notas, o que se deve observar nas tarefas, fóruns, interações etc.

 T15 É importante por ser nele que as ações da atuação do exercício da tutoria são postas.

 T16 Para mim é um instrumento norteador. Dá-me mais confiança no exercício da tutoria.

 T17 É por intermédio dele que o professor relata as etapas do trabalho do tutor e os objetivos de cada atividade proposta.

 T18 Porque através dele saberemos de que forma devemos avaliar cada atividade e qual a pontuação determinada.

 T19 É através dele e do tutor que o professor se faz presente nas salas de aulas virtuais da EAD. É ele que vai respaldar o tutor para realizar o retorno crítico (*feedback*) aos alunos e realizar a atribuição das notas pelas atividades realizadas pelos alunos. Sem o plano de tutoria, o tutor fica sem a convicção de que está realizando o trabalho a contento. Sem ele o tutor não terá parâmetros para a realização da mediação pedagógica de acordo com a proposta da disciplina.



T20 Reconhecendo o plano como um norte, tendo em vista que não foi o tutor que participou da construção da disciplina, ele se torna indispensável às suas ações.

Essa categoria confirma que o plano de tutoria faz parte da prática pedagógica na EaD, pois é a nele que se baseia todo o direcionamento do seu trabalho. É no plano de tutoria que constam os objetivos de cada atividade e como estas devem ocorrer.

A observação demonstra também que o plano de tutoria esclarece dúvidas, aponta o caminho a que se quer chegar e especifica o objetivo de cada atividade. É ele que vai respaldar o tutor para fornecer o *feedback* aos alunos e atribuir as notas às atividades realizadas pelos alunos. Sem ele, o tutor não tem parâmetros para a realização da mediação pedagógica de acordo com a proposta da disciplina. O plano de tutoria fornece ao tutor uma ação didática efetiva.

Os dados foram obtidos a partir da análise da estrutura dos planos de tutoria elaborados nos anos de 2012 e 2013, de acordo com o estabelecido pela Cied e com o prescrito no Guia do Tutor (Ufal, 2014), conforme mostram os quadros 5 e 7.

Os quadros 6 e 8 ratificam os elementos que foram descritos de forma mais explícita e os que deixaram lacunas neste quesito em algum elemento de cada plano de tutoria. Na coluna da esquerda dos respectivos quadros apresentam-se os elementos que foram descritos de forma explícita, e na coluna da direita os elementos implícitos nos planos analisados.

O quadro 5 analisa cada item em particular:

Quadro 5 – Elementos considerados essenciais nos planos de tutoria do ano de 2012

Planos de Tutoria / Elementos	PT																				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
a) Identificação da disciplina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
b) Perfil da turma			X																		
c) Objetivos					X		X		X							X					
d) Conteúdos	X	X	X	X	X		X		X	X	X		X	X	X	X					
e) Recursos didáticos			X		X		X		X	X	X	X	X	X	X				X	X	
f) Avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
g) Cronograma							X	X						X		X					
h) Atribuições do tutor	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

O quadro 6 ilustra os elementos que foram descritos de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria elaborado no ano de 2012. Este detalhamento dos elementos descritos de forma clara e objetiva permite ao tutor inferir como o processo de ensino e aprendizagem se dará no decorrer da sua ação docente.

Quadro 6 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria realizado no ano de 2012

(continua)

Explícita	Implícita
<p>PT 1/ 2012 Expôs a ementa e descreveu as atividades.</p>	<p>Não especificou a interface que seria utilizada, apenas informou que deveria ser postado no <i>Moodle</i>. Nas atribuições do tutor, informou apenas que deveria orientar os alunos. Não houve critérios para a avaliação, somente a pontuação.</p>
<p>PT 2/ 2012 Descreveu as atividades. Nas atribuições do tutor, foi solicitado que observassem a adequação das respostas e os aspectos gramaticais. Ao final foram descritas em observações gerais mais informações sobre o processo de interação e avaliação.</p>	<p>Não expôs a interface que seria utilizada, somente o valor de cada atividade.</p>
<p>PT 3/2012 Detalhou as interfaces (glossário e fórum), descreveu um quadro avaliativo, ampliou as orientações e fez um breve perfil da turma. Quanto aos critérios de correção, foi solicitado que os tutores dessem enfoque à questão da linguagem, coerência e coesão dos textos. Enfocou a intervenção do tutor no processo de solicitação de o aluno refazer a atividade, caso seja necessário, como forma de construção do conhecimento do aluno. Também oferece ao tutor orientações específicas por atividades com parâmetros de correção.</p>	<p>Este plano de tutoria foi elaborado de forma mais completa de acordo com o estabelecido pela Cied.</p>
<p>PT 4/2012 Especificou os elementos de avaliação, porém de forma muito restrita: tão só a pontuação. As atribuições do tutor ressaltaram apenas que ele deveria ler as orientações de cada atividade, observar a estrutura das produções textuais e ficar atento à questão do plágio.</p>	<p>O referido plano apresentou-se de forma simplista, não descreveu os objetivos nem os recursos didáticos, além de não especificar as interfaces que seriam utilizadas para a postagem das atividades.</p>

Quadro 6 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria realizado no ano de 2012

(continuação)

Explícita	Implícita
<p>PT 5/2012 Nos recursos didáticos foram propostas atividades de leitura, produção textual e produção de jogo didático a serem postadas na interface fórum. Os conteúdos foram divididos em unidades temáticas.</p>	<p>Como critério de avaliação apenas especificou a pontuação de cada atividade. Quanto às atribuições do tutor, foi solicitado que ele observasse se a opinião dos alunos estava de acordo com a proposta do texto lido e esclarecesse as concepções do texto.</p>
<p>PT 6/2012 Este plano de tutoria foi elaborado totalmente fora do padrão estabelecido pela Cied.</p>	<p>De forma bem resumido, apresenta-se como uma característica de guia do aluno, tanto é que sua linguagem sempre se destinava ao aluno. Em nenhum momento deu ênfase ao trabalho que seria desenvolvido pelo tutor nesta disciplina.</p>
<p>PT 7/2012 De forma bem completa e compreensível descreveu os objetivos, conteúdos, as atividades a serem desenvolvidas e as interfaces. Propôs a interface fórum e especificou que o aluno deveria realizar pelo menos três interações. Também fez o uso da interface <i>wiki</i>, onde descreveu as instruções de forma clara e objetiva. Houve uma boa explicação para o quesito avaliação. Todos com cronograma. Quanto às atribuições do tutor, foi proposto que este fizesse a leitura do material didático, observasse e comentasse a partir do material trabalhado. Sobretudo, que não deixasse o estudante sem resposta e que evitasse o acúmulo de atividades.</p>	<p>Este plano de tutoria foi elaborado de forma mais completa de acordo com o estabelecido pela Cied.</p>
<p>PT 8/2012 Inicia-se com um texto destinado aos tutores, dando ênfase às suas atribuições. Nas atribuições do tutor, o professor ressaltou que fosse observada a questão do plágio, a linguagem dos alunos, além da estrutura dos textos. Solicitou aos tutores que pedissem aos alunos para refazerem as atividades, caso fosse necessário.</p>	<p>O plano apresentou-se de maneira bem fragmentada; não expôs as interfaces onde seriam postadas as atividades. No quesito avaliação, descreveu apenas a pontuação.</p>
<p>PT 9/2012 Os conteúdos foram divididos em unidades temáticas. Para uma das atividades informou que seria utilizada a interface fórum. Quanto às atribuições dos tutores, solicitou que fizessem leituras prévias dos textos, observassem, interagissem e orientassem os alunos de acordo com o que foi proposto pela professora da disciplina.</p>	<p>Nas demais atividades não foram especificadas quais seriam as interfaces. No quesito avaliação priorizou a pontuação de cada atividade.</p>

Quadro 6 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria realizado no ano de 2012

(continuação)

Explícita	Implícita
<p>PT10/2012 Dividiu os conteúdos em blocos temáticos e especificou as interfaces de cada atividade: glossário, fórum e <i>wiki</i>.</p>	<p>Nas atribuições do tutor informou apenas que seriam apoio, orientação e incentivo. A avaliação seria a participação no fórum, a construção do glossário e <i>wiki</i>.</p>
<p>PT 11/2012 Dividiu os conteúdos em unidades temáticas. Especificou as interfaces (fórum e glossário). As atribuições do tutor seriam apoio, orientação e monitorar a participação.</p>	<p>Para a avaliação especificou somente a pontuação.</p>
<p>PT 12/2012 Para as atividades, as interfaces seriam fórum e tarefa. As atribuições do tutor seriam verificar, motivar, interagir e incentivar a comunicação.</p>	<p>Não expôs os conteúdos, e na avaliação informou somente a pontuação.</p>
<p>PT 13/2012 Descreveu as atividades (criação de <i>blog</i>, <i>twitter</i> e mapa conceitual). As interfaces foram o fórum e a tarefa. Atribuição do tutor seria apresentar-se aos alunos, auxiliá-los, acompanhar postagens, orientar e esclarecer.</p>	<p>Não expôs nem pontuação nem critérios de avaliação.</p>
<p>PT 14/2012 Descreveu as atividades e as interfaces que seriam utilizadas (questionário, fórum, glossário e resumo). Para a avaliação, os critérios foram bem estabelecidos e com parâmetros.</p>	<p>Este plano de tutoria foi elaborado de forma mais completa de acordo com o estabelecido pela CIED.</p>
<p>PT 15/2012 Os conteúdos foram divididos em unidades temáticas. Foram descritas as atividades e as interfaces (fórum e tarefa). Estabeleceu critérios para a correção e avaliação.</p>	<p>Nas atribuições do tutor, focou a interlocução com os estudantes e o estímulo à pesquisa.</p>
<p>PT16/2012 Expôs os objetivos gerais e específicos da disciplina.</p>	<p>Não especificou as interfaces a serem utilizadas no <i>Moodle</i>. As atribuições do tutor seriam apenas incentivar a participação. Expôs somente no final do plano o valor de cada atividade.</p>

Quadro 6 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria realizado no ano de 2012

(conclusão)

Explícita	Implícita
<p>PT 17/2012 As atribuições dos tutores seriam ênfase à compreensão dos textos, estimular a produção textual própria e reflexiva com linguagem coerente, solicitar aos alunos que refaçam as atividades quando necessário e analisar se os conceitos propostos pelo professor foram compreendidos. Estabeleceu critérios para a correção e a pontuação de cada atividade.</p>	<p>Informou que os alunos deveriam postar as atividades no <i>Moodle</i>, mas não especificou a interface.</p>
<p>PT 18/2012 Descreveu as atividades e as interfaces (diário, fórum e tarefa). Nas atribuições do tutor, solicitou que observassem o percurso dos alunos, analisassem a participação e a qualidade nos fóruns, além da capacidade de síntese.</p>	<p>Não especificou os conteúdos e a avaliação focou somente na pontuação.</p>
<p>PT19/2012 Descreveu as atividades e as interfaces (fórum e tarefa). As atribuições do tutor foram observar, analisar a participação e verificar se os alunos conseguem compreender os conteúdos trabalhados.</p>	<p>Não especificou conteúdos. Avaliação focada somente na pontuação.</p>
<p>PT 20/2012 Descreveu as atividades e as interfaces (tarefa e fórum).</p>	<p>Nas atribuições do tutor descreveu da seguinte forma: “o aluno terá que...”, seguido de orientações aos alunos. No aspecto da avaliação focou somente na pontuação.</p>

Fonte: Autora (2016)

Quadro 7 – Elementos considerados essenciais nos planos de tutoria elaborados no ano de 2013

Planos de Tutoria / Elementos	PT													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
a) Identificação da disciplina		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
b) Perfil da Turma														
c) Objetivos		X	X	X					X		X			X
d) Conteúdos		X		X		X			X	X		X		X
e) Recursos didáticos	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X
f) Avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
g) Cronograma	X	X		X										X
h) Atribuições do tutor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Fonte: Autora (2016)

O quadro 7 ilustra os elementos mínimos considerados essenciais pela Cied nos planos de tutoria elaborados no ano de 2013. Constatou-se que ao elaborá-los os professores não seguem princípios estabelecidos, comprometendo assim a fluidez da ação docente do tutor *online* que faz uso desses planos. Este resultado torna-se claramente visível nos 14 planos de tutoria analisados; nenhum deles descreveu o perfil da turma. Os objetivos das atividades foram propostos por seis planos de tutoria. Os conteúdos foram expostos por sete dos planos de tutoria analisados. Os recursos didáticos, por sua vez, estavam presentes em 12 dos planos de tutoria. A avaliação apareceu em todos eles. Já o cronograma, somente em quatro dos planos de tutoria esteve exposto. E por fim, quanto às atribuições do tutor, somente um plano deixou de apresentá-las.

O quadro 8 exibe de forma mais detalhada os itens que foram explícitos e implícitos em cada plano em particular.

Quadro 8 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria elaborados no ano de 2013

(continua)

Explícita	Implícita
<p>PT 1/2013 Descreveu as atividades e as interfaces (fórum e tarefa).</p>	<p>Não colocou identificação da disciplina. Nas atribuições do tutor, descreveu as orientações destinadas aos alunos e no quesito avaliação enfocou somente a pontuação de cada atividade.</p>
<p>PT 2/2013 Descreveu os objetivos gerais e específicos e as atividades. Dividiu os conteúdos em unidades temáticas. Nas atribuições do tutor, o foco seria informar os alunos da abertura da disciplina, estimular a participação nos fóruns, acompanhar o estudo, motivar e tirar dúvidas. A avaliação focou na pontuação.</p>	<p>Não especificou as interfaces a serem utilizadas no <i>Moodle</i>.</p>
<p>PT3/2013 Iniciou o plano com um texto destinado aos tutores, dando ênfase à questão do plágio e da importância da produção textual. As atribuições do tutor foram verificar as postagens, pertinência e coerência, além de solicitar que os alunos refizessem as atividades, caso fosse necessário. Descreveu as atividades e as interfaces.</p>	<p>Colocou o objetivo somente em uma atividade. A avaliação focou na pontuação.</p>
<p>PT4/2013 Iniciou o plano de tutoria com um texto destinado aos tutores. Descreveu os objetivos, os conteúdos e as interfaces. Os conteúdos foram divididos em unidades temáticas. As atribuições dos tutores foram ler o material da disciplina, acompanhar os fóruns e a pertinência das contribuições, esclarecer dúvidas e promover a interação. Apresentou critérios de avaliação e o cronograma.</p>	<p>Este plano de tutoria foi elaborado de forma mais completa de acordo com o estabelecido pela Cied.</p>
<p>PT5/2013 Este plano de tutoria foi elaborado totalmente fora do padrão estabelecido pela Cied.</p>	<p>O plano de tutoria foi construído de forma muito simplista. No quesito que se refere à atuação do tutor, iniciou com a seguinte frase: “o aluno terá que...”. É importante frisar que o plano de tutoria é destinado aos tutores e não aos alunos. No quesito avaliação frisou apenas a pontuação.</p>
<p>PT6/2013 Este plano de tutoria foi elaborado totalmente fora do padrão estabelecido pela Cied.</p>	<p>Descreveu as atividades, mas não informou as interfaces que seriam utilizadas no <i>Moodle</i>, nem os critérios de avaliação. Apresentou poucas atribuições para o tutor: somente observar o plágio e se a atividade estava de acordo com o esquema que foi solicitado.</p>

Quadro 8 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria elaborados no ano de 2013

(continuação)

Explícita	Implícita
<p>PT7/2013 Este plano de tutoria foi elaborado totalmente fora do padrão estabelecido pela Cied.</p>	<p>O plano de tutoria foi dividido em apenas três partes: unidade, atividade e atuação do tutor. Não descreveu os conteúdos das unidades. Na atividade já informou a pontuação de cada uma. E na atribuição do tutor informou que os mesmos deveriam acompanhar as discussões do fórum.</p>
<p>PT8/2013 Dividiu os conteúdos em unidades temáticas. Realizou uma boa descrição das atribuições do tutor, como: conhecer o texto, identificar as semelhanças e diferenças solicitadas na atividade para uma orientação mais objetiva dada aos alunos.</p>	<p>Na avaliação frisou somente a pontuação.</p>
<p>PT9/2013 Descreveu boas atribuições para o tutor, como: fazer leituras antecipadas para o devido acompanhamento dos estudantes; não deixá-los sem resposta; observar, interagir e comentar a atividade.</p>	<p>Descreveu a atividade, mas não informou a interface que seria utilizada no <i>Moodle</i>. Na avaliação ressaltou somente a pontuação.</p>
<p>PT10/2013 Houve uma variedade de atividades a serem desenvolvidas no <i>Moodle</i>, com interfaces estabelecidas. Nas atribuições do tutor: apoio e orientação, estímulo à qualidade das atividades, orientar a composição do glossário.</p>	<p>Na avaliação frisou apenas a pontuação.</p>
<p>PT11/2013 Descreveu a identificação da disciplina, os objetivos, conteúdos, recursos didáticos e as atribuições do tutor. No final do plano acrescentou informações gerais frisando a interação dos tutores com os alunos, além de todas as leituras sugeridas.</p>	<p>Não explanou os critérios de avaliação.</p>
<p>PT12/2013 Descreveu os objetivos, conteúdos, atividades e interfaces. Nas atribuições do tutor, frisou a importância da leitura dos textos antecipadamente; orientar, interagir e comentar cada atividade.</p>	<p>Na avaliação frisou apenas a pontuação de cada atividade</p>

Quadro 8 – Elementos que se apresentaram de forma explícita e implícita em cada plano de tutoria elaborados no ano de 2013

(conclusão)

Explícita	Implícita
<p>PT13/2013 Na atribuição do tutor foi solicitado que eles observassem a qualidade das produções, adequação gramatical, No final do plano acrescentou observações gerais consideradas importantes Como: leitura de todos os textos para que fique familiarizada com as questões propostas, além de outros aspectos referentes à avaliação.</p>	<p>Não especificou os conteúdos, descreveu as atividades, mas não informou a interface do <i>Moodle</i>.</p>
<p>PT 14/2013 Informou o cronograma tanto dos encontros presenciais como das atividades no <i>Moodle</i>. Descreveu as atividades e as interfaces a serem utilizadas. Descreveu os critérios de avaliação.</p>	<p>Não informou as atribuições do tutor.</p>

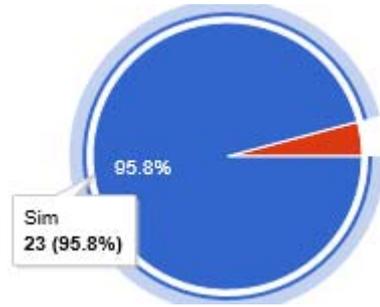
Fonte: Autora (2016)

Os dados analisados revelam que os professores, ao elaborarem o plano de tutoria, não sistematizam todos os elementos mínimos considerados essenciais na composição do plano; quando o fazem, apresentam algumas deficiências no que se refere à disposição das informações a serem direcionadas aos tutores, o que resulta na dificuldade de interpretação destas, prejudicando consequentemente a mediação pedagógica realizada pelos tutores *online* no AVA.

É importante destacar que consta no anexo 2 desta dissertação um dos planos de tutoria analisados que foi elaborado de forma mais completa de acordo com o estabelecido pela Cied.

A relevância do plano de tutoria para a mediação pedagógica foi analisada a partir das respostas do questionário e se acha ilustrada no gráfico 4:

Gráfico 4 – Relevância do plano de tutoria para o processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Autora (2016)

Nesta questão, 23 tutores (96%) responderam que o plano de tutoria é relevante para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem; somente um tutor (4%) considera que o plano de tutoria não é relevante.

As justificativas são as seguintes, de acordo com o recorte da fala dos tutores:



T1 Ele direciona e organiza as ações pedagógicas do tutor.



T2 É de fundamental importância para o acompanhamento da tutoria. Quando entregue antes do início da disciplina, o tutor já se organiza e otimiza todo o processo de tutoria.



T3 [...] direciona o tutor a verificar a aprendizagem esperada pelo professor da disciplina, além de indicar quais ferramentas serão utilizadas para a interação.



T5 Ele pode funcionar como um "norte", para que, a partir de então, possamos trabalhar em conjunto com o professor responsável pela disciplina. Contribui ainda para uma melhor avaliação da participação dos alunos.



T7 [...] podemos conhecer qual o objetivo da disciplina e de cada atividade, qual a pretensão em termos de aprendizagem para o aluno planejada pelo professor, a forma como deveremos conduzir o processo formativo e a respectiva pontuação atribuída a cada atividade.



T8 [...] o professor é que deve determinar a pontuação e a forma de realização das atividades. Para que assim possamos avaliar os alunos.



T9 Nele encontramos o suporte essencial para um bom acompanhamento da disciplina e o sucesso do aluno no curso.



T13 O plano de tutoria é o guia do tutor.



T15 Para nos orientar no que tange à correção das atividades.



T16 [...] A partir deles podemos visualizar o que propõe o professor em cada disciplina. Permite o planejamento das ações dos tutores antecipadamente, pois nele é explicitado o objetivo de cada atividade, bem como a questão da pontuação, imprescindível no fazer do tutor.



T17 É a partir dele que o tutor se prepara para realizar a mediação pedagógica com os alunos. O plano de tutoria é que vai servir como elemento norteador para o trabalho do tutor, em especial para a atribuição das notas das atividades postadas pelos alunos no AVA e para a geração da média final.



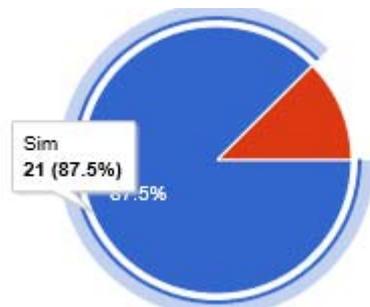
T18 [...] é de fundamental importância na construção dos processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, pois norteia as práticas do tutor, isto é, fornece-lhe as informações necessárias acerca do olhar que se deve ter sobre cada atividade [...] um plano de tutoria bem estruturado, ou seja, com a devida discriminação das atividades propostas, objetivos, critérios para avaliação, pontuação e orientações gerais, contribui para que o tutor tenha maior confiança no acompanhamento dos estudantes. Contudo, para potencializar as mediações de conhecimento, seria interessante que houvesse um momento, antes de a disciplina iniciar, para um diálogo específico acerca dos conteúdos abordados na disciplina, de forma que os tutores tivessem uma miniaula ou minipresentação sobre os assuntos que serão estudados pelos estudantes. [...] O diálogo contribuirá significativamente, pois poderá suscitar a construção e o entendimento de conceitos que estão além dos textos indicados para a leitura.



T19 Porque através desse instrumento podemos saber quais são os objetivos de cada atividade, estimulando o aluno a avançar em determinadas áreas do conhecimento, assim como saber qual a pontuação atribuída a cada atividade.

Em relação ao uso efetivo do plano de tutoria e se este possibilita a mediação pedagógica durante as interações no AVA como forma de potencializar a aprendizagem dos alunos, 87% (21 tutores) afirmaram que sim; já 12% (três tutores) afirmaram que não há relação com o uso do plano de tutoria e com a mediação pedagógica. O gráfico 5 ilustra as respostas dos tutores.

Gráfico 5 – O uso do plano de tutoria como forma de potencializar a mediação pedagógica



Fonte: Autora (2016)

Os tutores justificaram suas respostas a partir das seguintes falas:

T2 A mediação depende de quem a faz, mas o plano define os passos que precisam ser trilhados.

T3 O plano de tutoria vai dar o suporte ao tutor e assim facilitar o acompanhando da disciplina.

T5 Todos os recursos devem ser utilizados em prol da aprendizagem do aluno, e o plano de tutoria é um deles.

T7 Mediação profícua de aprendizagem. O plano de tutoria se faz imprescindível.

T14 Porque podemos manter uma maior interação com os alunos, uma vez que estamos seguros quanto aos critérios de avaliação.

T17 [...] o tutor com o plano de tutoria orienta melhor os alunos, despertando neles o desejo de avançar no conhecimento.

T19 [...] se nossa função é mediar o trabalho pedagógico, quanto mais informações tivermos, mais poderemos contribuir.

T21 A partir do plano de tutoria bem elaborado podemos ofertar as propostas de forma condizente com o objetivo do professor e da disciplina, o que é de extrema importância no processo de aprendizagem.

T 22 Pois se o tutor tem um direcionamento de como interagir na disciplina, com certeza terá interações mais significativas para a aprendizagem do aluno.

A fala dos tutores demonstra que os planos de tutoria direcionam e organizam as ações pedagógicas do tutor no processo de mediação pedagógica. É por meio da mediação pedagógica que o estudante obtém as condições necessárias à assimilação do conhecimento. O plano de tutoria deve favorecer a mediação pedagógica, pois ele contém todos os dados necessários ao trabalho do tutor *online*.

A utilização ou dispensa do plano de tutoria pelo tutor experiente foram analisadas a partir da fala dos tutores nas respostas dos questionários.

Ao iniciar o questionário foi perguntado quando se deu o início da atuação na tutoria da UAB Ufal. Doze tutores responderam que estão na tutoria de dois a quatro anos, dez tutores estão há mais de quatro anos, e apenas dois estão na tutoria há menos de um ano.

No entanto, ao se perguntar se a experiência como tutor poderia dispensar o uso do plano da tutoria sem prejudicar a ação pedagógica, a resposta foi unânime: 100% (24 tutores) disseram que não. Todos os tutores afirmam que mesmo com a experiência, o plano de tutoria é de suma importância para potencializar a prática docente, tendo em vista um melhor aproveitamento da aprendizagem dos alunos.

Os tutores justificaram as respostas nas seguintes falas:



T1 Na maioria das vezes, as disciplinas mudam de professor e, portanto, se organizam a partir de perspectivas diferenciadas.



T2 Sem o plano de tutoria, o tutor pode avaliar de acordo com suas próprias expectativas com relação à aprendizagem dos alunos, e dessa forma distanciar-se do que é esperado pelo(s) professor (es) da disciplina.



T3 O tutor é um colaborador na mediação entre o professor regente e o aluno e, desta forma, ele tem uma autonomia relativa, não podendo tomar decisões que sejam orientadas pelo professor. O plano de tutoria auxilia nas suas decisões.



T4 [...] o plano de tutoria é imprescindível para nortear as ações do tutor; sem ele o desenvolvimento de suas ações estaria prejudicado.



T5 Por mais experiência que o tutor tenha, é fundamental que o professor da disciplina deixe claro no plano de tutoria os critérios a serem avaliados.

 T6 Tutor e professor têm de estar sintonizados para os mesmos objetivos. O plano de tutoria é imprescindível para essa sintonia.

 T7 [...] é complicado realizar um bom trabalho pedagógico sem um material norteador, tendo em vista que, na maioria das vezes, o tutor (*online* e/ou presencial) não participa (não é convidado) da (para a) estruturação da disciplina da modalidade a distância.

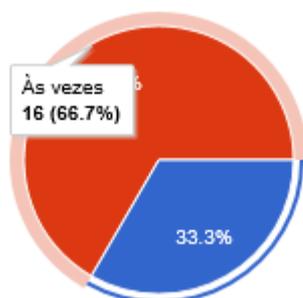
 T8 O tutor com experiência pode realizar o seu trabalho, mesmo sem o plano de tutoria, para não deixar o aluno prejudicado nem comprometer a imagem do curso no qual está realizando a mediação pedagógica. Mas a ação pedagógica será prejudicada, pois o tutor não construiu o material didático da disciplina, nem sabe com certeza qual a expectativa do professor sobre as respostas do tutor para o aluno, principalmente sobre a atribuição das notas nas atividades.

Nesse item de análise, a fala dos tutores confirma que o uso do plano de tutoria é indispensável ao bom acompanhamento da disciplina, pois cada uma possui suas especificidades e objetivos de aprendizagem diferenciados.

Esta categoria enfoca a questão referente aos critérios de correção constituintes do plano de tutoria e se atendem às expectativas dos tutores.

De acordo com o questionário, 33% (oito tutores) responderam que os planos de tutoria atendem a suas expectativas, 68% (16 tutores) disseram que às vezes, e nenhum disse que nunca atendem. As expectativas dos tutores referem-se ao processo de mediação pedagógica que eles realizam junto aos alunos no AVA *Moodle*. O gráfico 6 ilustra as respostas.

Gráfico 6 – Atendimento das expectativas dos tutores no que se refere aos critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos



Fonte: Autora (2016)

As justificativas dos tutores referentes aos critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos apresentadas pelo professor da disciplina são as seguintes:

 T1 Nem sempre os critérios são bem detalhados.

 T3 Às vezes são muitas questões que valem pouca nota e vice-versa.

 T4 Poderia ser discutido e planejado com os tutores.

 T5 Nem sempre o professor explicita a finalidade de cada atividade e/ou a pontuação que deve ser atribuída.

 T6 Algumas vezes é determinada uma pontuação maior para uma atividade que não exigiu muito do aluno.

 T9 Pois tem plano em que acho injusta a divisão de notas das atividades.

 T10 Falta detalhamento. A maioria das vezes não vem acompanhado da planilha de notas, nem dos critérios para a geração das médias dos alunos.

 T11 Fica muito vago, mecânico e com muitas dificuldades de assimilar o que o professor quer. Falta reunião entre o tutor e o professor para explicar o plano de tutoria.

 T14 Em alguns momentos o plano de tutoria auxilia muito, mas em outros a falta de contato do professor tutor com o professor responsável pela disciplina impede que atividades que merecem ser mais bem avaliadas possam ser reconhecidas em sua relevância.

 T15 [...] em alguns planos há uma preocupação em avaliar todos os aspectos abordados durante o curso, o que torna a avaliação exaustiva. Em outros, não há o aproveitamento devido do conteúdo e de sua relevância na disciplina.

 T16 [...] É através dele que identificamos o que o professor pretende que o aluno aprenda em cada unidade. [...] a disciplina, bem como as atividades realizadas, é proposta pelo professor. Sendo assim, ele é o único que tem autonomia para definir os propósitos de cada atividade.

Nesta categoria, é possível constatar que a falta de detalhamento nos critérios de avaliação apresentados pelo professor da disciplina compromete o processo de avaliação dos alunos. Assim, os critérios de avaliação poderiam ser discutidos em conjunto entre professor e tutor, a partir do processo de interação; os tutores ressaltam que a falta de contato com o professor impede que as ações possam ser mais detalhadas.

Com base na análise e interpretação dos dados deste estudo de caso, referente à prática docente do tutor a partir do uso dos planos de tutoria, pôde-se verificar que os objetivos foram alcançados.

Na investigação de se os planos de tutoria são efetivos na ação docente do tutor e se são instrumentos de suporte que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, observou-se, através das respostas do questionário realizado com tutores *online*, que os planos de tutoria são efetivos quando se apresentam com uma estrutura mínima estabelecida pela Cied, desde que elaborados com: identificação da disciplina; perfil da turma; objetivos; conteúdos; recursos didáticos; avaliação; cronograma; atribuição do tutor.

Na análise dos 34 planos de tutoria elaborados nos anos de 2012 e 2013, revelou-se que quando eles obedecem à estrutura mínima de elementos estabelecidos pela Cied e as informações são claras e precisas, os planos são efetivos e tornam-se instrumentos de suporte ao trabalho do tutor *online*, contribuindo para a aprendizagem dos alunos.

No entanto, na amostra analisada constatou-se que os planos analisados não seguem as normas e deixam de abordar alguns elementos, e quando os expõem deixam lacunas que comprometem a ação docente do tutor *online*.

A investigação junto aos tutores sobre como a utilização dos planos de tutoria pode aumentar a qualidade das interações que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Abordou-se a disponibilização dos planos de tutoria antes do início da disciplina; os tutores respondentes sustentam que quando isto acontece, eles se organizam antecipadamente e isso otimiza o seu trabalho.

Os tutores participantes asseveraram que sem a interação algumas atitudes poderão ficar prejudicadas, limitando a ação docente do tutor. Quanto às características e à utilidade dos planos de tutoria, a maioria dos tutores respondeu que o plano de tutoria é muito útil, pois é através dele que se estabelece uma ação didática mais consistente e com parâmetros para a realização da mediação

pedagógica. Para eles, a mediação pedagógica deve ser favorecida pelo plano de tutoria, dando-lhes condições de se tornarem mediadores da aprendizagem. Nem os tutores mais experientes dispensam o uso do plano de tutoria, pois sem ele o tutor pode distanciar-se do que é esperado pelo professor da disciplina.

Os tutores também relataram as dificuldades encontradas por eles na interpretação das informações contidas nos planos de tutoria, tendo em vista que elas não estão claras no que se refere àquilo que o professor pretende que o tutor desempenhe junto aos alunos na condução da disciplina.

No que se refere aos critérios constituintes dos planos de tutoria para a correção das atividades propostas, os tutores responderam que quando não fazem uso do plano de tutoria sua ação docente fica comprometida e bastante limitada. Segundo eles, o plano de tutoria deve estar descrito da forma mais clara possível, com seus objetivos, critérios de avaliação e a pontuação de cada atividade.

Quanto à pergunta inicial deste estudo, se o plano de tutoria auxilia de forma significativa na prática docente do tutor no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula virtual, a resposta será sim desde que ele contemple alguns requisitos básicos de estrutura, objetividade, clareza, bem como a interação professor autor e tutor de forma antecipada e periódica para possíveis revisões e ajustes.

O que ficou claro nesta análise é que o professor ainda desconhece a real dimensão do plano de tutoria e apresenta dificuldades para elaborar o plano de tutoria seguindo os critérios estabelecidos. Os motivos pelos quais os professores possuem dificuldades ao elaborar os planos não foram objeto de análise deste estudo.

Para tanto, é necessário um maior envolvimento com a equipe de produção do material didático e o acompanhamento de um especialista em planejamento das ações em EaD, além de um processo contínuo de interação professor e tutor, fundamental para o bom andamento do processo.

Diante disso, é preciso compreender a importância e a função que o plano de tutoria exerce para o bom andamento do trabalho do tutor, pois este precisa de parâmetros para acompanhar os alunos de forma clara e precisa, tendo em vista o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do percurso da EaD muito se discute sobre a função da tutoria. Nessa perspectiva, o tutor possui um papel fundamental ao atuar junto com o coordenador, o monitor, os alunos e os professores no acompanhamento de e no desenvolvimento de atividades durante um período letivo. A tutoria é um trabalho docente que exige compreensão e envolvimento dos conteúdos e das temáticas durante os módulos das áreas.

O tutor é o vínculo entre professores e alunos na prática pedagógica. A responsabilidade desse profissional consiste em apoiar os professores, debater, aprofundar temas, contribuir com as turmas, organizar o processo de acompanhamento e avaliação desses alunos por meio da mediação e interatividade no AVA (DOMENIQUELLI, 2008).

O tutor é o agente que mais interage no AVA, pois ele viabiliza a interação, consulta atividades e materiais, envia pareceres, controla o aproveitamento etc. (COSTA, 2008). A participação do tutor na equipe de produção contribui para a apropriação de estratégias de aprendizagem e a contextualização dos materiais (MOREIRA, 2009).

Para que o tutor possa exercer sua função de mediador da aprendizagem, ele necessita de informação, apoio, recursos, oportunidades de desenvolvimento e competências. Além disso, antes de iniciar os trabalhos, o tutor necessita conhecer a filosofia específica da EaD e da instituição de ensino, bem como ter uma definição clara da sua função, dos objetivos e do material didático a ser utilizado.

O tutor também deve ter: informação sobre as expectativas dos alunos; conhecimento do regulamento e requisitos referentes à avaliação na instituição; acesso ao autor do curso e ao membro do pessoal acadêmico; conhecimento dos recursos disponíveis para responder às necessidades dos alunos.

Há a necessidade de professores e tutores discutirem o plano de trabalho e o material a ser trabalhado em parceria antes do início do curso. É preciso planejar programar, projetar. Nas palavras de Guarezi e Grudtner (2007), planejamento é o ato de refletir sobre as possibilidades de escolhas e, conseqüentemente, de ações a serem tomadas, e envolve uma ação dialética com possibilidade de diálogo constante entre reflexão e ação. Para as autoras citadas, o plano compreende o produto final do planejamento e se materializa com o registro escrito, sistematizado

e com justificativa sobre: o que será feito? Para quem será feito? Por que será feito? Como será feito? Quando será feito?

Na EaD, o plano de tutoria é uma ferramenta indispensável à prática do tutor. Por meio deste plano, os tutores podem se orientar para o apoio mais interativo e efetivo dos alunos (GUAREZI e GRUDTNER, 2007). O plano de tutoria, que é um instrumento que orienta as atividades do tutor tendo como proposta nortear as ações deste, pontua suas atividades e guia os procedimentos para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos em EaD.

Este estudo teve como finalidade analisar a prática docente do tutor *online* a partir do uso dos planos de tutoria. Estes se configuram como um documento de suporte ao tutor que auxilia a prática pedagógica deste profissional no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, no âmbito do curso de graduação EaD, vinculado à UAB da Ufal, que foi o universo desta pesquisa.

Esta pesquisa teve como principal motivação a inquietação da autora, que atua como tutora do sistema UAB desde 2010, ao observar a necessidade da utilização do plano de tutoria como forma de nortear o acompanhamento realizado no AVA *Moodle*. O estudo revelou como os tutores percebem a pertinência desse documento para o bom desenvolvimento da EaD.

Com o levantamento teórico/bibliográfico e documental muito se discutiu sobre o plano de tutoria como um instrumento que norteia as ações de acompanhamento dos alunos na disciplina, achando-se nele expressos os objetivos que foram alcançados e os conteúdos a ser assimilados. O plano de tutoria deve contemplar os elementos de ação pedagógica para o tutor mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Ao caracterizar-se como um planejamento, constitui uma tarefa docente que inclui a previsão de atividades didáticas e os objetivos. Trata-se de um meio de programar as ações docentes para que o tutor possa acompanhar o processo de avaliação das atividades, em harmonia com a proposta de avaliação do plano da disciplina.

No que se refere aos objetivos gerais e específicos deste estudo, foram realizadas pesquisas, estudos e leituras de diversas fontes de dados, a saber: pesquisa bibliográfica e documental, bem como o estudo dos 34 planos de tutoria elaborados pelos professores nos anos de 2012 e 2013 de um curso de graduação de EaD/UAB da Ufal, mediante um questionário com tutores *online* vinculados ao curso analisado.

No tocante à análise da efetividade dos planos de tutoria na ação docente do *tutor online* e dos instrumentos de suporte que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, revelou-se que a relevância de um plano de tutoria bem elaborado. Os planos de tutoria possibilitaram um maior avanço no trabalho do tutor, no contínuo processo de mediação pedagógica que ele realiza.

A partir deles o tutor desenvolve seu trabalho de forma clara e concisa, de acordo com o estabelecido no plano, no que se refere aos objetivos do curso ou disciplina, bem como aos critérios solicitados pelo professor. O plano precisa conter todas as informações necessárias para o bom andamento da disciplina, com vistas a melhorar a qualidade do trabalho do tutor.

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar se os planos de tutoria foram efetivos na ação docente do tutor *online* e se são instrumentos de suporte que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Tal objetivo foi atingido a partir da análise dos planos de tutoria, do estudo documental do guia do tutor da CIED e do questionário realizado com os tutores *online*.

Quanto aos objetivos específicos, discorreu-se sobre a análise da estrutura dos planos de tutoria e se estes contemplam os elementos, os procedimentos e as ferramentas de uso de forma explícita e formalizada. Observou-se na análise que os planos de tutoria elaborados pelos professores conteudistas nos anos de 2012 e 2013 apresentam algumas deficiências no que se refere à estrutura, pois não contemplam os elementos mínimos e as ferramentas de uso de forma explícita e formalizada.

Investigou-se com os tutores *online* como a utilização do plano de tutoria pode aumentar a qualidade das interações que contribuem para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Na visão dos tutores, o uso dos planos de tutoria aumenta a qualidade da mediação pedagógica e contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os tutores poderão trabalhar em parceria com o professor, com vistas a um melhor acompanhamento dos alunos. Eles relataram também que quando o plano de tutoria é disponibilizado antes do início da disciplina o tutor já se organiza e otimiza todo o processo, possibilitando a organização das atividades antecipadamente.

Com relação à identificação das dificuldades encontradas pelos tutores *online* na interpretação das informações contidas no plano de tutoria e se são acompanhadas pelos professores, informaram os tutores que a falta de

detalhamento nos critérios de avaliação apresentados pelo professor da disciplina compromete o processo de avaliação dos alunos. Opinaram que tais critérios poderiam ser discutidos em conjunto entre professor e tutor, a partir do processo de interação, pois, segundo eles, a falta de contato com o professor impede que as ações possam ser mais detalhadas.

Um dos pontos fortes na fala dos tutores demonstra que sem a interação com o professor algumas atitudes poderão ficar prejudicadas e que os tutores se sentem limitados na condução da sua função. Para eles é possível a interação através de mensagens via AVA, *e-mails* e ligações telefônicas.

Sobre a observação das diferenças entre o desempenho do trabalho dos tutores *online* que utilizam e os que não fazem uso do plano de tutoria, e até que ponto isso compromete a qualidade do seu trabalho, os tutores afirmaram que na ausência do plano de tutoria eles ficam sem a convicção de que o trabalho está sendo realizado a contento. Além disso, sem ele o tutor não terá parâmetros para a realização da mediação pedagógica de acordo com a proposta da disciplina.

Com o intuito de responder à questão da pesquisa, a saber, se o plano de tutoria auxilia a prática pedagógica do tutor no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula virtual, confirmou-se que o plano de tutoria faz parte da prática pedagógica na EaD, pois é nele que se baseia todo o direcionamento do trabalho. É no plano de tutoria que se observam os objetivos de cada atividade e como estas devem ocorrer. Eles fornecem o direcionamento ao tutor, com vistas a um melhor acompanhamento dos alunos.

É por meio da mediação pedagógica que o estudante obtém as condições necessárias para a assimilação do conhecimento. Desta forma, o plano de tutoria deve favorecer a mediação pedagógica. No entanto, ainda existem fragilidades, no que se refere à estrutura e clareza nas informações contidas nos planos de tutoria. Percebeu-se que os professores conteudistas apresentam dificuldades em elaborar o plano de tutoria seguindo os critérios estabelecidos pela Cied. É preciso compreender a importância e a função que o plano de tutoria exerce para o bom andamento do trabalho do tutor, pois minimiza suas dificuldades, além de organizar a ação pedagógica na condução do seu trabalho.

A análise da prática docente do tutor *online* sugere uma promoção de melhorias na estruturação bem como o maior envolvimento com a equipe de produção do material didático e o acompanhamento de um especialista em

planejamento das ações em EaD. Foi explicitado que um processo contínuo de interação entre o professor e o tutor é fundamental para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Este processo abre possibilidades para discussões posteriores sobre a dinâmica do trabalho de elaboração e a utilização do plano de tutoria, partindo do princípio de que o tutor precisa ter acesso a todo o material didático para o bom desempenho do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. et al. Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância: a construção e validação de um objeto de aprendizagem. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, jul. 2009. ISSN 1679-1916. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14088/798>. Acesso em: 9 set. 2015.

BELISÁRIO. A. O material didático na educação à distância e a construção de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 135-146.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BENTES, R. de F. Avaliação do tutor. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 161-165.

BERTI, K. A. de F.; VERMAAS, L. L. G. L. Avaliação e gestão da tutoria: uma dupla dinâmica para o bom andamento do curso. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/37/13>>. Acesso em: 8 dez. 2013.

BEZERRA, M. de A.; CARVALHO, A. B. G. **Tutoria: concepções e práticas na educação à distância**. 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta a Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 fev. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jun. 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em 26 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera os dispositivos dos Decretos n. 5622 de 19 de dezembro de 2005 e 5773 de 9 de maio de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 12 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm>. Acesso em: 25 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Educação superior a distância**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13105&Itemid=879>. Acesso em: 10 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. Resolução n.1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 de março de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução /CD/FNDE n. 8 de 30 de abril de 2010. Estabelece orientações, critérios e procedimentos relativos à transferência automática a Estados, ao Distrito Federal e a Municípios dos recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado no exercício de 2010, bem como ao pagamento de bolsas a voluntários que atuam no Programa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação superior a Distância**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Universidade Aberta do Brasil**: histórico. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/historico>> Acesso em: 26 jul. 2014.

CARNEIRO M. L. F. Educação a distância: história e tecnologias. In. _____; TURCHIELO, L. B. (Org.) **Educação a distância e tutoria**: considerações pedagógicas e práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013. (Série EAD).

CASTELLS, M. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. v. 3.

COSTA, C. J.; PARAGUAÇU, F.; PINTO, A de C. Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria online. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 79, p.121-137, jan. 2009.

COSTA, L. V. O professor-tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem e na web. In: SATHLER, L; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008. p. 25-36.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMENIQUELLI, A. M. T. A organização do trabalho do professor-tutor. In: SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008. p. 36-46.

FERNANDEZ, C. T. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distancia: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 395- 402.

FERREIRA, A. S.; FIGUEIREDO M. A. **Perfil do aluno da educação à distância no curso de didática do ensino superior**. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

FERREIRA, R. S. A docência na EAD. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.

_____; SILVA, I. M. M. Didática no contexto da educação a distância: quais desafios? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., São Luiz, MA, 2012. **Anais...** São Luiz, MA, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2009/DIDATICA_NO_CONTEXTO_DA_EDUCUACAO_A_DISTANCIA_QUAIS_OS_DESAFIOSraad2010.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.

FLICK, U. **Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Leitura).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, S. G. da S. **Planejamento e organização de sistemas de EAD**. 2011. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_05.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2014.

GONZÁLEZ, L. A. S. Contextualizando o campo: a legislação e a Universidade Aberta do Brasil. In: CARNEIRO, M. L. F.; TURCHIELO, L. B. (Org.). **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. (Série EAD). p. 118-130.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GRAY, D. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUAREZI, R.; GRUDTNER, S. **Planejando as ações da tutoria**. Disponível em: <http://www.comunidade.sebrae.com.br/educacao/Documentos+para+download/Downloads_GetFile.aspx?id=15234>. Acesso em: 13 jan. 2014.

JUNGES, K. S. et al. O planejamento como elemento norteador da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. In: ICONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009. Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2977_1395.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.

KIPNIS, B. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. Cap.29, p. 209-214.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO L. M. R.; BEHAR P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EAD. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13912/7819>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

LIMA, D. B; HONORATO, H. G. A educação a distância e a tutoria: múltiplos olhares. In: V seminário internacional de educação a distância, 5., 2013. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

LIMA, M. A. de A. **Planos de tutoria e expectativas do tutor da UAB**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2013/cd/326.doc>. Acesso em: 18 maio 2015.

LITTO, F. M. **Competências para educação a distância referenciais teóricos e instrumentos para validação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., São Luiz, MA, 2012. **Anais...** São Luiz, MA, 2012. Disponível em: <www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento712.doc>. Acesso em: 29 ago. 2014.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: componentes do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MALVESTITI, M. L. **Tutoria em cursos pela internet**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/032tcd5.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; _____; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2008.

MERCADO, L. P. et al. Indicadores da educação a distância no contexto da Universidade Aberta do Brasil: impactos acadêmicos, pedagógicos e sócio-econômicos. **Revista Edapeci**, v. 11, n. 11, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/875>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

_____. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, Ano 2, v. 2, n. 4 ago./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

MOORE, M. G.; KEARLEY G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São

MOREIRA, M. das G. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 370-378.

MORGADO, E.; ANDRADE, A. M. V. de. Avaliação da tutoria no ensino a distância. In: CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES, 4., 2009, Póvoa de Varzim. **Proceedings ...** Póvoa de Varzim, 2009. p.443-449. Disponível em: <http://www1.porto.ucp.pt/feg/docentes/aandrade/publicacoes/conferencias/avaliacao_tutoria_no_ensino_a_distancia.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 297-303.

NEDER, M. L. C. A orientação acadêmica na educação à distância: a perspectiva de (re) significação do processo educacional. In: PRETI, O. **Educação a distância**: construindo significados. Brasília, DF: Plano, 2000. p. 105-124.

OLIVEIRA, M. R. G. et al. A gestão da sala de aula virtual e novos saberes para a docência na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. OLIVEIRA, M. R. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: Edufscar, 2014. p. 59-73, 2010.

PALHARES, R. A aprendizagem por correspondência. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 48 - 55.

PETERS, O. **A educação à distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PIMENTEL, F. S. C. **Interação online**: o desafio da tutoria. EAD e educação online. Maceió: EDUFAL 2013.

POLAK, Y. N. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Cap. 21, p. 153-160.

RAMOS, M. da S. **Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos à distância**. In: CONGRESSO Brasileiro de Ensino Superior, 10., Belém, 2013. **Anais...** Belém, 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/112988.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

ROCHA, A, M.; PEQUENO, L. L.; ALENCAR, V. J. Estratégias didáticas na EAD: um estudo sobre a ação dos professores tutores da Universidade de Fortaleza. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., São Luís, 2012. **Anais...** São Luiz: ABED, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/303b.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SATHLER, L. A tutoria em cursos superiores a distância. In: SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Unesp, 2008. p. 9-15.

SCHNEIDER, D. et al. Educação a distância: história e tecnologias. In: CARNEIRO, M. L. F.; TURCHIELO, L. B. (Org.). **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. (Série EAD). p. 60-73.

SILVA, C.G; FIGUEIREDO, V.F. A importância do tutor para a aprendizagem no ensino a distância. **Paidea@ Revista Científica de Educação a Distância**, v.2, n. 4, jul. 2011. ISSN 1982-6109. Disponível em: <[http://revistapaidea.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paidea&page=article&op=view&path\[\]=201&path\[\]=176](http://revistapaidea.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paidea&page=article&op=view&path[]=201&path[]=176)>. Acesso em: 8 dez. 2013.

SILVEIRA, R. L. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Education**, México, v. 35, 2005. ISSN: 1681-5653. Disponível em:<<http://www.rioei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

SPRESSOLA, N. A. **Instrumento para avaliar as competências do trabalho do tutor na modalidade EaD**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Guia de tutores UAB/UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/32131/mod_page/content/22/guia_tutores_uab_ufsm_2sem_2011.pdf>. Acesso em: 16 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância. **Guia do tutor**. Maceió, [2014-]. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/cied/documentos/GUIADOTUTOR.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

_____. **Polos UAB**. Maceió. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/cied/polos-de-ead>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Maceió, [2006]. Disponível em: <www.ufal.edu.br>. Acesso em: 2 fev. 2016.

VÉRAS, S. C. L. M. O tutor como coadjuvante no processo de aquisição de conhecimento. **TE em Revista**, v. 1, jan./dez. 2007. Disponível em: <<http://www2.udf.edu.br/servicos/periodicos/CTE/Vol.I/Artigos/OTUTOR-COAJUVANTE-PROCESSO-Pg43.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2013.

WILL, D. E. M.; LOCH, M. **Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso on-line**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/542010161725.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUAPA, A.P. et al. Planejamento para atuação dos tutores online. In: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126881.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,....., tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo **Plano de Tutoria no Processo de Ensino Aprendizagem no Contexto da EaD da UAB**, recebi da Sra. **EMMANUELE MARIA CORREIA COSTA**, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a compreender se os planos de tutoria elaborados pelos professores atendem as expectativas dos tutores no que se refere a um instrumento de suporte para processar a avaliação processual e formativa do aluno dentro do AVA.

- Que a importância desse estudo compreender que o plano de tutoria configura-se como um instrumento eficaz para o acompanhamento do tutor nas atividades realizadas pelos alunos.
- Que os resultados que se deseja alcançar são: Analisar se os planos de tutoria elaborados pelos professores atendem as expectativas dos tutores sendo eles um instrumento de suporte para processar a avaliação processual e formativa dentro do AVA. Analisar planos de tutoria elaborados pelos professores nas disciplinas do curso de pedagogia da UAB/Ufal, nos anos de 2012 e 2013; Investigar junto aos tutores como o uso do plano de tutoria pode aumentar a qualidade das interações para um maior rigor na avaliação; Identificar as dificuldades encontradas pelos tutores, na interpretação das informações contidas dentro do plano de tutoria e se são acompanhadas pelos professores; Perceber as diferenças entre o desempenho do trabalho dos tutores que utilizam e os que não fazem o uso do plano de tutoria, e até que ponto compromete a qualidade do seu trabalho.
- Que esse estudo começará em dezembro de 2014 a junho de 2015.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: realização de um questionário com perguntas mistas.
- Que eu participarei das seguintes etapas: Questionário específico da pesquisa e entrevista se necessários.
- Que os incômodos que poderei sentir com minha participação são os seguintes: timidez ou receio de me comprometer com as respostas.
- Que deverei contar com as seguintes assistências: Emmanuele Maria Correia Costa (pesquisadora) sendo responsável por ela a professora doutora Cleide Jane Sá Araújo Costa (orientadora)

- Que os benefícios que deverei esperar com minha participação mesmo que não diretamente são: o oferecimento de informações importantes para a concretização da pesquisa.
- Que sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que eu deverei ser indenizado por qualquer despesa e danos ou prejuízos que venha a sofrer e que essas eventuais despesas foi-me garantida a existência de recursos.
- Que a participação no estudo não me causará nenhum incômodo.
- Que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física ou mental.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sra. Emmanuele Maria Correia Costa

Domicílio: Cond. Vert Paradiso, Q. E Nº 53
 Bairro: Antares
 CEP: 57048375
 Cidade: Maceió
 Telefone: 8821-9078 e 9660-5632
 Ponto de referência: Via Expressa

Endereço do responsável pela pesquisa :

Instituição: Universidade Federal de Alagoas/ Centro de Educação
 Endereço Campus A. C. Simões, BR 104 - Norte, Km 97, Cidade Universitária –
 Tabuleiro dos Martins, CEP 57072-970, Maceió- AL.
 Telefones: (82) 3214-1196

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041

Maceió, ____ de _____ de 2015

<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

Apêndice B - Questionário de pesquisa para avaliação dos planos de tutoria

Caros colegas,

Sou Emmanuele Maria Correia Costa, aluna do curso de Mestrado em Educação (PPGE/CEDU/UFAL), orientanda da Profa. Dra. Cleide Jane Sá Araújo Costa. É com muita satisfação que solicito sua opinião para dar continuidade ao estudo intitulado Plano de Tutoria no Processo de Ensino Aprendizagem no Contexto da Educação a Distância da Universidade Aberta Do Brasil. Essa pesquisa está sendo desenvolvida com o escopo de evidenciar a importância do plano de tutoria como instrumento de ação pedagógica para processar as interações no AVA.

Portanto, sua participação é imprescindível para que possamos dar continuidade a esse estudo!!!!!!

Certo de sua colaboração, desde já agradeço.

Emmanuele Maria Correia Costa

Mestranda em Educação - PPGE/CEDU/UFAL

Eu, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo Plano de Tutoria: Instrumento de Suporte do Tutor para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, recebi da Sra. EMMANUELE MARIA CORREIA COSTA, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos: que o estudo se destina a compreender se os planos de tutoria elaborados pelos professores atendem as expectativas dos tutores no que se refere a um instrumento de suporte para processar a avaliação processual e formativa do aluno dentro do AVA; que esse estudo começará em março de 2013 e terminará em março de 2015; que o estudo será feito da seguinte maneira: realização de um questionário com perguntas mistas; que eu participarei das seguintes etapas: Questionário; que não existem outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados; que a participação no estudo não me causará nenhum incômodo; que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física ou mental; que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo; que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo; que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto; que eu não deverei ser indenizado por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo; Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação

no mencionado estudo e estando consciente **dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios** que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

sim

1 .Quando iniciou sua atuação na tutoria UAB/UFAL?

menos de um 1

2 a 4 anos

mais de 4 anos

2.Você considera que a experiência do tutor pode dispensar o plano de tutoria sem prejudicar sua ação pedagógica?

Sim

Não

3.Justifique sua resposta da questão anterior.

4. Você concorda que o uso efetivo do plano de tutoria possibilita uma mediação pedagógica durante as interações no AVA e potencializa a aprendizagem dos alunos?

Sim

Não

5. Justifique a resposta da questão anterior.

6.O plano de tutoria é relevante para o processo de ensino aprendizagem?

Sim

Não

7. Justifique a resposta da questão anterior.

8.Qual a importância do plano de tutoria para a realização do seu trabalho?

Muito importante

Pouco importante

Desnecessária

9. Justifique a resposta da questão anterior.

10. O professor da disciplina disponibiliza o plano de tutoria antes do início das atividades?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

11. Há momentos de interação tutor e professor para socializar as ações da tutoria dentro da disciplina?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

12. Se ocorre essa interação, como acontece?

13. O plano de tutoria atende suas expectativas, no que se refere aos critérios de avaliação das atividades propostas?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

14. Justifique a resposta da questão anterior.

15. Quais as dificuldades encontradas por você na interpretação das informações do plano de tutoria?

- Objetivos
- Conteúdos
- Estratégias de Ensino
- Recursos
- Avaliação
- Outros

16. Que elementos você considera essenciais para fazer parte do plano de tutoria que irá auxiliar no seu processo de interação e acompanhamento das atividades dos alunos dentro da disciplina?

ANEXOS

Cied
COORDENADORIA INSTITUCIONAL
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Guia do Tutor



Coordenadoria Institucional
de Educação a Distância



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

Coordenação CIED/UFAL

*Luís Paulo Leopoldo Mercado
Fernando Sílvio Cavalcante Pimentel*

Secretaria Executiva

Isabella Lyra

Núcleo de Formação:

*Maria Auxiliadora Silva Freitas
Lilyan Rodrigues Gouveia*

Núcleo de Tutoria

*Rosana Sarita de Araujo
Roosseliny Pontes Silva
Natalya Bittencourt*

Núcleo de Comunicação, Produção e Design

*Guilmer Brito Silva
Raphael Pereira Fernandes de Araujo
Roberto Amorim
Isabela Lima Araujo*

Núcleo de Polos e Cursos

*Carloney Alves de Oliveira
Pollyanna de Oliveira Bernardes
Ilson Mendonça Prazeres*

Núcleo de Projeto e Fomentos

*Mylena Soares de Araujo
Faustino Francisco Júnior
Raimunda Mendes da Rocha
Tatiana dos Santos Viana*

Projeto Gráfico e Diagramação

Raphael Pereira Fernandes de Araujo

Sumário

Apresentação

I CENÁRIOS DA EAD NA UFAL.....	06
1.1. A EAD na UFAL.....	06
1.2. A CIED na UFAL.....	07
1.3. O Núcleo de Tutoria na CIED.....	08
1.4. Sistema Universidade Aberta do Brasil.....	10
II O TUTOR DA UFAL.....	10
2.1. Quem é o tutor.....	10
2.2. O perfil do tutor.....	11
2.3. Das atribuições do tutor.....	11
2.4. Bolsa CAPES.....	13
2.5. Processo de Seleção.....	14
2.6. Formação.....	14
2.7. Acompanhamento/ Avaliação.....	15
2.8. (Re)Cadastro/Lotação.....	15
2.9. Procedimentos regulatórios.....	16
2.10. Plano de Tutoria.....	16
III LEGISLAÇÃO.....	18
IV REFERÊNCIAS.....	18
V DÚVIDAS FREQUENTES.....	19

Tutoria

Apresentação

Caro(a) Tutor(a)

Com o objetivo de orientar o tutor e demais envolvidos nos cursos da Educação a Distância (EAD) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), no conjunto das ações do Núcleo de Tutoria, elaborou o Guia do Tutor como material de suporte para o desenvolvimento das atividades de tutoria na instituição.

Neste Guia é possível encontrar informações sobre a implantação da EAD na UFAL a criação da CIED, o papel do Núcleo de Tutoria, bem como a concepção de tutor, suas atribuições, sistemática da atividade de tutoria na UFAL e legislação pertinente. Contando ainda com uma sessão especial respondendo as dúvidas frequentes.

O Guia do Tutor resulta de um intenso trabalho de pesquisa e discussão acadêmica entre as equipes da CIED, do Núcleo de Tutoria e as coordenações dos cursos, com finalidade de delinear a visão de EAD e de tutoria a ser adotada no âmbito dos cursos a Distância da UFAL. Neste sentido, representa muito mais que um Guia, mas a concepção política e pedagógica de EAD e tutoria defendida pela CIED.

1. Cenários da EAD na UFAL

1.1 A EAD na UFAL

De acordo com o histórico a CIED disponibilizado no endereço eletrônico: <http://www.ufal.edu.br/cied/historico>, as práticas de EAD na UFAL iniciou em 1998, no Centro de Educação, por meio das ações do Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos (PROMUAL), com o objetivo de democratizar o acesso à formação em nível superior dos professores da rede pública. Contava-se então com um quadro de professores no em que menos de 10% tinha graduação, sendo que a maioria tinha a formação no magistério/licenciatura ou formação em ensino médio.

Diante dessa realidade e da experiência já existente no Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), pioneiro na formação de licenciados nessa modalidade no país, duas professoras do Centro de Educação (CEDU) da UFAL foram capacitadas junto ao Consórcio Brasilead na Universidade de Brasília, e ao final do Curso de Especialização em Educação a Distância, elaboraram, como trabalho final, a proposta do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL.

A ideia do curso foi se ampliando, envolvendo um número maior de professores do CEDU e passou a ser incentivada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que viabilizou uma formação inicial na área para capacitação de professores que trabalhavam no Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e professores que tivessem interesse em atuar na EAD.

Em 2002 a UFAL foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade à distância através da Portaria nº 2.631 de 19.09.2002. Nesse período, ocorreu a descentralização dos núcleos, via polos, para oferta do Curso de Pedagogia a Distância.

Outro fator impulsionador da ampliação da EAD/UFAL foi a introdução de disciplinas semipresenciais nos cursos, viabilizada pela Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que permite inovações e experimentações no trabalho com disciplinas presenciais, por meio da complementação das atividades de aprendizagem em sala de aula com atividades virtuais, supervisionadas pelos professores, combinando o melhor do presencial com a flexibilidade que o virtual permite.

Até 2005, a EAD da UFAL estava vinculada ao CEDU através do NEAD. Nesse ano, começaram a surgir novas demandas de outras áreas, entre elas, ofertas de cursos de graduação, como matemática, química e física.

O ano de 2006 foi um marco de transição na história da EAD da UFAL, pois esta deixou de ser uma ação quase que exclusiva do NEAD/CEDU e entrou na ordem do dia de várias unidades acadêmicas e outras áreas, tendo em vista os editais das agências de fomento, da extinta Secretaria Especial de Educação a Distância (SEED/MEC) e do início das discussões da constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Nesse ano foram aprovados os projetos de polos de apoio presencial e cursos de bacharelado, passando a funcionar a partir de 2007 os cursos de aperfeiçoamento, especialização e graduação bacharelado/licenciatura em diversas áreas, através dos polos espalhados pelo estado.

Nesses mais de dez anos de existência, o NEAD desenvolveu uma competência teórico-metodológica a respeito da modalidade a distância, o que o credenciou para assessorar e preparar equipes de outras instituições do estado para o trabalho com a EAD, capacitando professores da rede pública.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de criação de uma coordenadoria específica. Proposta discutida, apresentada e aprovada pelo Comitê Gestor de EAD da UFAL, o que resultou no funcionamento desde 2007 da CIED.

Surgiu assim a CIED, órgão que busca ampliar o apoio acadêmico, operacional e técnico-administrativo para a melhoria do trabalho dos cursos de EAD da UFAL e facilitar o acesso a

utilização das TICs nas atividades presenciais, semipresenciais ou online nas várias unidades acadêmicas, oferecendo acompanhamento e suporte aos programas que buscam utilizar modalidades de aprendizagem baseados em tecnologias digitais.

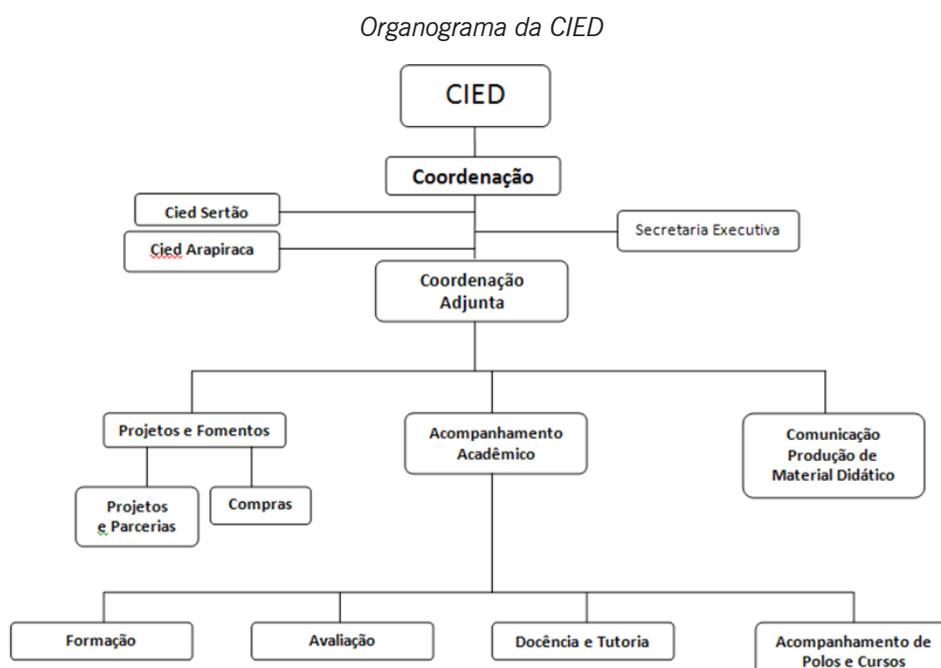
1.2 A CIED na UFAL

A CIED é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria, que tem como missão coordenar os planos e ações de EAD na UFAL, apoiando as iniciativas das unidades acadêmicas mediante suportes acadêmico e operacional.

São ações da CIED:

- acompanhar o processo de formação de professores para uso das TIC;
- introduzir atividades de EAD em cursos presenciais da UFAL;
- dar suporte tecnológico e didático na produção de material didático para EAD;
- acompanhar a elaboração do projeto pedagógico de cursos, com definição de conteúdos, escolhas de mídias, implementação de materiais em ambiente virtual;
- Realizar estudos, pesquisas, debates, eventos com a participação das Instituição de Ensino Superior (IES), sociedades científicas, empresas e setores da sociedade, direta ou indiretamente envolvidos com a EAD;
- buscar financiamento para apoiar ações em EAD, preparo de pessoal, monitoramento, gestão, implantação de polos descentralizados, aquisição de infraestrutura tecnológica e produção de materiais didáticos;
- apresentar política de infra-estrutura tecnológica de EAD na UFAL e polos de atendimento, envolvendo manutenção, modernização e segurança dos laboratórios, equipamentos e bibliotecas;
- incentivar o uso das TIC nas diversas disciplinas e cursos de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada;
- estruturar equipe multidisciplinar para acompanhar as ações de EAD.

Para o desenvolvimento de suas ações a CIED atualmente se estrutura em diferentes núcleos, conforme organograma a seguir:



Fonte: Produzido pela coordenação da CIED

8 | GUIA DO TUTOR

1.3 O Núcleo de Tutoria na CIED

Para desenvolver os processos de seleção, formação, avaliação e acompanhamento dos tutores da UFAL, foi criado o Núcleo de Tutoria, em Janeiro de 2012.

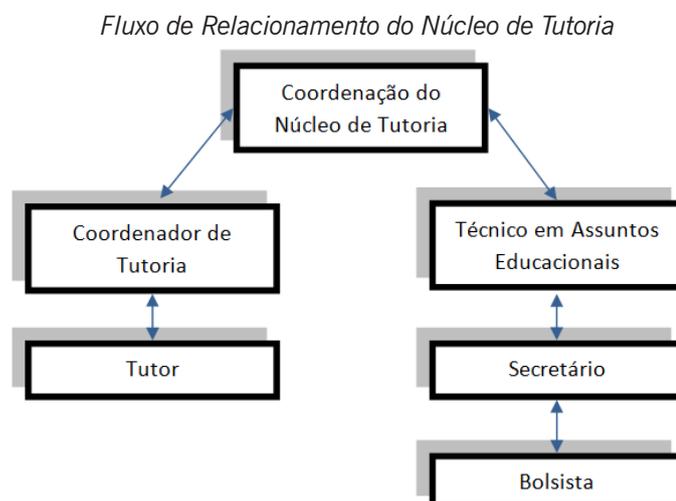
De acordo com o regimento da CIED, compete ao Núcleo de Tutoria, nos níveis estratégico e tático:

- I - propor e avaliar a política de EAD da UFAL, relacionada a seleção, formação, acompanhamento avaliação do tutor;
- II - propor normas complementares referentes a gestão de tutores, visando ao seu aprimoramento, de conformidade com as normas que regem os órgãos da UFAL;
- III - propor projetos de capacitação, em parceria com o Núcleo de Formação e Capacitação, destinado aos tutores da EAD;
- IV - delinear Plano de Ação do Núcleo de Tutoria, semestralmente;
- V - encaminhar, até o dia 25 de cada mês, relatório mensal sobre as atividades do Núcleo de Tutoria para deliberação da Coordenação Geral da UAB;
- VI - avaliar as ações do Núcleo de Tutoria semestralmente;
- VII - acompanhar estudos e pesquisas sobre temas relacionados a tutoria na EAD;

Nos níveis executivo e operacional, são atribuições do Núcleo de Tutoria:

- I - promover a divulgação das atividades referentes a seleção, formação e acompanhamento de tutor;
- II - desenvolver e avaliar os programas e projetos ligados a seleção, formação e acompanhamento de tutor;
- IV - supervisionar as atividades de tutoria desenvolvidas pelo coordenador de tutoria e tutores dos cursos da UAB;
- V - realizar reuniões com as Coordenações de Cursos e de Tutoria, tendo em vista a análise dos resultados obtidos decorrentes do acompanhamento das atividades de tutoria, com vista o levantamento de alternativas de soluções para as fragilidades detectadas e as possibilidades de apoio da CIED;
- VI - coordenar e distribuir atividades a pessoal técnico-administrativo sob sua administração;
- VII - executar recadastramento dos tutores anualmente.

Atualmente o Núcleo de Tutoria apresenta o seguinte Fluxo de Relacionamento:



Fonte: Produzido pelo Núcleo de Tutoria/CIED

Atribuições do cargo

- **Coordenador do Núcleo de Tutoria** - Coordenar os coordenadores de Tutoria dos Cursos de EAD. Desenvolver, acompanhar e avaliar demais atividades relacionadas às atividades de tutoria. Nome: Rosana Sarita de Araujo | Email: rosasarita@ig.com.br
- **Técnico em Assuntos Educacionais** – Desenvolver junto com a coordenação do Núcleo de Tutoria ações de cunho técnico-pedagógicas que envolvem o processo de seleção, formação, acompanhamento e avaliação do tutor e do coordenador de tutoria. Nome: Rosseliny Pontes Silva | Email: rpsufal@gmail.com
- **Secretário** - Desenvolver as atividades de caráter administrativo, tais como: preparar documentos, fazer ata das reuniões, protocolar documentos, organizar arquivos, atualizar dados e informações, responder emails, realizar atendimento ao público. Nome: Natalya MoacyraBittencourtQueiroz | Email: natalya.bittencourt@gmail.com

Coordenador de Tutoria:

O Coordenador de Tutoria é um professor ou pesquisador designado/indicado pelas Instituições Pública de Ensino Superior (IPES) vinculadas ao Sistema UAB, que atua nas atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados por sua instituição no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos.

Atribuições do Coordenador de Tutoria:

Participar das atividades de capacitação e atualização; Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso; Acompanhar as atividades acadêmicas do curso; Verificar “in loco” o andamento dos cursos; Informar ao coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa; Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa; Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores; Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

Tutor:

Tutor é o profissional selecionado pela IPES vinculada ao Sistema UAB para o exercício das atividades descritas abaixo. No entanto, cabe às instituições de ensino determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos.

Atribuições do Tutor:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

1.4 Sistema UAB

De acordo com as informações disponibilizadas no site da CAPES <http://www.uab.capes.gov.br>, a UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da EAD. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de EAD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. Fomenta a modalidade de EAD nas IPES, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em TIC. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

O Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as IPES e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

2. O Tutor da UFAL

2.1 Quem é o tutor?

O tutor é um bolsista, com formação na área do conhecimento do curso/disciplina, que acompanha o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do respectivo curso/disciplina, seja tutor a distância ou presenciais. Seu trabalho é desenvolvido em parceria com o professor, auxiliando-o neste acompanhamento, deste modo desenvolve atividades de docência na medida em que atua nas atividades de ensino, orientando e interagindo com os alunos.

O tutor é o elo na mediação do processo de ensino e aprendizagem entre aluno, conteúdos, professor e demais elementos que integram o processo. É responsabilidade do tutor promover a motivação dos alunos através do atendimento direto destes, no que se remete a compreensão dos conteúdos, a execução das atividades, ao esclarecimento das dúvidas, ao feedback das atividades, ao acompanhamento do processo de avaliação e organização do curso/disciplina.

Para o exercício da tutoria, o tutor deve ter pleno conhecimento dos conteúdos do curso/disciplina, devendo sua formação ser compatível com a área de atuação. Cabe ao professor disponibilizar com antecedência ao tutor o plano de ensino, material didático e plano de tutoria.

O tutor, apesar de não ter vínculo empregatício e não ser contratado como servidor efetivo da UFAL, apresenta vínculo com a instituição como bolsista, uma vez que seu cadastro junto a CAPES via UFAL é efetivado através de seleção pública, realizada pela universidade. Caracteriza-se também o vínculo do tutor como bolsista da UFAL, a sua lotação nos cursos, o seu acesso autorizado a plataforma da instituição Moodle e sua atuação direta junto aos alunos regularmente matriculados nos cursos de EAD.

As atividades do tutor são legitimadas através do acompanhamento sistemático do tutor pelo professor, pelo coordenador de tutoria, pelo coordenador do curso e pela CIED.

2.2 O perfil do tutor

A atividade de tutoria exige não só um perfil profissional, demarcando o currículo mínimo e experiência profissional necessária, mas envolve um perfil de qualidades pessoais que potencializa a atuação do tutor, na medida em que subsidiam a postura e as ações esperadas do tutor.

Perfil Profissional

- Formação em graduações e/ou pós graduação na área de atuação do curso/disciplina;
- Experiência em docência;
- experiência profissional na área de atuação;
- experiência em curso de EAD;
- experiência em tutoria; e
- domínio da norma escrita da língua portuguesa e língua estrangeira quando requerida.

Qualidades Pessoais

- Ser empático e cordial; comunicativo; saber resolver situações problemas; e ser ético.

2.3 Das atribuições do tutor

A UFAL considerando a natureza dos cursos e a distribuição destes nos polos dos municípios do estado de Alagoas categoriza o tutor dentro de duas modalidades de atuação: tutor a distância e tutor presencial.

Cada uma destas modalidades apresenta especificidades, bem como atividades comuns que se remetem a atuação do tutor. Neste sentido, a descrição das atribuições são parâmetros que devem ser atendido por todos os cursos e que podem ser complementados de acordo com as necessidades.

Qualquer ajuste sobre as atribuições do tutor pelo curso deve ser socializada e documentada junto aos tutores para que estes tenham ciência de todas as atribuições do cargo.

O cumprimento das atribuições constituem também os elementos de avaliação do tutor dentro do curso/disciplina.

O Tutor a Distância

O tutor a distância é o responsável pelo acompanhamento e atendimento do aluno no AVA Moodle. Para efeito da atividade de tutoria todas as ações de comunicação e informação devem ser realizadas dentro do AVA.

A carga horária de trabalho do tutor a distância é acompanhada pelo professor do curso/disciplina e pelo coordenador de tutoria, proporcional ao seu acesso ao AVA e a execução das atividades planejadas.

Também é computada dentro da carga horária de trabalho do tutor a distância a participação nos momento de formação, reunião, avaliação e plantão pedagógico.

Para o exercício da tutoria a distância o tutor deve organizar um planejamento de atendimento para que fique explícito os horários de atendimento online aos alunos, além do tempo de acompanhamento dos alunos e do curso e de correção das atividades.

Atribuições

- dominar as ferramentas do AVA;
- conhecer o PPP do curso;
- dominar o conteúdo da disciplina;

- participar dos cursos de formação em tutoria;
- participar das reuniões pedagógicas e atividades de plantão pedagógico programadas pelo curso;
- interagir com os tutores presenciais;
- mediar a comunicação entre o professor, alunos e coordenação;
- acompanhar o desempenho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
- realizar o acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos, dando feedback com no máximo 24 horas em dias úteis, caso seja necessário mais tempo para retorno o tutor deve dar ciência ao aluno sobre o novo prazo;
- participar dos fóruns nas disciplinas no AVA;
- assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
- elaborar relatório mensal de atividades a ser entregue ao coordenador de tutoria;
- acompanhar o processo de avaliação no AVA, podendo atribuir nota sobre as atividades que forem postadas no ambiente e por ele corrigidas; e
- manter documentação de cadastro atualizada junto a CIED.

O Tutor presencial

O tutor presencial é o responsável pelo acompanhamento e atendimento do aluno no polo. Para efeito da atividade de tutoria todas as ações de comunicação e informação devem ser realizadas nas instâncias do polo e através de procedimentos institucionais.

A carga horária de trabalho do tutor presencial é acompanhada pelo coordenador do polo, pelo coordenador de tutoria e pelo coordenador de curso, proporcional a sua atuação presencial no polo.

Também é computada dentro da carga horário de trabalho do tutor presencial a participação nos momento de formação, reunião, avaliação e plantão pedagógico.

Para o exercício da tutoria presencial o tutor deve organizar um planejamento de atendimento para que fique explícito os horários de atendimento aos alunos no polo. Este horário deve ser de total conhecimento do coordenador do polo e demais instâncias do curso.

Não é atribuição do tutor presencial desenvolver atividades de caráter administrativo e burocrático. Sua atuação é de cunho exclusivamente técnico pedagógico, remetendo-se as demandas do curso.

Atribuições

- dominar as ferramentas do AVA;
- conhecer o PPP do curso;
- acessar o curso e as disciplinas no AVA frequentemente;
- orientar e acompanhar o acesso e o cumprimento das atividades do aluno no AVA;
- participar dos cursos de formação em tutoria;
- participar das reuniões pedagógicas, programadas pelo curso e pelo polo;
- mediar a comunicação entre o professor, alunos e coordenação;
- acompanhar o cronograma das disciplinas e do curso;
- contatar os alunos indicados pelo tutor a distância;
- elaborar relatório mensal de atividades a ser entregue ao coordenador de tutoria;
- desenvolver estratégias e técnicas de estudo e de aprendizagem;
- assegurar a qualidade do atendimento aos alunos no pólo;
- acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, garantindo a discussão;
- acompanhar os alunos estimulando e motivando a permanência deles no curso;
- trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores;

- prestar suporte pedagógico no contexto das disciplinas;
- colaborar no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos cursistas;
- aplicar e acompanhar atividades nos encontros presenciais agendados, registrando a presença;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações;
- selecionar e preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários ao encontro presencial;
- comunicar ao coordenador do polo as condições de funcionamento do pólo e do curso, das instalações, equipamentos, biblioteca;
- comunicar ao coordenador do curso e de tutoria as dificuldades para o andamento do curso;
- manter documentação de cadastro atualizada junto a CIED.

O Professor

O tutor não se sobrepõe ao professor responsável pela disciplina. Cabe ao professor administrar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e realizar a avaliação presencial o que inclui a aplicação dos instrumentos, correção destes, bem como atribuição de notas, ao tutor a distância compete acompanhar o processo de avaliação ponderando sobre a avaliação realizada no AVA e ao tutor presencial compete auxiliar na aplicação da avaliação no polo.

2.4 Bolsa CAPES

Os valores pagos pelas bolsas são realizados diretamente pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em conta benefício no Banco do Brasil para os integrantes do Sistema UAB aberta pela própria CAPES. De acordo com a CD/FNDE Nº 8 de 30 abril de 2010 que altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE no 26/2009, os tutores serão assim remunerados com valores unificados nacionalmente, a saber: tutores presenciais e tutores a distância farão jus a uma bolsa de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco) por mês efetivamente trabalhado, atendendo ao parâmetro de 1 bolsa a cada 20 horas de trabalho por um grupo de 30 alunos.

Conforme estabelece a Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, § 2º O período de duração das bolsas será de até 4 (quatro) anos, podendo ser concedida por tempo inferior ou mesmo sofrer interrupção, desde que justificada.

Os critérios para permanência do tutor e consequentemente o recebimento da bolsa de tutoria está condicionado a avaliação mensal realizada pelo coordenador de tutoria, bem como a revisão anual do vínculo com o setor público e a duração do curso e/ou disciplina.

No caso das atividades de tutoria que ocorrem em períodos interruptos, o recebimento da bolsa de tutoria está relacionado a duração da disciplina, ficando o tutor no período de suspensão das atividades, em disponibilidade, no banco de reserva.

O bolsista contratado poderá ser desligado do programa, a qualquer tempo, por interesse da instituição, por solicitação, por deixar de cumprir com as atividades pertinentes a função, por conduta inadequada ou por indisponibilidade de tempo para o exercício das atividades.

As atividades desenvolvidas não geram, em qualquer hipótese, vínculo empregatício.

A UFAL desobriga-se da oferta de ajuda de custo, diárias, passagem, seguro de vida ou quaisquer outros mecanismos e/ou instrumentos semelhantes referente à atuação da tutoria presencial nos polos de apoio presencial/UAB.

Os casos omissos serão analisados pela CIED.

2.5 Processo de Seleção

O processo de seleção de tutores é uma das etapas necessárias para que o curso venha funcionar e requer um conjunto de ações e parcerias entre o curso e a CIED, bem como entre os Núcleos internos da CIED e eventualmente entre órgãos externos a CIED.

A primeira etapa para se processar a seleção de tutores inicia-se com o levantamento da demanda de tutores necessária para atender a quantidade de vagas ofertadas, este levantamento pode ser feito pelo coordenador do curso juntamente com o Núcleo de Tutoria.

Após identificar o quantitativo de tutores é necessário elaborar o edital que conduzirá todo o processo seletivo. Para o edital é de responsabilidade do coordenador do curso encaminhar ao Núcleo de Tutoria informações referente ao perfil do tutor, que consiste em indicar a formação mínima exigida.

Para o exercício da tutoria nos cursos vinculados a CIED é necessário que o candidato atenda aos critérios da CAPES, conforme Ofício Circular 20/2011 DED/CAPES de 15 de dezembro de 2011 e Ofício Circular 21/2011 DED/CAPES de 16 de dezembro de 2011, os quais orientam que o tutor deve:

a) ser portador de diploma de curso de Graduação ou Pós Graduação, devidamente registrado, que configure a formação na área da disciplina ou do curso em que pleiteia a atuação.

b) apresentar certidão ou declaração para comprovação de vínculo com o setor público, ou seja:

- ser servidor público efetivo ativo ou aposentado de qualquer esfera administrativa (federal, estadual ou municipal) ou
- ser aluno de programa de pós-graduação de IPES, reconhecido pela CAPES ou
- ser professor-monitor, em pleno exercício, das esferas administrativas estadual ou municipal ou
- ser contratado sob o cargo de professor, em pleno exercício da função, de IPES.

Outros critérios podem ser incluídos de acordo com as especificidades de cada curso.

Para efeitos administrativos a atividade de tutoria é dividida em duas modalidades: tutor a distância e o tutor presencial. O tutor a distância mantém o acompanhamento ao aluno via AVA Moodle, enquanto o tutor presencial tem uma carga horária de trabalho presencial no polo de apoio presencial.

No que concerne a vaga destinada a tutoria presencial orienta-se que o candidato preferencialmente resida no município sede ou proximidades do polo para o qual está concorrendo, uma vez que a UFAL está desobrigada a ofertar qualquer ajuda de custo, diárias, passagem, seguro de vida ou quaisquer outros mecanismos e/ou instrumentos semelhantes referente à atuação da tutoria presencial nos polos de apoio presencial.

Durante a elaboração do edital será discutido também qual(ais) o(s) tipo(s) de instrumento(s) de seleção que será(ão) contemplado(s) (por exemplo: prova objetiva, prova de redação, entrevista, análise curricular entre outros) no certame, bem como também será definido quem se responsabilizará por cada etapa do processo seletivo.

Após a conclusão do edital, publicação e seleção dos tutores os candidatos são encaminhados para o Curso Básico de Habilitação em Tutoria, o qual é ofertado pela CIED.

2.6 Formação

A etapa da formação é conduzida pelo Núcleo de Formação em parceria com o Núcleo de Tutoria, tem como objetivo oferecer aos futuros tutores um espaço de reflexão sobre o cenário da EAD e as atividades da tutoria, bem como oportunizar formação junto ao AVA e demais recursos

administrados em função das especificidades do curso.

Neste sentido, após o resultado final são convocados para o curso de Habilitação em Tutoria os candidatos aprovados segundo os critérios previstos no edital de seleção. Logo, os participantes do curso de Habilitação em Tutoria se aprovados na formação recebem um Certificado de Habilitação em Tutoria.

O candidato reprovado no curso de formação tem a possibilidade de participar de uma nova oferta do curso apenas uma vez.

A participação no curso é obrigatória, tendo em vista que o candidato em qualquer tempo que for convocado para atuar como tutor deverá obrigatoriamente apresentar o Certificado de Habilitação em Tutoria no ato da assinatura do Termo de Compromisso da CAPES junto a CIED.

Os demais candidatos aprovados/classificados, seguindo a ordem de classificação, poderão em qualquer tempo serem convocados para o Curso de Habilitação de acordo com as necessidades dos cursos.

2.7 Acompanhamento/Avaliação

Ao longo das atividades de tutoria, os tutores são acompanhados pelos coordenadores de tutoria de cada curso, bem como pelos professores do curso.

É de responsabilidade do coordenador de tutoria e do professor realizar avaliação mensal do desempenho do tutor atendo aos seguintes aspectos: frequência, interesse, domínio do conteúdo, apoio ao professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes, acompanhamento dos alunos, acesso ao ambiente e qualidade das interações, linguagem estabelecida entre os alunos, nível de aceitação dos alunos, execução do plano de tutoria entre outros.

Ao final de cada semestre o Coordenador de Tutoria fará uma avaliação geral de desempenho avaliando a permanência ou afastamento do tutor junto a CIED. Além da avaliação do coordenador de tutoria a CIED condicionará, também como critério de permanência do tutor e consequentemente o recebimento da bolsa de tutoria, a revisão anual do vínculo com o setor público e a duração do curso e/ou disciplina.

Ao longo de todo ano a CIED incentiva a participação dos tutores nos cursos de formação, bem como a participação em eventos que a mesma oferece com o objetivo de promover a qualificação dos tutores.

2.8 (Re)Cadastro/Lotação

Após o processo seletivo o tutor será cadastrado no banco de tutores da CIED e será conduzido a coordenação do respectivo curso para que sejam discutidas as demandas de trabalho do tutor no curso e para assinar o Termo de Compromisso, o qual só será assinado mediante a convocação do candidato para início das atividades de tutoria.

Cabe a Coordenação solicitar ao tutor o preenchimento do Termo de Compromisso e enviar o mesmo ao Núcleo de Projetos e Fomentos da CIED, para devido registro no SGB.

Também é de responsabilidade da coordenação de cada curso o encaminhamento da lista dos tutores ao Núcleo de Tecnologia (NTI) para cadastro e acesso ao AVA.

Os tutores aprovados que não ocuparem as vagas ativas permanecerão no cadastro de reserva ou poderão ser remanejados para o mesmo curso, ou curso diferente, onde se tenha carência, respeitando a formação por área de atuação e ordem de classificação.

Para qualquer remanejamento é feita primeiramente consulta prévia a coordenação do curso para análise da proposta, se aceita, o Núcleo de Tutoria intermedia o contato do futuro tutor com o coordenador do curso.

Os tutores que forem convocados e não assumirem a vaga no ato da convocação serão deslocados para último lugar do banco de reserva na respectiva área e só poderão ser convocados mais um vez. Caso haja recusa novamente, o tutor será desligado do cadastro e só poderá integrar o quadro novamente após novo processo seletivo.

Toda documentação pessoal dos tutores para efeito de cadastro será revisada anualmente, havendo convocação para atualização da mesma, caso seja necessário em calendário de recadastramento previamente divulgado.

O tutor que não comparecer ao recadastramento, tendo sido convocado ou que não apresente documentação solicitada, será desligado do banco de tutores ao final do período letivo do curso em vigência, só podendo integrar o quadro novamente após novo processo seletivo.

Após o período de recadastro não será aceito a juntada de documentação para efeito de atualização do cadastro.

2.9 Procedimentos regulatórios

Com o objetivo de sistematizar a avaliação e acompanhamento do tutor, a CIED prevê a aplicação de alguns procedimentos regulatórios ao tutor diante do não cumprimento de suas atribuições e/ou comportamento inadequado, bem como em situação que necessitem afastamento.

Os procedimentos regulatórios são registrados pela coordenação do curso e serão enviados e arquivados na pasta individual do tutor pela coordenação do Núcleo de Tutoria da CIED.

Os procedimentos regulatórios são:

1. Advertência por escrito
2. Afastamento
3. Exclusão do cadastro de tutores

Os critérios para aplicação dos procedimentos regulatórios são:

1. Advertência por escrito

- a) *descumprir com as atribuições;*
- b) *descumprir prazos;*
- b) *deixar de acessar o AVA por 5 (cinco) dias consecutivos;*
- d) *não participar dos momentos de reunião, plantão, formação e avaliação.*

2. Afastamento

- a) *A pedido do tutor: quando o tutor solicitar se afastar do curso por motivos pessoais, neste caso o tutor ficará no cadastro de reserva ocupando o último lugar.*
- b) *Indicado pelo coordenador: quando o tutor não se adequar ao curso poderá ser afastado do mesmo e ser remanejado para o último lugar do cadastro de reserva ficando disponível para outro(s) curso(s) que tenha compatibilidade na área de atuação.*

3. Exclusão do cadastro de tutores

- a) *Não comparecer ao recadastramento;*
- b) *Apresentar rendimento insuficiente na avaliação.*

2.10 Plano de Tutoria

O Plano de Tutoria é um instrumento que orienta as atividades de tutoria, logo sua proposição pelo professor é indispensável. Ele é o documento que norteia as ações do tutor pontuando suas atividades e guiando os procedimentos para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos.

É coerente que antes do início das atividades do tutor o professor organize um momento para socializar e discutir o Plano de Tutoria. Este deve ser um momento de diálogo em que ambos tenham espaço para a troca de experiência e conhecimento. Este mesmo espaço deve ser mantido periodicamente, pois ao longo disciplina ou unidade curricular ou módulo, certamente

será necessário a revisão e/ou ajuste dos conteúdos, materiais, recursos, atividades entre outros.

Para o planejamento do Plano de Tutoria deve-se resgatar o Plano de Disciplina e/ou Plano de Ensino e o Plano de Aula, havendo um encadeamento entre a proposta dos três documentos. Como resultado deste planejamento o Plano de Tutoria deve contemplar os seguintes elementos citados por Guarezi e Grüdtner (2007):

a) Objetivos: descrevem o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (competências) que será mobilizado pelos alunos no processo e aprendizagem.

b) Conteúdos: conhecimentos sistematizados e organizados que serão utilizados pelo professor, tutor e alunos para que possam compreender as relações existentes entre o objeto de estudo e a realidade.

c) Estratégias de ensino: métodos, técnicas e processos que serão utilizados pelo professor e pelo tutor para mediar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo. Para cada disciplina ou unidade curricular ou módulo deve-se propor atividades que apóiem o alcance dos objetivos. Além das atividades por disciplina ou unidade curricular ou módulo é pertinente propor atividade de apresentação, motivacionais e de acompanhamento dos alunos.

Este item contempla além da descrição da atividade que o aluno deverá realizar como também os procedimentos para o tutor conduzir o acompanhamento da atividade proposta. É fundamental que o professor descreva como a atividade deve ser apresentada, quais as intervenções que o tutor deve prestar ao longo da atividade e como a atividade deve se concluir, além de outros detalhes que forem necessários, a fim de garantir que o acompanhamento do tutor atenda ao objetivo da atividade e/ou da disciplina. Se o tutor ficar com a responsabilidade de abrir cada atividade, o professor deve informar qual a consigna a ser utilizada.

d) Recursos didáticos: ferramentas e/ou recursos que são utilizados com o objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizagem. Para cada atividade cabe identificar qual ferramenta e/ou recurso será utilizado. É imprescindível que o professor disponibilize com antecedência para o tutor o acesso a tais ferramentas e recursos.

e) Avaliação: processo pelo qual se pode verificar se ocorreu a aprendizagem. É orientada pela concepção que perpassa a disciplina ou unidade curricular ou módulo já sinalizada no Plano de Disciplina e/ou Plano de Ensino. Deve pontuar os aspectos que serão observados no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos no curso.

Dentre vários aspectos que a avaliação contempla dois elementos devem ser observados: realização das atividades obrigatórias e participação em atividades de interação. Cabe ressaltar que a avaliação deve ser realizada pelo professor ao tutor cabe a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento dos alunos no curso.

f) Cronograma/Agenda: o cronograma é o período de realização de cada estratégia/atividade proposta, é delineador do tempo das atividades numa perspectiva temporal mais ampla, considerando o período de início e encerramento da disciplina ou unidade curricular ou módulo.

A agenda se restringe a uma perspectiva temporal mais imediata, considerando a data de início e conclusão de cada atividade proposta. Tem como característica a flexibilidade com fins de ajustar as atividades e o ritmo do curso.

O Plano de Tutoria é um documento que espelha para o tutor o olhar do professor sobre como o processo de ensino e aprendizagem deve ser conduzido. O professor tem a liberdade de construir o Plano de Tutoria dentro das suas necessidades, respeitando estes elementos mínimos que permitem o tutor ter uma visão mais detalhada das suas atribuições no que se remete o desenvolvimento da disciplina ou unidade curricular ou módulo e processamento do acompanha-

mento do aluno ao longo da disciplina ou unidade curricular ou módulo.

3. Legislação

A CAPES, por meio da página eletrônica que divulga a UAB (<http://www.uab.capes.gov.br>), disponibiliza o acesso às leis que regulamentam o programa.

EAD

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005
http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf

Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm

Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm

Resolução nº 44, de 29 de dezembro de 2006
<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucaofnde.pdf>

Lei nº 9304/06 (LDB)
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

Referencial de Qualidade na EAD
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

Portaria nº 2.631 de 19.09.2002
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0174_05.pdf

Tutor

Resolução/CD/FNDE nº 8 de 30 de abril de 2010

Ofício Circular 20/2011 – DED/CAPES

Ofício Circular 21/2011 – DED/CAPES

4. Referências

Guia do Tutor da UAB. Disponível em: <http://uab.unb.br/admead/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=2040>. Acesso em: Ago. de 2012.

Diretrizes para a Qualidade do Desempenho em Tutoria à Distância. Universidade Federal de Alagoas / Curso de Administração a Distância. FEAC/UFAL, 2006.

GUAREZI, Rita; GRÜDTNER, Sônia. Planejando as ações da tutoria. 2007. Disponível em: <http://www.comunidade.sebrae.com.br/EDUCACAO/Search_Search.aspx?search=PLANEJAN-DO+AS+A%C3%87%C3%95ES+DA+TUTORIA> Acesso em: Ago. de 2012.

5. Dúvidas Frequentes

1- Após o tutor ser aprovado no processo seletivo, quando iniciam as atividades? Quem informa o tutor sobre o início das atividades?

O início das atividades ocorrerá dentro do prazo de vigência do edital. O tutor aprovado deverá aguardar a coordenação do curso convocá-lo para início das atividades. Após a convocação o tutor assinará o termo de compromisso e ao iniciar as atividades efetivas é que será computado o pagamento da bolsa correspondente.

2- Qual a data de pagamento da bolsa?

Após preencher o Termo de Compromisso e entregar a coordenação do curso, o mesmo é encaminhado para a CIED e é efetivado o cadastro no SGB. Após início das atividades de tutoria, a coordenação do curso encaminha mensalmente para a CIED a folha de pagamento do curso. O pagamento é efetivado após o 15º dia útil de cada mês. No caso das atividades de tutoria que ocorrem em períodos interruptos, o recebimento da bolsa de tutoria está relacionado a duração da disciplina/módulo.

3- O tutor tem direito a férias, 13º e licença maternidade?

O tutor não tem vínculo empregatício, portanto, não tem direito a férias, nem 13º, nem licença maternidade, nem qualquer auxílio ou garantia trabalhista. Caso o tutor necessite se ausentar ou as atividades de tutoria sejam interrompidas a bolsa CAPES será suspensa, podendo ser reativada com o retorno do tutor em tempo a ser negociado com a coordenação do curso e com o Núcleo de Tutoria.

4- Quando o tutor fica doente como deve proceder?

O tutor precisa cumprir a carga horária de trabalho de 20h semanais, caso fique doente deve apresentar atestado junto a coordenação de tutoria e negociar a forma de reposição da carga horária.

5- Acabando o vínculo posso permanecer por quanto tempo na atividade?

Terminado o vínculo com o setor público o tutor pode exercer as atividades até o final do curso/módulo/disciplina em andamento no período do cadastramento.

6- Estrangeiro pode participar do processo seletivo de tutor?

O processo seletivo para tutores admite estrangeiros desde que possua Certidão de Pessoa Física – CPF, a ser declarado obrigatoriamente no ato da inscrição.

7- Como faço para ser afastado do curso a pedido?

Para ser afastado do curso de atuação o tutor deve enviar a coordenação do curso comunicado oficial solicitando o afastamento.

8- Como faço para ser desvinculado do quadro de tutores a pedido?

Para ser desvinculado do quadro de tutores o mesmo deve enviar a coordenação do curso comunicado oficial solicitando o desvinculo.

9- Com o afastamento a pedido posso ficar no cadastro de reserva?

No caso do afastamento a pedido o tutor ficará no cadastro de reserva ocupando o último lugar da demanda do curso, podendo ser convocado novamente de acordo com sua formação e necessidade dos cursos.

10- Pedindo o desvinculo posso participar de outro processo seletivo para tutor?

A qualquer tempo o tutor pode participar de outro processo seletivo, ficando válido para efeito de cadastro o resultado do último concurso.

11- Qual setor da CIED responsável pelo pagamento das bolsas?

O pagamento das bolsas se dá pelo envio da planilha de pagamento pela coordenação do curso para o Núcleo de projetos e Fomentos, o qual faz o lançamento no SGB.

12- Se a bolsa não for depositada com quem falo?

Os problemas relacionados a bolsa, o setor responsável é o Núcleo de Projetos e Fomentos localizado na CIED.

13- O tutor presencial tem direito a diária?

Poderá ser concedida diária ao tutor presencial desde que a coordenação do curso autorize o repasse a fim de prestar atendimento emergencial nos polos que não possuem tutor que resida no polo no nas proximidades.

14- Por quanto tempo devo permanecer como tutor?

De acordo com a CAPES o bolsa de tutor pode ser mantida pelo tempo máximo de 4 anos relativa ao efetivo exercício da atividade de tutoria.

15- O tutor pode ser aluno do curso que exerce a tutoria?

O tutor não pode fazer parte do quadro de discentes do mesmo curso que atua. Caso tenha ingressado para atuação no referido curso, poderá escolher se permanece como discente ou como tutor, caso deseje ficar como discente no curso poderá ser remanejado para outro curso, respeitando a área de formação para que atue como tutor.

16- O tutor poderá mudar de modalidade?

O processo seletivo já prevê o remanejamento de área de conhecimento, modalidade, polo e curso, respeitando rigorosamente a ordem de classificação e/ou formação conforme interesse do curso.

17- O estudante já bolsista da CAPES pode acumular a bolsa com atividade remunerada, como por exemplo a atividade de tutoria?

Para acumular bolsa com atividade remunerada é necessário que o estudante já bolsista consiga algum emprego na área de seu estudo. No entanto, cabe ao orientador permitir este acúmulo. Existem algumas exceções: professores substitutos de universidades públicas, tutores da UAB, professores da educação básica da rede pública e profissionais de saúde pública podem ter o vínculo empregatício previamente à bolsa e acumular as funções. No entanto, cabe ressaltar que é necessário que, além de atender a esses requisitos, esses profissionais também atendam aos requisitos de seleção de bolsa da instituição de ensino que oferta o curso de seu interesse, pois cabe a ela definir seus critérios de seleção de bolsas da Capes.

18- Uma pessoa em situação de aposentadoria pode encontrar problemas com a Previdência Social por receber bolsas de estudo?

O Ministério da Previdência Social esclarece que em se tratando de qualquer aposentadoria no regime celetista, que não seja por invalidez, não há impedimento para que se exerça atividade remunerada ou receba a bolsa de estudos como as oferecidas pela Capes. Se a pessoa for aposentada do regime próprio (servidor público), deve verificar essa situação junto ao RH do órgão a que esteja vinculada.

19- Problemas em abrir conta no Banco do Brasil.

Em situações que o bolsista esteja com pendência no CPF ou falta de documentação necessária para abertura de conta, o bolsista deve procurar a regularizar sua situação com a Receita Federal ou com o Banco do Brasil e a Capes não irá interferir nesse processo.

Caso o bolsista esteja inadimplente ou tenha entrado com processo contra o Banco, é necessário entrar em contato com a pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa ou órgão equivalente da instituição a que pertence. A pró-reitoria deverá encaminhar a Capes um ofício relatando a situação do bolsista. Dessa maneira, a Capes pode entrar em contato com o banco, para que este abra uma conta especial e o estudante possa assim receber a bolsa.

20-Pensão alimentícia pode ser descontada de bolsa?

A Pensão Alimentícia incide sobre a parcela destinada à subsistência do bolsista. Ocorre que não há uma definição clara do que seja destinado às despesas do estudo estritamente considerado. Esta dificuldade leva à incidência sobre a integralidade da bolsa de estudo.

A bolsa de auxílio à pesquisa, entretanto, pode muitas vezes estar vinculada a um projeto de pesquisa, com despesas claramente definidas e, não raro, até a aquisição de equipamentos. É o caso de programas como o PROEX, PNPd ou Pró-equipamentos, por exemplo. Neste caso, o bolsista é gestor de um recurso público com finalidade determinada. O recurso não lhe é próprio, logo, não deve incidir a pensão alimentícia.

Há outras situações que a bolsa de pesquisa configura uma situação de remuneração da atividade do pesquisador. Neste caso, há a incidência da pensão.

Em síntese, a pensão deve incidir sobre os rendimentos do alimentante, mas não sobre os recursos públicos que eventualmente esteja gerando. Cabe ao detentor do recurso demonstrar a natureza diversa e evitar o desconto indevido e o conseqüente desvio de finalidade.

Cied

COORDENADORIA INSTITUCIONAL
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO,
PRODUÇÃO E DESIGN

GREU/UFAL

ANEXO B – Plano de tutoria



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
Curso de Pedagogia a Distância
Universidade Aberta do Brasil

PLANO DE TUTORIA

Período: 1º

Carga Horária: 80h.

Situar-se no tempo e espaço; recolher e analisar criticamente informação sobre a educação e confrontá-las com análises; conhecer na perspectiva histórica os referenciais fundamentais da educação escolar; compreender a evolução do sistema educativo; desenvolver saberes e habilidades para intervir na rede escolar enfrentando o confronto de perspectivas históricas em torno dos problemas educativos.

Descrição do conteúdo

Concepções sobre História, Educação, Pedagogia e História da Educação; A Educação Ocidental: bases greco-romanas, concepções medievais, concepções liberais, concepções críticas; A Educação no Brasil: período colonial, educação jesuítica; reformas de Pombal; período do Império e Primeira República; período Vargas e as reformas educacionais até a Ditadura Militar; período da Ditadura Militar; período pós-redemocratização a partir da Constituição de 1988; Formação histórica de Alagoas; a escola primária, secundária e superior; problemas da escolarização em Alagoas: limites e perspectivas.

Unidade	Atividades	Atuação do tutor
<p>1ª. A natureza mais específica de nossa disciplina. (Concepções sobre História, Educação, Pedagogia e História da Educação)</p>	<p>Leitura dos textos básicos e complementares, elaboração de resumo esquemático em torno dos conceitos chaves: concepções sobre história, educação, pedagogia e história da educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Destaque para o processo de aquisição de habilidades de estudo e de uso das tecnologias. - Estimular leituras, elaboração de resumos e sistematizações.
	<p>Postar definição conceitual dos termos do Glossário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar os temas que foram trabalhados no momento presencial na dinâmica em grupo. - Analisar se os conceitos fundamentais foram compreendidos.
<p>2ª. As bases históricas da Educação Ocidental. (A Educação Ocidental: bases greco-romanas, concepções medievais, concepções liberais, concepções críticas; A Educação no Brasil: período colonial, educação jesuítica)</p>	<p>Postar respostas sobre a influência da Paidéia grega sobre o cristianismo e a educação cristã. A Escolástica. (p.33 do Guia)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Chamar a atenção para a relação entre o Modo de Produção, o contexto histórico, econômico e cultural, e a Educação. - Destacar a relação com os conceitos analisados em Fundamentos Filosóficos da Educação
	<p>Postar respostas sobre a influência da Igreja Católica sobre as instituições educacionais: Universidades, Artes Liberais. (p.34 do Guia)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Destacar a diferença entre a formação das classes dominantes e a formação dos trabalhadores. O papel da Igreja Católica na formação cultural da sociedade medieval europeia.
	<p>Postar definição conceitual dos termos do Glossário .</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar os temas que foram trabalhados no momento presencial na dinâmica em grupo. - Analisar se os conceitos fundamentais foram compreendidos.
<p>3ª. A Escola no Brasil: de Pombal à República. (Reformas de Pombal; período do Império e Primeira República)</p>	<p>Postar respostas sobre as consequências das reformas de Pombal, de D.João VI.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Destacar a compreensão do contexto histórico do colonialismo, a sociedade patriarcal, escravista, agro-exportadora. A contradição entre o Iluminismo e este contexto.
	<p>Postar respostas sobre a educação brasileira no período do Império e destacar o processo de instalação do Estado Nacional e da Escola Primária. Em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Destacar as permanências do modelo de sociedade patriarcal, escravista, latifundiário e agroexportador e o surgimento de novos elementos que irão alterar o contexto socioeconômico

		do país. E identificar a relação entre público X privado na educação.
	Fórum de Debates sobre Escola Nova.	- Destacar o início do processo de alteração do contexto sócio-político-econômico no Brasil (urbano-industrial) e o cenário internacional; e sua relação com as demandas por mudanças educacionais e culturais. A influência do movimento Escola Nova na educação brasileira.
	Postar respostas sobre o glossário da unidade.	- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
4ª. A escola brasileira e a educação de massa. (Período Vargas e as reformas educacionais até a Ditadura Militar; período da Ditadura Militar; período pós-redemocratização a partir da Constituição de 1988)	Postar respostas sobre as reformas educacionais da era Vargas .	- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Destacar o contexto da revolução burguesa no Brasil, a industrialização tardia, as desigualdades regionais, democracia X ditadura, e o cenário internacional, como panos de fundo para as reformas educacionais.
	Postar respostas sobre o contexto mais recente da educação brasileira (segunda metade do séc. XX em diante). Teoria do Capital Humano, desenvolvimento econômico com concentração de renda e exclusão social; Analfabetismo; Dualidades da educação (diferenciação por classe, região, gênero, etnia).	- Estimular o debate sobre as causas históricas dos problemas da realidade educacional brasileira. - Facilitar a sistematização de uma análise histórica do atual contexto educacional.
	Postar respostas sobre o glossário da unidade.	- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
	Teste escrito sobre o período mais recente da educação brasileira com destaque para a relação entre pensamento pedagógico e políticas educacionais implantadas.	Haverá gabarito próprio para este instrumento
5ª. Introdução à história da educação e da pedagogia em Alagoas. (Formação histórica de Alagoas; a escola primária, secundária e superior; problemas da escolarização em Alagoas: limites e perspectivas)	- Fórum de Debates	- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados. - Destacar a relação entre o contexto socioeconômico nos anos 30 do séc. XX e as alterações posteriores até o período atual em Alagoas, e a relação deste contexto com a oferta e gestão da educação pública na realidade local.

		- Destacar o descompasso entre o contexto sócio-político-econômico de Alagoas com o restante do país e o peso do modelo agroexportador e latifundiário herdado do período colonial e como isto reflete na gestão da educação pública.
--	--	---

PONTUAÇÃO

ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 1	1,0	1ª AB
ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 1	1,0	
ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 2	1,0	
ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 2	1,0	
ATIVIDADE 3 DA UNIDADE 2	1,0	
ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 3	1,0	
ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 3	2,0	
ATIVIDADE 3 DA UNIDADE 3	1,0	
ATIVIDADE 4 DA UNIDADE 3	1,0	
ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 4	1,0	2ª AB
ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 4	1,0	
ATIVIDADE 3 DA UNIDADE 4	1,0	
ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 5	2,0	
Teste escrito	5,0	

Caso seja necessário serão realizados testes escritos de reavaliação ou para prova final.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Considerando que estamos com estudantes de 1º período e que muitos(as) precisam construir novas habilidades na leitura de textos científicos, inclusive estão se familiarizando com o gênero no momento, estão tomando contato com um novo vocabulário específico da área do conhecimento, a correção deve enfatizar a compreensão dos textos e conceitos e estimular o desenvolvimento de texto próprio.
- Ao estimularmos o texto próprio devemos pedir que reflitam sobre sua própria prática pedagógica, sua realidade escolar, e tentem aplicar as noções teóricas para ampliar seu olhar sobre a própria realidade. Não esperaremos que sejam capazes de aprofundar o debate teórico neste momento, embora devamos estimular o surgimento e o crescimento desta possibilidade.
- Não serão exigidos textos longos, mas se dará total atenção à correção da linguagem, à coerência do texto, e à compreensão dos autores. Assim, embora tenhamos muitas atividades, elas retomam questões das anteriores, o que permite a elucidação de conceitos que são complexos, um fazer e refazer, uma ampliação da compreensão.
- Permitiremos ainda que as atividades sejam refeitas após a intervenção da tutoria, na perspectiva de que o mais importante é o crescimento dos(as) estudantes, e que a pontuação é um instrumento de registro do processo.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS POR ATIVIDADE

ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 1

Considerando a leitura do material da Unidade I identifique conceitos de História, Educação, de História da Educação e de Pedagogia.

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Destacar os temas que foram trabalhados no momento presencial na dinâmica em grupo.
- Analisar se os conceitos fundamentais foram compreendidos.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender a História como uma construção social humana. O ser humano que registra a memória de suas ações, para transmiti-las aos descendentes, para intervir no seu futuro. O ser humano que constrói a noção de tempo, eu constrói cultura, em sociedade.

- Compreender a Educação como um processo social que existe em todos os modos de produção e reprodução da vida. A Educação na sociedade sem classes (comunidade primitiva); a Educação nas sociedades de classes.
- Compreender a História da Educação e da Pedagogia como um aspecto da história das sociedades humanas e suas culturas.

ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 1

Agora que conhecem o conteúdo da Unidade 1 vamos construir um glossário das palavras ou expressões até então desconhecidas por vocês. Cada estudante terá que postar três palavras e seus significados.

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Destacar os temas que foram trabalhados no momento presencial na dinâmica em grupo.
- Analisar se os conceitos fundamentais foram compreendidos.
- A atividade será em grupo, e com base nas palavras-chave utilizadas na dinâmica do primeiro encontro presencial, a partir inclusive da pesquisa realizada nos textos utilizados e internet.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Verificar se os conceitos pesquisados nos autores sugeridos foram compreendidos.

ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 2

Considerando, por enquanto, o CONTEÚDO e a FORMA de se educar as crianças e os jovens no MUNDO ANTIGO, diga:

- 1. De qual projeto ou de quais projetos de educação praticados pelos antigos herdamos mais? Não esqueça de enumerar, pelo menos, três razões para a sua resposta.**
- 2. O que faz com que a educação praticada pelos antigos possa ser classificada como uma atividade de natureza histórica?**
- 3. A educação escolar entre gregos e romanos foi sempre oferecida a tod@s os seus habitantes? Por quê?**

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
- Chamar a atenção para a relação entre o Modo de Produção, o contexto histórico, econômico e cultural, e a Educação.
- Destacar a relação com os conceitos analisados em Fundamentos Filosóficos da Educação.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender a Educação Greco-romana no contexto do modo de produção escravista, e o papel da educação no Império Romano. A Academia como espaço de formação de uma elite dirigente, e o perfil ideal desse dirigente a ser formado.
- Compreender a dualidade da educação: diferenciada para as distintas classes sociais.
- Compreender a influência do Currículo romano - o Trivium e o Quadrivium – perpetuado como educação da classe dominante.

ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 2

Aqui mais uma atividade a ser feita, primeiro individualmente, e também em grupo, após a leitura do texto de HILSDORF (2006) - páginas 11 a 26 – e dos links desde a página 7 deste Guia d@ Alun@:

- 1. Ao longo da Alta Idade Média foram surgindo vários tipos de escola, todas sob o controle da Igreja Católica: enumere esses tipos de escola , caracterizando cada uma delas;**
 - 2. Que fatos sócio-históricos aconteceram na Europa que deram impulso ao estudo das Artes Liberais e ao surgimento das Universidades?**
 - 3. Poucos integrantes das sociedades existentes na Europa durante a Idade Média eram formados nas ARTES LIBERAIS. E a imensa maioria, formada pelos trabalhadores manuais, tinha acesso a que tipo de formação e onde eram formados esses trabalhadores?**
 - 4. A propósito, qual o significado das ARTES LIBERAIS e por que essa denominação LIBERAIS para aquele tipo de formação?**
- Dá para dizer que a IDADE MÉDIA foi um período de trevas e atraso no campo educacional? Por quê?**

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
- Destacar a diferença entre a formação das classes dominantes e a formação dos trabalhadores. O papel da Igreja Católica na formação cultural da sociedade medieval europeia.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender a Idade Média como um período em que ocorre a derrocada do Império Romano – modo de produção escravista – e é instalado o modo de produção feudal na Europa, e que se encerra com a transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista.
- Compreender a formação da atual sociedade ocidental como fruto dessas transições políticas, econômicas e culturais.
- Compreender o papel da Igreja Católica, do cristianismo, como elemento cultural formador dessa nova cultura ocidental, europeia.

- Compreender as novas necessidades da formação das elites no feudalismo: a educação do cavaleiro medieval, da nobreza, a educação dos sacerdotes, a educação dos trabalhadores.
- Compreender a transformação da educação das elites, a partir das bases da educação greco-romana, porém reformulada pelo cristianismo.

ATIVIDADE 3 DA UNIDADE 2

Agora que conhecem o conteúdo da Unidade 2 vamos continuar a construção do glossário nessa nova unidade das palavras ou expressões até então desconhecidas por vocês. Cada estudante terá que postar três palavras e seus significados.

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Destacar os temas que foram trabalhados no momento presencial na dinâmica em grupo.
- Analisar se os conceitos fundamentais foram compreendidos.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Verificar se os conceitos pesquisados nos autores sugeridos foram compreendidos.

ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 3

A reforma do Marques de Pombal é considerada a primeira reforma da educação brasileira que tem como um dos principais objetivos a expulsão dos Jesuítas do Brasil. Após a leitura do material vocês devem identificar o que é colocado por Pombal para substituir o ensino desenvolvido pela Companhia de Jesus?

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
- Destacar a compreensão do contexto histórico do colonialismo, a sociedade patriarcal, escravista, agroexportadora. A contradição entre o Iluminismo e este contexto.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender o contexto de transformações culturais da Europa na transição do feudalismo para o capitalismo: o Renascimento, a Reforma Protestante, o Iluminismo.
- Compreender o contexto da Contra-Reforma na Europa e o papel da Companhia de Jesus para barrar o movimento cultural, religioso e político de transformação da sociedade europeia, e como se voltaram para as Américas colonizadas pelos países ibéricos com o objetivo de expandir a visão de mundo ocidental, católica.

- Compreender a tentativa de modernização de Portugal para acompanhar a transição da fase do capitalismo mercantil para o industrial, com as reformas do Marques de Pombal.
- Compreender por que a Companhia de Jesus foi um obstáculo para Pombal.
- Compreender o modelo de educação dos jesuítas e as consequências da sua expulsão para a oferta da educação no Brasil Colônia.

ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 3

Lidos todos os textos de Hilsdorf indicados acima, referentes ao Período Imperial (2006B, (pp. 41-53), e Às Aproximações à escola primária (2006^a, pp. 183-200), forme um grupo (de 5 pessoas no máximo da sua turma), com seu grupo faça um quadro, retirando do texto o que na educação escolar pública representa permanências do período anterior e o que foram novas iniciativas, bem como o que é deixado para a iniciativa privada executar. Cuidado para o que foi novo por iniciativa filantrópica ou das organizações privadas da sociedade. Após a realização do trabalho, o grupo escolhe um relator que será responsável pela postagem do material no ambiente do moodle .

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
- Destacar as permanências do modelo de sociedade patriarcal, escravista, latifundiário e agroexportador e o surgimento de novos elementos que irão alterar o contexto socioeconômico do país. E identificar a relação entre público X privado na educação.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender como a dualidade da educação nacional no contexto da sociedade latifundiária, escravista e agroexportadora: escravos não escolarizados X escolarização primária para camadas médias, e escolarização secundária e superior para as elites dirigentes. A aspiração das camadas médias à escolaridade das elites como forma de ascensão social.
- Compreender a dicotomia entre o discurso liberal das primeiras Constituições (a do Império em 1824, e a da República em 1889) e a realidade de uma sociedade de desenvolvimento atrasado, dependente, em que havia poucos interesses econômicos e políticos em expandir a escolaridade popular.

ATIVIDADE 3 DA UNIDADE 3

Fórum de debates.

Para finalizar esta unidade vamos debater um pouco alguns aspectos do Movimento dos Pioneiros da Escola Nova. As contribuições da discussão deverão ser baseadas na leitura de algum autor, de livre escolha, que trate do tema, dando ênfase as propostas elaborados pelos mesmos.

Os elementos que serão levados em consideração na sua participação serão: Objetividade do texto produzido; A presença da referência do autor consultado e Identificação das propostas do referido movimento.

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Destacar o início do processo de alteração do contexto sócio-político-econômico no Brasil (urbano-industrial) e o cenário internacional; e sua relação com as demandas por mudanças educacionais e culturais. A influência do movimento Escola Nova na educação brasileira.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender o movimento Escola Nova como um movimento liberal burguês que ocorre numa fase em que a burguesia já havia instalado a escola única, pública, e de massas, porém criava novos padrões para instalar uma nova dualidade. Não mais entre escolarizados e não escolarizados, mas criando ramos de ensino diferentes: um para formação das camadas trabalhadoras e outro para formação das elites. E como o escolanovismo organiza este novo momento.

- Compreender o processo tardio de industrialização e urbanização do Brasil e a instalação de uma política educacional pelo Estado Nacional apenas a partir dos anos 30 do séc. XX, que se caracterizam pelo processo de revolução burguesa no país.

- Compreender as contradições que fazem do movimento Escola Nova um movimento progressista por defender a expansão e universalização da escolaridade básica (ensino primário) no país, e como esta bandeira confrontava-se com os interesses dominantes das elites rurais tradicionais, que se mantiveram poderosas, mesmo após a Revolução de 30.

- Compreender as influências das ideias pedagógicas de Dewey na organização da escola pública brasileira, e o embate dessas ideias com a educação católica. Destacar as reformas educacionais das décadas de 30 e 40, e principalmente o debate em torno da primeira LDB (lei 4024/61).

ATIVIDADE 4 DA UNIDADE 3

Agora que conhecem o conteúdo da Unidade 3 vamos continuar construindo o glossário das palavras ou expressões até então desconhecidas por vocês. Cada estudante terá que postar três palavras e seus significados.

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Acompanhar o progresso na compreensão dos conceitos e textos e intervir elucidando equívocos.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Verificar se os conceitos pesquisados nos autores sugeridos foram compreendidos.

ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 4

Para realização desta atividade faça a leitura dos textos disponível na Unidade 4, vamos agora à primeira tarefa desta unidade, a ser inserida no Moodle:

- 1. Quais as principais medidas educacionais tomadas pelo Governo Vargas, de 1930 a 1945?**
- 2. Quais as medidas que vocês consideram como positivas para a educação escolar que tínhamos até 1930?**
- 3. E o que poderia ser considerado como negativo?**

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação do significado.
- Destacar o contexto da revolução burguesa no Brasil, a industrialização tardia, as desigualdades regionais, democracia X ditadura, e o cenário internacional, como pano de fundo para as reformas educacionais.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender o surgimento efetivo da Política Educacional no país, a partir da década de 30 do séc. XX como fruto de necessidades econômicas (a industrialização e urbanização) e políticas (a necessidade de construir apoio político nas massas urbanas para contrabalançar o poder das elites rurais tradicionais).
- Compreender a nova dualidade no interior do sistema educacional: ensino primário e técnico para as massas populares; ensino secundário e superior para as elites.

ATIVIDADE 2 DA UNIDADE 4

- 1. A “TEORIA DO CAPITAL HUMANO” como diretriz central para os projetos pedagógicos do tempo da ditadura está de volta com outra roupagem. Segundo o que vocês leram sobre essa teoria, como ela se justifica como base de um projeto pedagógico? Essas justificativas cabem para a dinâmica do mundo do trabalho como ele se apresenta hoje em Alagoas?**
- 2. Por que as políticas desenvolvidas ao longo do século XX e neste início do Século XXI para acabar com o analfabetismo não têm surtido os efeitos desejados?**
- 3. Você vê alguma semelhança entre a Primeira LDB – a Lei 4.024/61 e a nova LDB – a Lei 9.394/96?**

4. **Por que a educação escolar brasileira, após a redemocratização, que se deu nestas duas décadas e meia, não conseguiu mudar radicalmente, transformando-se numa rede em que quase todos têm acesso, ao menos no nível fundamental, mas neste não permanecem ou dele saem num percentual insignificante dominando os saberes e competências necessárias à vida urbana e letrada dos dias de hoje?**
5. **E o que vocês, como educadoras, têm com isso? Vocês podem fazer alguma coisa para melhorar a escola básica? O que mesmo nós podemos fazer?**

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Estimular o debate sobre as causas históricas dos problemas da realidade educacional brasileira.
- Facilitar a sistematização de uma análise histórica do atual contexto educacional.
- Recomendar a leitura do texto de Bárbara Freitag o capítulo Quadro Teórico que foi utilizado no primeiro encontro presencial.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender a vinculação da política educacional brasileira a partir dos anos 50 com o projeto de desenvolvimento econômico nacional-desenvolvimentista, em que a educação é vista como um insumo fundamental - formação de mão-de-obra para o crescimento econômico.
- Compreender as contradições político-econômicas que levaram ao Golpe Militar de 1964, com a vitória do setor que defendia um desenvolvimento econômico associado ao capital externo, uma adesão ao "fordismo periférico", no contexto da Guerra Fria internacional.

E a existência de um setor moderno e um setor atrasado na economia brasileira, com distintas demandas de mão-de-obra: formação básica, primária X formação fundamental e técnica. O setor atrasado demandava uma ampliação da formação básica, o que levou à ampliação do ensino fundamental de 04 para 08 anos e o setor moderno demandava formação técnica de nível médio e formação de quadros técnicos superiores nas áreas tecnológicas. Estas demandas foram ajustadas na reforma universitária de 1968 e do ensino de 1º e 2º grau - 5.692/72.

A política educacional passou a ser um capítulo do Plano Nacional de Desenvolvimento durante a ditadura militar.

- Compreender o tecnicismo como uma corrente pedagógica que pretendeu massificar uma escola para a formação das massas trabalhadoras no país, mantendo o controle ideológico do regime no processo de expansão da escolaridade.
- Compreender a não extinção do analfabetismo como um fenômeno vinculado às contradições do desenvolvimento capitalista brasileiro, e em especial alagoano. Suas características mais marcantes: tardio e desigual (regionalmente e socialmente); que não promoveu rupturas com o modelo latifundiário, extrativista e agroexportador de produtos primários e, portanto, não alijou oligarquias rurais do poder; que promoveu uma modernização conservadora (técnica, mas não política); em que a forma de produção agrega de um lado trabalho super-explorado (insalubre, sem proteção social, precário, infantil, escravo) e trabalho com altos insumos tecnológicos, às vezes numa mesma cadeia produtiva; e por isto a exploração do trabalho não qualificado dos analfabetos e semi-escolarizados ainda é rentável economicamente, e sustenta politicamente setores tradicionais e reacionários da política brasileira, e também por isto, este desenvolvimento não teve por bandeira a democratização da sociedade brasileira.

- Compreender que temos em curso uma mudança no processo de desenvolvimento tradicional brasileiro que se consolidou no séc. XX, com o início da implantação de um novo desenvolvimentismo (a partir de 2003) que fortalece o mercado interno, que promove inclusão social, e faz das políticas sociais um instrumento de ampliação do mercado consumidor interno, que fortalece as regiões historicamente mais atrasadas, que reduz a dependência externa e diversifica a produção e o comércio do país, e que fortalece a democracia política e econômica. Contudo, essas reformas ainda não foram suficientes para remover as causas seculares que determinam a exclusão educacional/social do país e de Alagoas, o estado mais desigual e com maior grau de exploração social do país.

- Compreender a educação como um elemento central no processo de mudanças, que se não pode sozinha provocar as transformações sociais, estas não ocorrem sem ela, como bem nos alertou Paulo Freire.

ATIVIDADE 3 DA UNIDADE 4

Finalizando a unidade, vamos trabalhar no GLOSSÁRIO que vem abaixo, cujas respostas deverão ser inseridas também no MOODLE:

1. CONSTITUINTE

2. ESTADO NOVO

3. ESCOLA NOVA

4. REPÚBLICA POPULISTA

5. ANTÔNIO GRAMSCI

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.

- Retomar textos utilizados no encontro presencial que irão subsidiar as respostas, inclusive textos sobre e do próprio Gramsci .

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Compreender o processo de elaboração política das Constituições brasileiras, onde temos as outorgadas: a de 1824, a de 1889, a de 1937, a de 1967. E as promulgadas: 1934, 1945, 1988. As outorgadas são frutos de rupturas institucionais e não foram elaboradas por um parlamento, enquanto que as promulgadas foram elaboradas por um parlamento em processos políticos de democratização e avanço da participação popular.

- Compreender a elaboração da Constituição de 1988, que foi antecedida pela polêmica sobre: eleição de um Congresso Constituinte (exclusivo para elaborar a Carta Magna) tese defendida pelos setores mais progressistas X eleição de um Congresso comum que também teria funções constituintes, tese dos setores conservadores que foi vitoriosa. A ideia de um Congresso Constituinte exclusivo implicava na ruptura completa com o arcabouço do Estado de exceção, arbitrário, sem legitimidade do voto popular, que vinha da ditadura militar.

Durante a Constituinte 1986-88 o capítulo de Educação foi muito polêmico: recursos públicos exclusivamente para a escola pública, controle social dos recursos, gestão democrática da escola pública, sistema nacional de educação, vinculação de recursos exclusiva para a educação, foram temas centrais na polêmica.

- Compreender o Estado Novo (1937/1945) como um período ditatorial, de exceção, em que o governo Vargas desmonta a Constituição promulgada em 1934 e impõe a Constituição de 1937, de inspiração fascista.

- Compreender o movimento Escola Nova no Brasil em meio grandes contradições político-sociais. Retomar os elementos do Fórum de Debates (atividade 3 da unidade 3) para a construção de uma síntese, já que no glossário as definições são curtas.

- Compreender o populismo como um processo dentro de uma determinada conjuntura política brasileira em que até mesmo há grandes movimentos sociais, tanto nas camadas populares como nas médias, mas não se chega a verdadeiras rupturas de classe – um contexto de conciliações. Assim, ao mesmo tempo em que se ampliam os direitos sociais, por meio de políticas públicas demandadas tanto pelas massas como pelas necessidades da expansão econômica capitalista – como educação e saúde, por exemplo, estas são apresentadas como benesses, favores, nunca como direitos da cidadania. Um processo de controle que se associa a velhas práticas do clientelismo político.

Porém, a política populista também propiciou a ampliação da participação política das massas, o surgimento de lideranças populares, a organização de sindicatos e movimentos, o crescimento dos setores populares como ator social e a ampliação da democracia. Ou seja, é preciso enxergar a contradição, pois o processo de ceder aos poucos, sob controle, foi produzindo uma nova consciência popular, reivindicatória.

O temor pelo crescimento das reivindicações populares nos anos 50 e início dos 60, a exemplo da luta pelas reformas de base (entre elas a reforma universitária) foi um dos elementos que contribuiu para o Golpe Militar de 1964.

- Compreender Gramsci como um pensador marxista que analisa a cultura e a educação, e a função da ideologia como mecanismo de manutenção ou desestabilização da ordem vigente, em seu papel de convencimento, formando mentalidades.

ATIVIDADE 1 DA UNIDADE 5

Fórum de debates.

Após ler os textos sobre a Educação de Alagoas, reflita e responda:

- Quais os elementos de permanência e continuidade que observamos na educação alagoana até os anos 30 (séc. XX) e a realidade da educação alagoana atual?

- Quais os elementos de mudança que caracterizam a realidade da educação alagoana em relação ao período anterior (década de 30 séc. XX)?

Compare os elementos de permanência e os de mudança. Caracterize as principais causas e os principais desafios da escola básica em Alagoas, no atual momento.

ORIENTAÇÕES AOS TUTORES

- Identificar dificuldades na interpretação dos textos e compreensão dos conceitos e intervir para elucidação dos significados.
- Destacar a relação entre o contexto socioeconômico nos anos 30 do séc. XX e as alterações posteriores até o período atual em Alagoas, e a relação deste contexto com a oferta e gestão da educação pública na realidade local.
- Destacar o descompasso entre o contexto sócio-político-econômico de Alagoas com o restante do país e o peso do modelo agroexportador e latifundiário herdado do período colonial e como isto reflete na gestão da educação pública.

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE

- Retomar as análises anteriores sobre este movimento contraditório: rupturas incompletas, e permanências “reformadas” típicas da modernização conservadora brasileira. Uma modernização técnica, que entendeu desenvolvimento essencialmente no aspecto econômico.
- Compreender que se o país teve esse desenvolvimento contraditório, mais ainda Alagoas que ficou no pólo atrasado da economia nacional, sem diversificação econômica, e com a produção sendo modernizada para atender apenas aos interesses da exportação. Aqui o analfabetismo e a baixa escolarização ainda são importantes para a manutenção da economia e da política.
- Compreender que a expansão da escola pública alagoana para as massas se deu de forma mais atrasada em relação ao restante do país, e muito mais pela indução das políticas nacionais (por exemplo, encontramos em pesquisa o crescimento de matrícula após a instalação do Fundo nacional do Ensino Primário pós Constituição 1946).
- Compreender os elementos de mudança no contexto das lutas nacionais por democratização da sociedade: no pós- ditadura militar (final dos anos 80 em diante); na reação popular à crise dos anos 90 do séc. XX (17 de julho de 1997); na luta por concursos públicos, planos de carreiras e salários com o FUNDEF e o FUNDEB; na construção de uma organização sindical que luta em defesa da ESCOLA PÚBLICA e não apenas pelos interesses econômicos da categoria; na construção do Plano Estadual de Educação, na luta pela gestão democrática.
- Compreender a luta por EDUCAÇÃO PÚBLICA como luta por CIDADANIA, isto é, como luta política por maior participação das camadas populares, luta por democracia, disputa pelos destinos do fundo público, luta por ampliação de direitos, por combate à exclusão social.

Retomando Gramsci: a escola pública como lugar onde está presente a cultura das classes populares, que pode ser valorizada e ampliada, com os elementos da cultura científica, por uma escola comprometida com a democracia e a emancipação. Espaço de luta, de contradições, de conflito entre a ideologia dominante e a cultura popular, e de possibilidade para a construção de uma consciência crítica e autônoma dos trabalhadores.